



**Faculdade de Desporto
Universidade do Porto**

2º Ciclo em Gestão Desportiva

Associação de Ginástica do Norte

Estágio Curricular na AGN

Actividades realizadas e compreensão da Associação como uma Organização
sem fins lucrativos

Orientador: Professor Dtr. Álvaro Sousa

Supervisor: Professor Dtr. José Pedro Sarmento

Joana Sofia Lourenço de Oliveira Luís

Porto, 2011

**Faculdade de Desporto
Universidade do Porto**

2º Ciclo em Gestão Desportiva

Associação de Ginástica do Norte

Estágio Curricular na AGN

Actividades realizadas e compreensão da Associação como uma Organização
sem fins lucrativos

Relatório de Estágio apresentada
com vista à obtenção do Grau de
Mestre em Ciências do Desporto na
área de especialização de Gestão
Desportiva.

Orientador: Professor Dtr. Álvaro Sousa

Supervisor: Professor Dtr. José Pedro Sarmento

Joana Sofia Lourenço de Oliveira Luís

Porto, 2011

Luís, J. (2011). Associação de Ginástica do Norte. Estágio Curricular na AGN Actividades realizadas e compreensão da Associação como uma Organização sem fins lucrativos: Porto. Joana Luís, Relatório de Estágio com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ciências do Desporto na área de especialização de Gestão Desportiva, apresentado na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-Chave: GINÁSTICA, ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA, ASSOCIATIVISMO, GESTÃO

Dedicatória

A todos que, directa ou indirectamente, me deram força durante esta caminhada, obrigada.

Agradecimentos

O meu muito obrigada:

Ao Professor Álvaro Sousa e ao Professor Adriano Castro por me acolherem na AGN e pelo conhecimento transmitido.

Ao Professor Sarmiento, pela preocupação e pela disponibilidade.

Índice Geral

Índice de Abreviaturas	IX
Índice de Figuras	X
Índice de Tabelas	XI
Resumo	XIII
Abstract	XV
Introdução	1
1. Modalidade de Ginástica	4
1.1 Ginástica em Portugal	4
1.2 História da Associação de Ginástica do Norte (AGN)	6
1.3 Caracterização do desporto em Portugal: Associações, Clubes e Praticantes- Ginástica	7
2. Caracterização da Organização	17
2.1 Conceito de Organização	17
2.1.1 Organização sem Fins Lucrativos	18
2.2 Associativismo	21
2.2.1 Associativismo Desportivo	24
2.2.2 O Papel de uma Associação Desportiva	26
2.3 Caracterização dos Recursos Humanos	27
2.3.1 Recursos Humanos nas Organizações	27
2.3.2 Caracterização dos Recursos da AGN	29
2.3.2.1 Missão, Visão e Valores	30
2.3.2.2 Ramos da Sua Actividade e Principais Produtos e Serviços	36
2.3.2.3 Estrutura Organizacional	41
3. Actividades Desenvolvidas	46
3.1 Projecto de divulgação e Implementação da Ginástica Rítmica	46
3.2 Organização do “IX Torneio Internacional Cidade Espinho”	49
3.2.1 Planeamento dos gastos para “IX Torneio Internacional Cidade Espinho”	49
3.2.2 Experiencia de campo com a Ginástica Rítmica no “IX Torneio Internacional Cidade de Espinho”	52

3.3 Características básicas para a organização de uma competição de Ginástica Artística	63
3.4 Experiencia de campo com Ginástica Rítmica no “programa informático SypiGym no Campeonato Nacional I Divisão”	66
3.5 Experiencia de campo com a Ginástica Artística no “Torneio Regional de Abertura” e no “Torneio Juvenil de Abertura”	67
3.6 Experiencia de campo com a Ginástica Artística no “Encontro Distrital de Infantis” e no “Torneio II Divisão B”	69
4. Reflexão crítica sobre as actividades desenvolvidas	74
5. Conclusão	79
Referencias Bibliográficas	81
Anexos	87
Anexo 1- Projecto de divulgação da Ginástica Rítmica	88
Anexo 2	128
Anexo 3- Convite e ficha de inscrição para o “IX Torneio Internacional Cidade Espinho”	130
Anexo 4- Regulamento das provas do Play Gym	141

Índice de abreviaturas

ADop- anti-dopagem

AGAçores- Associação de Ginástica dos Açores

AGDC- Associação de Ginástica do Distrito de Coimbra

AGDS- Associação de Ginástica Do Distrito de Setúbal

AGN- Associação de Ginástica do Norte

FIG- Federação Internacional de Ginástica

FGP- Federação de Ginástica de Portugal

FPTDA- Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos

GA- Ginástica Artística

GAF- Ginástica Artística Feminina

GAM- Ginástica Artística Masculina

GR- Ginástica Rítmica

IDP- Instituto de Desporto de Portugal

SEJD- Secretaria de Estado da Juventude e Desporto

TJA- Torneio Juvenil de Abertura

TRA- Torneio Regional de Abertura

Índice de Figuras

Figura 1- Número total de praticantes por modalidade (1996-2009)	8
Figura 2- Número de federações desportivas fundadas por décadas ao longo século XX	9
Figura 3- Número total de clubes (1996-2009)	10
Figura 4- Praticantes federados (1996-2009) em milhares e percentagem de população residente	11
Figura 5- Número de clubes e de praticantes por clube (1996-2009)	12
Figura 6- Crescimento dos praticantes federados por distrito e regiões autónomas (1996-2009)	12
Figura 7- Número total de clubes por modalidade	13
Figura 8- Organograma da AGN	41

Índice de Tabelas

Tabela I- Total de praticantes inscritos na modalidade de ginástica, segundo o IDP	14
Tabela II- Atletas federados nas diferentes Associações de Ginástica (fonte FPG).....	46
Tabela III- Estudo dos gastos com o material	48
Tabela IV- Estudo dos gastos para o IX Torneio Internacional Cidade de Espinho	50
Tabela V- Lista dos Ginastas participantes do IX Torneio Internacional Cidade de Espinho	53
Tabela VI- Lista de treinadoras e juízes estrangeiras, presentes no IX Torneio Internacional Cidade de Espinho.....	54
Tabela VII- Lista dos quartos, horas de chegada e partida das diferentes comissões	55
Tabela VIII- Lista das constituintes de cada comissão estrangeira, o escalão de cada atleta e horas de chegada e partida	56
Tabela IX- Horário de treino para o dia 8 de Abril de 2011.....	57
Tabela X- Programa do IX Torneio Internacional Cidade de Espinho.....	61

Resumo

O presente trabalho tem por base mostrar as actividades realizadas no estágio curricular, que teve a duração de seis meses, na Associação de Ginástica do Norte. Uma das actividades mais pertinentes foi a elaboração de um Plano de Marketing para promover a divulgação da Ginástica Rítmica nos Distritos/Concelhos que podem ser abrangidos pela acção da AGN e onde a prática desportiva desta modalidade é inexistente. Tendo também participado ou ajudado na realização de competições como o “Encontro Distrital de Infantis”, “Torneio da II divisão” e “IX torneio Internacional Cidade de Espinho”, descrevendo mais adiante, as actividades realizadas durante cada uma das competições.

Foi importante fazer um estudo sobre o percurso da Ginástica em Portugal, para poder entender melhor a sua perspectiva real.

Foi abordado o tema das organizações sem fins lucrativos, uma vez que a AGN é uma organização sem fins lucrativos. Tendo em conta que o grande impulsionador da AGN é a contribuição dos sócios, desenvolvemos o tema do associativismo e qual a sua importância na vida em sociedade. Assim foi possível um melhor entendimento do funcionamento da AGN, tentando compreender de que forma é dirigida.

Uma das questões importantes aqui abordadas, é a questão do encerramento da Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos (FPTDA). As disciplinas que estavam a seu cargo passaram a ser de responsabilidade da Federação de Ginástica de Portugal (FGP) e como consequência a AGN tem também de passar a lidar, com essas disciplinas.

PALAVRAS CHAVE: GINÁSTICA, ORGANIZAÇÃO DESPORTIVA, ASSOCIATIVISMO, GESTÃO

Abstract

This present study has as basis the intention to show the activities performed in the curricular internship, which lasted roughly six months, held in the Associação de Ginástica do Norte. One of the most relevant activities was the realization of a marketing plan to promote the publicity of the Rhythmic Gymnastics in the Districts that can be covered by the current actions of AGN and where there isn't any kind of sport activity being performed.

Having also participated or assisted in conducting of various competitions like the "Encontro Distrital de Infantis", "Torneio II Divisão", "IX Torneio Internacional Cidade Espinho", described below, in the best way, the activities performed during each competition.

It was important to do a study on the course of Gymnastics in Portugal, in order to better understand its real perspective.

It was addressed the issue of nonprofit organizations since the AGN be considered a Non-Profit Organization. Given that the major driver of AGN is the contribution of partners, it was developed the associativism and what is its importance in society. Thus it was possible a better understanding of the functioning of the AGN, trying to understand how it is addressed. One important issue addressed here is the issue of closure of the Portuguese Federation of Trampoline and Acrobatic Sports (FPTDA) due to the huge expenditure, and its functions became responsibility of the Portuguese Federation of Gymnastics (FGP) and the effect was that AGN also dealt with these issues.

KEY WORDS: Gymnastics, Sports Organization, Associativism, Management

Introdução

Podemos dizer que a ginástica está presente desde o início da vida, através dos gestos e habilidades naturais, que caracterizam o ser humano (Gallardo,1993 citado por Fontes, H., 1999-2011). É um conceito muito vasto e engloba modalidades competitivas e não competitivas.

Desenvolveu-se através de exercícios realizados pelos soldados da Antiga Grécia, passando também pelas civilizações Egípcias e Romanas, onde se observam traços da prática da Ginástica. A prática desta modalidade surgiu na Europa no final do século XVIII, nas vertentes desportiva e militar (Ramos,1982). Surge em primeiro lugar na França, e posteriormente é levada para a Alemanha, integrando-se na escola alemã, onde se praticavam movimentos lentos, ritmados, de flexibilidade e de força. Com o surgimento da escola sueca introduz-se, na sua prática, uma relativa melhoria dos aparelhos, anteriormente introduzidos na França e na Alemanha (Langlade e Langlade,1970). Estes avanços e melhorias formam uma nova era da ginástica, a ginástica moderna. Sabe-se que a ginástica é um dos mais antigos desportos que fazem parte dos Jogos Olímpicos, fazendo parte do programa Olímpico desde os primeiros Jogos da era moderna.

Falamos aqui sobre a Associação de Ginástica do Norte, a primeira associação de ginástica a ter sido criada em Portugal, abordando um leque variado de temas para uma melhor compreensão do seu funcionamento e da sua missão como Associação.

Podemos considerar que, a prática da ginástica é um serviço que a AGN coloca ao dispor dos atletas, sendo que a “produção” da ginástica e o “consumo” da mesma ocorre num só momento. É através dos gostos, dos desejos e das preferências dos atletas que a AGN propõe, organiza e elabora os seus eventos desportivo (Faria,2004).

Consideramos assim que a AGN é o objecto do nosso estudo, levando a cabo a execução de algumas tarefas para uma melhor compreensão de como

se gere e de como se organizam as competições de ginástica nesta associação.

Dado que a Associação de Ginástica do Norte tem como principais aliados os seus sócios, é importante abordar o tema do associativismo, tentar compreendê-lo e conhecer a sua origem, história e importância na sociedade em geral.

Segundo Gustavo Pires (citado por Sousa, 2004), o movimento associativo é um dos impulsionadores mais importantes para o desenvolvimento desportivo, embora ainda apresente indícios de estagnação e desorganização, resultantes da clara fragilidade e indefinição da política desportiva. Compreende-se no entanto, que esta desorganização apontada por Gustavo Pires se deva à grande velocidade com que a sociedade sofre mudanças. É notória a incapacidade que algumas organizações desportivas revelam, em se adaptarem às transformações que ocorrem a nível sócio-económico e às novas realidades do “comércio desportivo”.

Analisando, a nível percentual o crescimento da modalidade num dado período e a percentagem de praticantes de cada sexo, tem-se, uma noção das mudanças ocorridas.

Para além da análise feita à AGN são apresentadas as actividades realizadas no âmbito do estágio pedagógico, discriminando as tarefas que realizei. Uma das mais pertinentes, foi a elaboração de um projecto conducente a uma mobilização da Ginástica Rítmica para fora do distrito do Porto, dando a conhecer noutros distritos abrangidos pela AGN. Desta forma, o objectivo do projecto centra-se em levar a Ginástica Rítmica a locais onde esta não é tão conhecida e/ou não é praticada, e lançar o desafio às Câmaras Municipais para implementarem esta modalidade. Assim a AGN angaria mais associados e os distritos/concelhos onde o projecto é implementado ganha projecção política perante os cidadãos. É importante salientar que alguns dados apresentados foram encontrados por estimativa. (IDP, 2005, 2011)

Para além deste projecto houve a participação em diversas competições de ginástica, tanto de Ginástica Artística como de Ginástica Rítmica, tentando assim, da melhor forma compreender e dar o melhor contributo possível para a organização das mesmas. A de maior envergadura foi o Torneio Internacional Cidade de Espinho, onde a participação foi maior, visto ter decorrido durante três dias. Houve uma melhor percepção de como se organiza uma prova desta envergadura, sabendo que tudo gira à volta das ginastas e do seu bem-estar.

1. Modalidade de Ginástica

1.1. Ginástica em Portugal

A ginástica surgiu em Portugal no ano de 1950, através da então denominada Federação Portuguesa de Ginástica (FPG) que comportava todas as modalidades existentes na época. Com o passar dos anos surgiu uma nova federação, a Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos (FPTDA), fazendo com que as disciplinas de trampolins e desportos acrobáticos fossem transferidas da FGP para a FPTDA. Desta forma passaram a existir duas federações com objectivos quase idênticos: promover a ginástica em Portugal (www.gympor.pt).

Assim a FPG ficou responsável pelas disciplinas da Ginástica Artística Feminina e Masculina, pela Ginástica Rítmica, Ginástica Geral e mais recentemente pela Ginástica Aeróbica e TeamGym. À FPTDA cabe a responsabilidade pelo bom desenvolvimento das modalidades de trampolins e Ginástica Acrobática, desenvolvendo por vinte anos, como serviço publico, a promoção dessas modalidades.

Recentemente foi-lhe retirado o Estatuto de “Utilidade Pública Desportiva” pelo próprio Governo que alega não serem necessárias, no país, duas instituições com a mesma finalidade. Assim como a falta de verbas para disponibilizar a ambas as instituições, culminando com o incumprimento das obrigações fiscais pela FPTDA (Comissão Administrativa da FPTDA).

A 20 de Janeiro deste ano, foi publicado em Diário da República e assinado pelo Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias, um despacho justificando a decisão de retirada da Utilidade Pública à FPTDA pela existência de duas federações de ginástica, tendo a necessidade de juntar todas as modalidades numa só federação, a FGP. Desta forma a FGP terá que integrar todos os clubes, praticantes, treinadores e juizes desportivos que se dedicam à ginástica de Trampolins e Ginástica Acrobática. (Lusa in Expresso)

Segundo a versão da comissão administrativa actual da FPTDA, quando tomou posse, deparou-se com uma situação extremamente complicada tanto a nível financeiro como a nível de irregularidades perante o Estado. Aos poucos foi-se regularizando a situação com o IDP, conseguindo refazer os Regulamentos Disciplinar e AntiDopagem, para que fossem aceites novamente pelo IDP e pela Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP). Rectificaram-se os estatutos, sendo posteriormente apresentados em Assembleia Geral. As contas relativas a 2009 foram apresentadas com a máxima transparência, demonstrando as irregularidades cometidas pela anterior direcção. A anterior direcção não apresentou dados concretos que justificassem as verbas que foram gastas. Elaboraram um plano de pagamento de dívidas à Segurança Social, porém com as finanças tal não ocorreu da mesma forma.

A FPTDA conseguiu colmatar algumas das despesas. Houve a preocupação de manutenção das actividades realizadas pela FPTDA, apesar das dificuldades, e da incerteza em relação ao futuro da federação. Foram elaborados os preparativos para a época, 2010/2011: a divulgação das normas de filiação, elaboração do calendário provisório das provas e a marcação do encontro nacional para a discussão da nova época.

A 18 de Outubro de 2010 foi lançado um comunicado sobre a situação da FPTDA, informando que após uma reunião com a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto (SEJD) se confirmou a indisponibilidade da FPG em assinar qualquer protocolo com a FPTDA relativamente ao enquadramento legal da representação internacional da FPTDA. Desta forma, Laurentino Dias referiu que perante o desfecho da mesma reunião, não haveria outra solução senão retirar o Estatuto de Utilidade Publica Desportiva à FPTDA.

Este facto, após uma reunião no dia 21 de Dezembro de 2010, foi comunicado pela FPTDA aos seus filiados especificando os motivos, já referidos, da decisão tomada.

Após um despacho da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto 1608/2011 de 20 de Janeiro, a Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos, pronuncia-se novamente através de um comunicado referindo, mais uma vez, que deixou de tutelar as disciplinas de Trampolins e

Desportos Acrobáticos, perdendo ainda o seu Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, o que inviabiliza qualquer tentativa de recuperação financeira. Assim sendo, ficam por soldar os pagamentos das dívidas fiscais, aos funcionários, aos fornecedores e ainda a vários agentes desportivos.

Apesar do decidido, a instituição manterá actividade apenas com o intuito de facilitar a transição das suas disciplinas gímnicas para FGP e apoiar ao máximo a Assembleia Geral. Esta instituição não vê outra alternativa senão abrir processo de insolvência, decidindo em Assembleia Geral, o modo como se irão reverter os bens da federação na indemnização dos credores e qual o destino a dar ao espólio desportivo desta associação.

Na página electrónica da FPTDA deu-se conta da realização de uma nova reunião no dia 2 de Abril do corrente ano, com o intuito de resolver questões finais, tais como os pedidos de demissão, inquéritos internos, insolvência da FPTDA, a preservação histórica e desportiva da federação e ainda assuntos do interesse geral.

1.2. História da Associação de Ginástica do Norte (AGN)

A Associação de Ginástica do Norte foi a primeira Associação de Ginástica a ser criada no nosso país. Foi fundada a 6 de Abril de 1979 e a escritura foi realizada na cidade de Espinho, tendo como testemunhas representantes do Sporting Clube de Espinho, Futebol Clube de Gaia, Futebol Clube do Porto, Associação Académica de Espinho, Associação Académica de São Mamede, Escola Desportiva de Viana, Sport Clube do Porto, Ginásio Clube de Santo Tirso e do Ginásio Clube Vilacondense. (Pereira,1995) Foi ainda realizada uma publicação no Diário da República a 12 de Maio do mesmo ano, dando a conhecer a formação da mesma.

Os primeiros constituintes do quadro da AGN foram eleitos a 18 de Maio de 1979 sendo o Presidente, da altura, Virgílio Dias. Desde então já foram

realizados dez processos eleitorais na AGN, que resultaram em seis presidentes na totalidade.

Aquando da sua formação a AGN contava com seis modalidades desportivas: Ginástica Rítmica, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Geral, Trampolins e Ginástica Acrobática. No entanto, em 1996 as modalidades de Trampolins e Ginástica Acrobática, deixaram de integrar a AGN devido à constituição da Associação de Trampolins e Desportos Acrobáticos. Entretanto foi introduzida uma nova modalidade na AGN, a Ginástica Aeróbica Desportiva

É de salientar, que para além das actividades que a AGN realiza regularmente, também realizou actividades de prestígio a nível internacional, tais como o Campeonato da Europa de Trampolins – Braga, 1987; Torneio Internacional de Jovens – Porto, 1991 e 1992; Jogos Ibero-Americanos – Porto, 1993; Simpósio Médico Desportivo: “Condição Física e Desporto”- Maia, 1994; Campeonato da Europa de Ginástica Rítmica – Matosinhos, 1998.

Desde 2003, a AGN, organiza o Torneio Internacional de Espinho, por onde têm passado grande parte das actuais ginastas que dominam o panorama internacional da modalidade.

Ao longo da sua actividade diversos ginastas filiados na AGN representaram a Selecção Nacional em vários Campeonatos de Europa e do Mundo. É de salientar a participação do ginasta Hélder Pinheiro, do F. C. do Porto, nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988 e da ginasta Diana Teixeira, do Boavista F.C., nos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996. (site oficial da AGN).

1.3. Caracterização do desporto em Portugal: Associações, Clubes e Praticantes- Ginástica

Segundo o Instituto do Desporto de Portugal (IDP), relativamente a um estudo efectuado no período de 1996 a 2009, a prática desportiva, em

Portugal, tem tido momentos muito bons, apesar de não se verificar uma constante no número de praticantes.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
TOTAL	265.588	271.470	308.233	321.723	322.761	334.968	368.684	376.465	401.890	454.651	449.006	484.090	488.999	512.558
Actividades Subaquáticas	1.036	1.203	2.311	2.308	2.591	3.198	2.873	2.794	2.444	2.166	2.218	1.994	1.700	1.353
Aeromodelismo	508	513	540	634	661	740	816	908	988	1.190	1.228	1.241	1.268	1.295
Aeronáutica					3.057	3.313	3.359	66	68	66	62	223	186	304
Aikido	300	427	469	523	536	614	638	687	881	847	1.013	871	1.024	841
Andebol	17.586	19.501	20.306	21.731	22.032	22.152	24.537	27.294	30.994	30.760	30.524	32.257	33.902	37.582
Arqueiros e Besteiros	178	217	231	211	164	152	178	165	129	156	191	150	183	196
Artes Marciais Chinesas	550	580	303	463	475	218	319	384	143	0	0	0	0	0
Atletismo	11.107	11.977	12.420	12.776	12.524	12.085	12.532	12.441	12.289	10.760	11.468	11.954	13.576	14.500
Automobilismo	3.798	4.282	4.390	5.239	5.437	3.777	3.962	3.982	3.313	3.100	2.689	2.692	2.508	2.540
Badminton	1.592	1.641	1.919	1.622	1.232	2.077	1.086	931	842	916	1.023	1.129	1.301	1.322
Basebol/Softbol										859	0	0	0	0
Basquetebol	18.050	19.138	19.831	20.869	20.278	19.994	20.878	19.364	17.269	17.694	18.690	34.026	36.320	40.250
Bilhar	795	534	900	584	595	973	1.072	1.283	1.455	880	1.499	2.389	1.318	767
Bow	463	465	431	349	205	362	327	375	358	373	405	368	478	387
Bridge	995	995	995	978	968	918	1.040	1.055	1.077	892	827	787	631	594
Budo						242	321	420	0	0	0	0	0	0
Campismo e Montanhismo		278	320	440	805	1.256	1.596	1.426	1.593	49.676	45.317	41.179	38.382	40.492
Canoaagem	2.297	2.308	2.253	1.593	1.471	1.581	1.590	1.863	1.885	1.913	1.976	2.050	2.223	2.346
Ciclismo	2.051	2.307	2.328	4.151	4.241	4.191	4.051	4.294	4.462	4.210	4.566	5.253	6.079	7.654
Columbofilis	17.040	16.643	17.982	17.458	17.572	17.712	17.914	18.105	17.617	17.777	15.293	14.602	13.967	13.321
Corfebol	471	498	668	669	656	684	216	222	203	230	579	307	328	518
Cultura Física														na
Damas		405	391	358	353	361	451	426	309	415	490	630	725	778
Dança	830	138	200	456	617	698	1.223	1.290	723	966	1.384	1.549	1.273	1.507
Desporto para Deficientes		1.078	1.878	2.699	2.235	2.262	2.119	2.768	2.233	2.911	2.779	2.772	2.799	2.576
Desporto Universitário							3.299	3.390	3.379	3.260	4.753	5.970	6.230	7.152
Equestre	1.543	1.194	1.099	1.085	1.154	1.015	1.150	2.420	3.483	3.875	4.211	4.613	5.056	5.097
Esgrima	537	503	402	575	647	724	746	858	954	1.046	431	450	670	815
Esqui	86	73	47	58	140	155	183	164	0	183	183	231	256	236
Futebol	95.746	97.252	108.051	110.822	113.895	115.283	120.003	128.471	133.511	131.835	133.360	136.387	141.958	144.106
Futebol de Salão	6.477	4.913	4.584	4.238	3.134	2.757								
Ginástica	4.183	3.107	5.195	5.850	6.339	6.362	10.481	6.422	14.584	13.456	9.473	14.701	5.613	6.482
Golf	4.520	5.559	6.307	7.548	8.434	12.111	14.044	12.991	14.911	14.845	12.660	14.245	14.766	14.646

Fig.1- número total de praticantes por modalidade, 1996 a 2009
Fonte: IDP (2011)

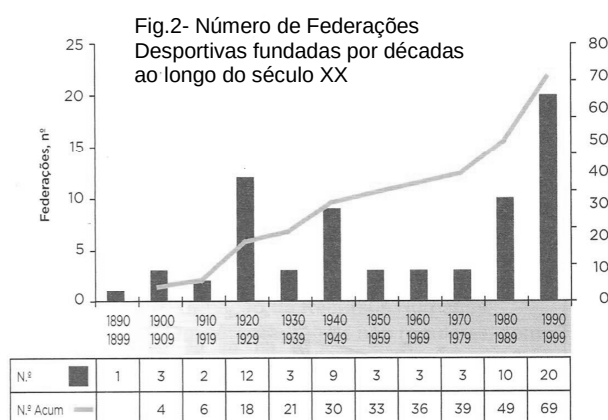
Segundo a imagem acima podemos verificar que existem algumas variações no número de praticantes ao longo do período de tempo referido. É de salientar a grande queda que existe do ano de 2007 para o ano de 2008, passando de 14 701 praticantes de Ginástica (2007) para apenas 5 613 (2008). Esta variação poderá dever-se à Gymnaestrada, que aconteceu em 2007, este evento obriga que os atletas estejam federados para que estes possam participar do evento. Na evolução do número de atletas ao longo do período de 1996-2009, verificamos que a subida mais acentuada está presente no ano de 2003 para o ano de 2004, diminuindo ligeiramente nos dois anos seguintes.

Nota: Na figura 1 não existe diferenciação entre sexo masculino e feminino, embora se saiba, que o número de sexo masculino é bastante inferior ao dos praticantes do sexo feminino.

Ao longo do século XX, observamos o surgimento de muitas federações. Enquanto umas conseguiram manter as suas actividades, outras tiveram que acabar com as suas funções. Aqui podemos ver retratado o caso da Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos. Esta Federação não conseguiu manter as suas funções. Devido, talvez, à má gestão da mesma e às despesas avultadas que possuía, as disciplinas de Ginástica Acrobática e de Trampolins tiveram de ser recebidas na Federação Portuguesa de Ginástica, sem se ter a certeza de qual será a percentagem de sucesso, desta junção. A AGN, devido a este acontecimento, recebeu da mesma forma estas disciplinas, colocando um comunicado na sua página oficial, no dia 8 de Agosto do presente ano.

Através do estudo realizado pelo IDP, sabe-se que a década seguinte à Implantação da República, em 1910, foi a década mais produtiva no que diz respeito à criação de Federações, assim como na década de 40. Também depois de revolução de 1974 se verificou um grande aumento do número de federações nas décadas de 80 e 90.

Na figura 2 as colunas representam o número de federações criadas em cada década representada. Já a linha representada no gráfico diz respeito ao número acumulado de Federações desde 1890 a 1999, e estão contabilizadas muitas que não vingaram.



Fonte: IDP (2011)

Ainda durante o século XX a oferta de actividades desportivas em Portugal, sofreu uma grande diversidade, intensificando-se a sua distribuição pelo território português, para benefício da população.

No período de (1996-2009) as Federações intensificaram a sua presença em todo o território português, aumentando o número de distritos em que cada uma actua. O número de distritos pertencentes a uma federação desportiva passou de 8 para 11, e aumentou a oferta de actividades desportivas, por todo o país (IDP,2011). O seu espectro de acção tornou-se mais alargado, dando mais possibilidades de escolha aos cidadãos.

Também é importante verificar a evolução dos clubes ao longo deste período em estudo, pois são os clubes os “principais instrumentos para produção de actividades desportivas com benefícios sociais superiores nos agregados de menos condição económica” (IDP, 2011). Verifica-se assim, um crescimento no número de clubes desportivos em Portugal, embora o número tenha estabilizado em cerca de 12 000 organizações no período entre 2005 e 2009. No ano de 2006 observa-se que o número de clubes existentes é o valor mais alto no período de 1996-2009.

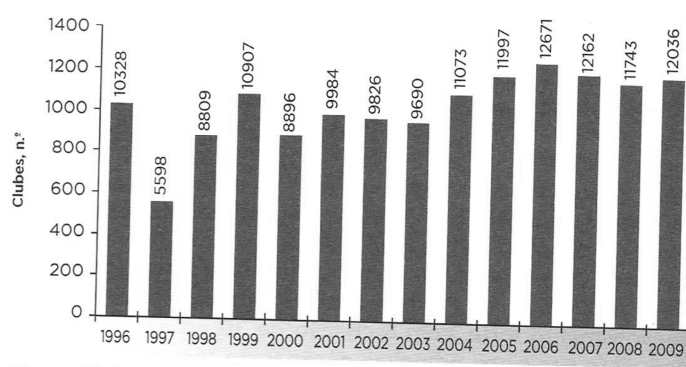


Fig.3- número total de clubes, entre 1996-2009

Fonte: IDP (2011)

Com o aumento do número de clubes, verifica-se também um aumento no número de atletas federados em 93% entre 1996 e 2009. Traduzindo em números, o valor de praticantes federados aumentou de 266 mil praticantes em 1996 para 513 mil praticantes em 2009, ou seja a população assistiu a um aumento de 2, 64% para 4, 83% de praticantes federados. (figura 4)

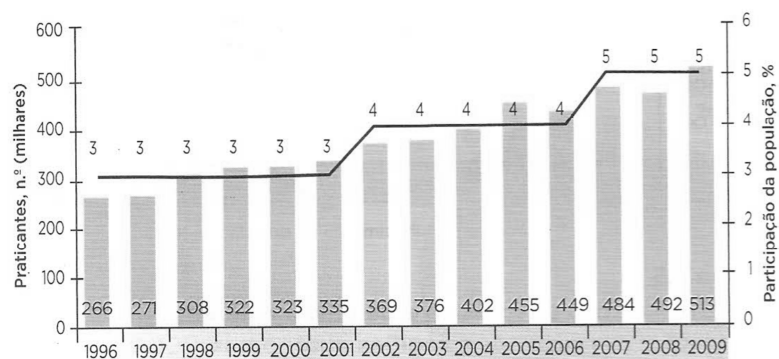


Fig.4- praticantes federados, 1996-2009, em milhares e em percentagem da população residente

Fonte: IDP (2011)

As colunas representam o número, em milhares, de praticantes federados em cada ano. Este número tem vindo a aumentar, apesar de ter sofrido algumas descidas no seu valor, nomeadamente no ano de 2006 e no ano de 2008, onde essa descida é mais evidente. A linha representa a média percentual de atletas federados existentes na população residente. Aqui nota-se que apesar de ter havido descidas do número de praticantes, em determinados anos, a média percentual não sofreu grandes alterações, mantendo-se consistentemente crescente ao longo de vários anos.

Podemos verificar ao longo do período apresentado, 1996-2009, que o número de praticantes federados chegou a atingir uma média de 40 praticantes, por clube. Tendo havido momentos de descida mas também momentos em que o seu número aumentou significativamente. Nos últimos anos verifica-se um aumento de praticantes federados por clube, apesar de o número de clubes ter estabilizado nos 12 mil.

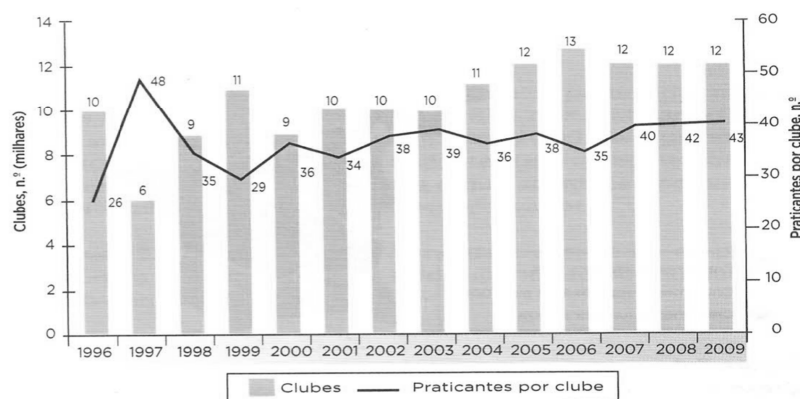


Fig.5- número de clubes e de praticantes por clube, 1996-2009

Fonte: IDP (2011)

Segundo a distribuição geográfica por distritos, a evolução da prática desportiva apresenta um aumento entre o 50% e os 100% de praticantes. A região norte e o distrito de Setúbal apresentam um crescimento superior a 100%. Os distritos que apresentam um crescimento menos acentuado, são os distritos de Castelo Branco e de Beja, são os distritos que possuem menos população activa, também no que diz respeito à prática do desporto.



Fig.6- crescimento dos praticantes federados por distrito e regiões autónomas, 1996-2009

Fonte: IDP (2011)

De seguida apresentados a estimativa de clubes existentes, por modalidade. Pretendendo dar ênfase à modalidade de ginástica, pelo que não estão presentes todas as modalidades inseridas no estudo do IDP.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
TOTAL	10.328	5.598	8.809	10.907	8.896	9.984	9.826	9.690	11.073	11.997	12.671	12.162	11.743	12.036
Atividades Subaquáticas	nd	85	99	110	96	99	70	45	65	67	65	57	122	32
Aeromodelismo	42	44	45	47	49	35	49	44	50	52	52	55	51	55
Aeronáutica	nd	nd	nd	nd	22	25	25	26	28	29	32	34	35	38
Aikido	23	24	28	27	26	30	33	33	29	38	53	53	42	61
Andebol	250	262	295	326	356	342	366	456	492	510	1.080	427	255	531
Arqueiros e Besteiros e Besteiros	25	27	31	34	27	32	35	46	30	37	34	27	23	19
Artes Marciais Chinesas	56	60	67	53	53	58	58	50	63					
Atletismo	470	459	473	464	470	496	464	469	488	440	439	440	452	884
Automobilismo	52	51	59	66	69	70	72	77	85	89	90	94	86	87
Badminton	92	102	121	121	97	289	92	61	66	64	59	65	64	68
Basebol e Softbol	na	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	18	nd	nd	nd	nd
Basquetebol	275	327	336	338	342	326	342	nd	307	277	279	292	282	276
Bilhar	77	83	79	79	74	117	123	124	123	85	155	133	98	74
Boxe	36	33	33	44	28	78	35	43	34	47	51	44	56	53
Bridg	38	nd	39	50	36	40	41	33	33	32	26	25	23	21
Budo	na	na	na	na	na	13	13	14						
Campismo e Montanhismo	508	28	27	42	53	64	62	84	688	674	605	615	616	628
Canoagem	0	74	72	72	72	77	72	83	94	98	94	102	95	93
Ciclismo	173	188	200	185	185	316	337	350	332	307	307	328	374	441
Colunbofilia	448	nd	739	747	754	760	766	768	759	758	759	622	626	490
Corfebol	9	20	24	25	22	27	27	30	33	16	8	10	11	12
Cultura Física	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	na	na					
Damas	nd	36	36	30	28	30	31	36	33	36	36	38	38	43
Dança Desportiva	25	21	30	33	47	39	55	59	44	46	46	46	46	46
Desporto para Deficientes	127	127	149	177	199	162	172	139	158	222	209	204	187	211
Equestre	59	62	63	65	69	69	74	79	40	44	159	163	150	0
Esgrima	63	65	69	41	45	45	47	45	52	56	39	41	48	36
Esqui	8	11	10	10	11	11	9	11	8	10	10	10	10	12
Desporto Universitário	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	76	73	85	87	98	100	105
Futebol	3.849	nd	2.097	3.898	1.605	2.150	1.619	2.342	2.345	2.367	2.289	2.257	2.240	2.219
Futebol de Salão	247	199	172	155	134	117	nd	na	na					
Ginástica	261	228	193	227	255	253	280	272	276	263	284	295	336	296
Golfe	44	45	63	67	74	78	85	94	97	103	112	116	123	131
Halterofilismo	21	16	16	14	14	nd	na	na	na	na	na	na	na	na

Fig.7- número total de clubes por modalidade, 1996-2009
Fonte: IDP (2011)

Nos anos de 1996 a 1998 observa-se um decréscimo do número de clubes de ginástica. É no ano de 1998, que se verifica um menor número de clubes, com apenas 193 clubes da modalidade de ginástica. No entanto, a partir do ano de 2000 não se verifica um número inferior a 250 clubes desta modalidade. Apesar de o número não ser constante, verifica-se um ligeiro aumento, sendo que em 2008 se verifica a existência de 336 clubes de ginástica, diminuindo este valor em cerca de 40 clubes no ano seguinte.

É importante ter uma percepção da dimensão da Ginástica em Portugal. Assim elaboramos uma tabela com as percentagens de crescimento da modalidade ao longo do período (1996-2009), a percentagem de atletas femininos e masculinos em cada ano e o seu crescimento.

Tabela 1- Total de praticantes inscritos na modalidade de ginástica, segundo o IDP

Ano	T. Praticantes (anexo)	Evolução Anual	Fem. (anexo)	% do T.	Masc. (anexo)	% do T.
1996	4183		nd	nd	nd	nd
1997	3107	-25,72	nd	nd	nd	nd
1998	5195	67,20	3904	75,15	1291	24,85
1999	5860	12,80	4362	74,44	1498	25,56
2000	6339	8,17	5176	81,65	1163	18,35
2001	5362	-15,41	3853	71,86	1509	28,14
2002	10481	95,47	7638	72,87	2843	27,13
2003	6422	-38,73	4923	76,66	1499	23,34
2004	14584	127,09	9731	66,72	4853	33,28
2005	13456	-7,73	8895	66,10	4561	33,90
2006	9473	-29,60	6586	69,52	2887	30,48
2007	14701	55,19	8995	61,19	5706	38,81
2008	5613	-61,82	4547	81,01	1066	18,99
2009	6482	15,48	5266	81,24	1216	18,76

Legenda: T.Praticantes- total de praticantes; Fem.- praticantes do sexo feminino; % do T- em percentagem do total; Masc.- praticantes do sexo masculino; nd- não foi possível determinar;

Verificamos assim que a variação de atletas da modalidade de ginástica não é constante. É importante salientar a desproporção que existe entre os praticantes do sexo feminino e os praticantes do sexo masculino. A percentagem de atletas do sexo feminino está sempre acima dos sessenta por cento, ultrapassando em alguns anos os setenta e até mesmo os oitenta por cento, desta forma podemos afirmar que a ginástica, ainda hoje, é um desporto maioritariamente feminino.

A quebra de ginastas que se observa na transição de 2007 para 2008, pode estar relacionado com dois factores: como anteriormente foi dito, no ano de 2007, como no ano de 2003 e 2011, são anos em que decorre a Gymnaestrada obrigando a um maior número de filiados, já que é estritamente necessário ser filiado para poder participar neste evento desportivo. Por outro lado, em 2008 deu-se início às inscrições online, implementando um sistema que assim o permitisse. Desta forma deu-se início a uma nova contagem de filiados, tornando-a mais fidedigna.

Os clubes desportivos foram os grandes responsáveis pelo desenvolvimento de Ginástica em Portugal. Em 1950, Portugal era representado pela FPG da altura e ainda pelo Ginásio Clube Português.

Podemos afirmar que o Ginásio Clube Português teve grande importância no desenvolvimento da Ginástica em Portugal. Foi o Professor Luiz Maria da Costa Monteiro¹ que juntamente com um grupo de alunos seus, formaram, o então Gymnasio Club Português, lutando contra a opinião dos portugueses da altura, que não queriam que os seus filhos andassem a fazer “palhaçadas”. Ao longo do tempo, o Ginásio Clube Português começou a impor-se através das suas festas, que chamavam a atenção da alta sociedade. Posteriormente o Dr. José Pontes começou uma campanha para dar a conhecer as vantagens da Educação Física e do Desporto no nosso País, evidenciando desta forma que o Ginásio Clube Português não tinha como intuito promover a acrobacia, mas sim, promover uma Ginástica pedagógica. (Sousa, 2004)

Relativamente ao norte do país, o Sport Clube do Porto é a instituição mais antiga, no que toca à prática da ginástica. Foi com Hermann Tschopp² que a partir de 1920, o Sport Clube do Porto sofreu um grande desenvolvimento e uma grande projecção das modalidades de ginástica.

Podemos apontar como referência do clube os ginastas Manuel Seara Cardoso e Araújo Leite, participantes nas Olimpíadas de Helsínquia, em 1952, sem esquecer o professor Brito de Araújo, que em 1979 foi um dos fundadores da Associação de Ginástica do Norte, a primeira associação regional de Ginástica de Portugal. (Sousa, 2004)

Nos dias de hoje o Sport Clube do Porto desenvolve grande parte das suas actividades gímnicas nas instalações da Faculdade de Desporto da

¹ Professor Luiz Maria da Costa Monteiro leccionou em diversas instituições durante o período entre 1860 e 1875, sendo que no ano de 1875 juntamente com cerca de duas dezenas de jovens funda o Gymnasio Club Português

² Professor de Nacionalidade Suíça, naturalizado português, teve ao seu encargo, durante 14 anos as classes de Ginástica do Sport Clube do Porto

Universidade do Porto (FADEUP), e a grande dinamizadora desta modalidade é a Professora Doutora Alda Côrte-Real.

Em 1918 é fundado o Lisboa Ginásio Clube³, contribuindo para que a desconfiança em relação às pessoas que praticavam ginástica e que se dedicavam à Educação física diminuísse. Embora fosse de convicção comum de que a ginástica era apenas praticada pela alta sociedade, a fundação deste clube veio modificar esta ideia, e dar a hipótese à camada mais popular de Lisboa, de praticar a Ginástica. (Sousa, 2005)

O Lisboa Ginásio Clube é representado com destaque, pelo ginasta Nuno Merino, tendo obtido o 6º lugar, na modalidade de Trampolim Individual, nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, um dos melhores resultados para Portugal, numa olimpíada.

³ Tem como fundadores João de Matos Corte Real da Câmara Mouat e José dos Santos Candeias.

2. Caracterização das Organizações

2.1. Conceito de Organização

Durante toda a nossa vida somos marcados pela presença de diversas organizações, que nos levam à partilha de crenças, de relações sociais e da realização de trabalho, ou seja, existe uma *omnipresença organizacional*: onde se encontra o trabalho também se encontra a organização. É nas organizações e com um funcionamento adequado, que se atingem os diferentes objectivos de forma mais eficiente e satisfatória do que se fossem realizados por indivíduos isoladamente. (Gomes,2001)

É nas organizações que os indivíduos encontram apoio adequado, tendo a oportunidade de participarem nas suas actividades, sendo uma organização religiosa, política, cultural, recreativa ou desportiva. Dentro das organizações os indivíduos cooperam para satisfazerem necessidades sociais comuns, adoptando a cultura inerente à organização, fazendo com que todos os participantes sejam regidos por essa mesma cultura e funcionando como uma unidade social diferenciada, relativamente às pessoas que se encontram fora da organização.

Nós nascemos em organizações, somos educados em organizações e posteriormente trabalharmos nessas mesmas organizações.

Para Mintzberg (1999) a organização é uma acção colectiva com o objectivo de cumprir missões comuns a todos os intervenientes.

Por outras palavras, uma organização pode ser vista como um sistema que transforma a informação que lhe é dada (*inputs*) na informação pretendida, objectivos, metas (*outputs*) através de um processo que é particular de cada organização.

Porém Fichter (1957) afirma que, “uma organização é uma colectividade identificável, estruturada, contínua, de pessoas sociais que desempenham

papéis recíprocos, segundo determinadas normas, interesses e valores sociais, para a consecução de objectivos comuns”.

Uma organização deve ter objectivos específicos, e deve ser estruturada de forma a alcançar resultados e proporcionar a satisfação social, como nos clubes, por exemplo. O trabalho numa organização, é dividido pelos seus membros e qualquer que seja esse empreendimento humano, ele é moldado e dirigido para atingir determinados objectivos. Chiavenato (2000) afirma que esta sua definição de organização pode ser aplicada a qualquer tipo de organização seja ela com fins lucrativos como os bancos, empresas, ou sem fins lucrativos como os clubes, igrejas.

Uma organização é algo dinâmico e “representa pessoas que reagem e respondem a estímulos”. É a necessidade de interacção entre as pessoas de uma organização que as torna num grupo social. (Chiavenato, 1999)

“A organização é um sistema de actividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas. A cooperação entre elas é essencial para a existência da organização.” (Chiavenato, 2000)

Podemos dizer que uma organização somente existe se as pessoas que a constituem forem capazes de comunicar entre si, contribuindo para o trabalho de equipa, fazendo acções conjuntas, com o intuito de atingirem objectivos comuns.

2.1.1. Organizações sem Fins Lucrativos

As organizações sem fins lucrativos, constituem um elemento essencial na sociedade. Normalmente as organizações empresariais são organizadas para produzirem lucro, mas na maioria dos países, o desporto é organizado por organizações sem fins lucrativos, que têm como objectivo, a promoção do desporto e a satisfação dos seus clientes, que neste caso são os atletas das modalidades promovidas por estas instituições.

No nosso país, estas organizações suscitam interesse tanto a nível político como desportivo. As organizações são tuteladas pelo governo, em termos políticos e pelas federações e associações desportivas, no que toca ao desenvolvimento do desporto. Estas vão regulamentar a forma como os seus membros, as colectividades, que são usualmente denominadas de clubes, associações ou grupos, participam nas suas actividades e até mesmo na própria organização e promoção das modalidades desportivas.

A nível local e regional, encontramos variadas colectividades desportivas, elas próprias responsáveis pelo impulso e organização desportiva, disponibilizando um grande número de actividades desportivas a um número ainda maior de participantes interessados.

Há cerca de cinquenta anos, segundo Drucker (1990), a palavra “gestão” era evitada, dentro destas organizações. Para elas, esta palavra significava negócio, lucro, o que definitivamente não era o pretendido. No entanto, estas instituições sabem que há a necessidade de uma boa gestão, necessitam de saber usá-la como instrumento, para que não venham a ser ameaçadas por ela. Uma má gestão pode acabar com o percurso de uma organização. A gestão de uma organização é extremamente importante para que os intervenientes se possam concentrar na sua missão, ou seja, necessitam de uma boa gestão para conseguirem chegar aos seus “clientes” e satisfazer as suas necessidades, atingir objectivos.

Até aos dias de hoje o financiamento destas instituições, têm sido um pouco antiquado, pois em muitos casos as principais fontes de receitas continuam a ser as receitas de bar, principalmente nos clubes, seguindo-se a obtenção de auxílio monetário por parte das autarquias. Se olharmos para as actividades das organizações sem fins lucrativos, e as compararmos com as do passado, vemos que estas continuam a viver à custa de subsídios, continuam dependentes desses financiamentos, apesar de hoje em dia, se verificar que a evolução na gestão e a tomada de novas iniciativas trazem o sucesso das mesmas.

É importante reflectir sobre o papel destas instituições, sem nos deixarmos influenciar por esta aparente visão negra, pois estas instituições

desempenham um papel essencial na sociedade, têm como grande objectivo, proporcionar a vivência em comunidade e a comunhão de interesses.

As organizações sem fins lucrativos pretendem atender aos mais variados interesses das pessoas. Existem várias organizações desportivas que possuem voluntários para ajudar nas mais variadas tarefas. Quando uma pessoa faz trabalho voluntário sente que faz parte de uma comunidade, sente-se muitas vezes mais realizada do que a nível profissional.

Drucker (1990) afirma que estas instituições enfrentam grandes desafios, pois apesar da recolha de subsídios, estes valores tendem a ser inferiores aos que se obtinham há cerca de cinquenta anos atrás, em comparação com o poder de compra desse tempo e o actual, apesar da crise instaurada. Visto desta forma, Drucker (1990) apresenta dois grandes desafios das organizações sem fins lucrativos, o primeiro é “transformar os doadores em contribuintes” e o segundo é “proporcionar a vivência em comunidade, criar um objectivo comum”.

As organizações sem fins lucrativos pretendem que “o seu utente final não seja consumidor, mas participante activo, alguém que faça algo” (Drucker,1990). Assim pretende-se que estas instituições promovam o compromisso, crie hábitos e forneça conhecimento, em vez de ser uma mera fornecedora de serviços.

Napoleão dizia que para lançar uma guerra eram necessárias três coisas: dinheiro, dinheiro e dinheiro. Poderá estar certo se estivermos a falar de uma guerra, mas não se aplica ao tipo de organizações que aqui vimos apresentar. Estas, por seu lado, necessitam de quatro coisas, de um plano, de comercializar os seus serviços, de pessoas e por fim, de dinheiro! (Drucker,1990)

Drucker (1990) afirma ainda que normalmente não faltam ideias a estas instituições. O que normalmente se instaura é a falta de vontade e de capacidade para tornar as ideias em resultados, o que implica estratégias

inovadoras. Uma instituição deste género só terá sucesso se houver poder de renovação e de procura de oportunidades e saber se realmente são viáveis para a organização, deixando de utilizar estratégias antigas para adoptar umas mais recentes, melhorando as áreas onde se obtém sucesso. Esse sucesso é quase garantido a partir do momento em que não vemos as alterações como ameaças, mas sim como oportunidades.

Como estas instituições não se regem pelo dinheiro tendem a não dar prioridade ao rendimento. Mas o seu rendimento e os seus resultados, são muito mais difíceis de medir do que numa instituição com fins lucrativos, que se rege por um recurso financeiro pré-estabelecido.

O que transforma as organizações sem fins lucrativos numa organização eficaz, é não apenas satisfazer as necessidades, mas transformar as necessidades num desejo, e cumpri-lo.

2.2. Associativismo

Tendo o estágio decorrido numa associação desportiva, é importante referir alguns aspectos da história do associativismo tanto na óptica social como na óptica desportiva.

A expressão “associativismo” designa por um lado a prática social da criação e gestão das associações, que são organizações providas de autonomia e de órgãos de gestão democrática, tais como a assembleia geral, direcção, conselho fiscal e outros departamentos, dependendo das funções exercidas pela associação. Por outro lado, designa a defesa da prática dessa associação, enquanto organismo sem fins lucrativos e de livre organização de pessoas, os sócios, para a obtenção de objectivos comuns. (Pinto,2011)

“ As tendências conhecidas do associativismo, no plano histórico, agrupam-se em duas tendências principais. A primeira localiza-se na sociedade francesa cujas associações são uma continuidade das instituições medievais; a

outra tendência ocorre principalmente na sociedade norte-americana, onde a emigração e rupturas com as tradições europeias determinam características diferentes no associativismo".(Solar,2009)

Em Portugal, foi a partir de 1840 que começaram os primeiros movimentos associativos com os socorros mútuos, as sociedades cooperativas de consumo e produção e as associações de instrução popular.

O associativismo é, uma das formas mais importantes da vida social, reflectindo as contradições que nela se vivem. *"É nele que aspectos fundamentais da cultura podem tomar corpo e é, também, no seu seio que o cidadão pode encontrar solução para a necessidade humana e estabelecer relações enriquecedoras com outros indivíduos".(Carvalho,1978).* Tal como na sociedade, o associativismo tenta satisfazer as necessidades de todos os que a ela pertencem.

O associativismo é, para muitos portugueses, a única forma de terem acesso a actividades físicas, culturais, recreativas ou de acção social.

Nota-se, no entanto, que existe cada vez mais dificuldade em levar as pessoas a participar numa vida associativa, embora as associações promovam a integração social e tenham um papel importantíssimo na promoção da cultura, do desporto e acções sociais. É pela "vontade" dos indivíduos que a prática do associativismo ainda hoje se mantém. (CM Odemira,2011)

Há que vencer os obstáculos e a resistência à mudança. O associativismo requer determinadas aprendizagens, treino, interiorização de normas e valores da sociedade que estão em constante evolução. Pode dizer-se que o associativismo vive em plena simbiose com a sociedade, pois é uma mais-valia para a sociedade e ganha expansão através da mesma.

O associativismo é um exemplo de democracia, é exemplo de uma vida colectiva, de cooperação e solidariedade. Consegue conciliar o valor colectivo e individual. Quando se está a apoiar e a reforçar o desenvolvimento do

movimento associativo, está-se ao mesmo tempo, a reforçar e apoiar a democracia entre os cidadãos numa vida social. (Pinto,2011)

O artigo 46º da Constituição da República respeitante à liberdade de associação, consagra os seguintes pontos:

1. Os cidadãos têm o direito de, livremente e sem dependência de qualquer autorização, constituir associações, desde que estas não se destinem a promover a violência e os respectivos fins não sejam contrários à lei penal.

2. As associações prosseguem livremente os seus fins sem interferência das autoridades públicas e não podem ser dissolvidas pelo Estado ou suspensas as suas actividades senão nos casos previstos na lei e mediante decisão judicial.

3. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação nem coagido por qualquer meio a permanecer nela.

4. Não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares, nem organizações racistas ou que perfilhem a ideologia fascista.

Sendo assim, pode-se afirmar que o associativismo promove a união, o desinteresse económico, a liberdade e a opção de escolha para qualquer pessoa.

Uma associação deve possuir os seus próprios estatutos e regulamentos. Os estatutos fixam as metas a atingir, enquanto os regulamentos, dizem respeito às regras de comportamento que os associados devem cumprir entre si e ainda às regras de gestão para que se cumpram os objectivos pretendidos. As necessidades dos associados, são expressas à associação, que faz uma gestão a gestão desta aprimorada de actividades, que satisfaçam essas mesmas necessidades. (Pinto,2011)

A AGN, promove a prática da ginástica, realizando eventos de modalidades de competição e/ou recreação. As competições, além da divulgação da ginástica, também alimentam o gosto do atleta pela mesma. Nesta modalidade, assim como em muitas outras, existe a necessidade de se mostrar evolução perante os outros, ditos de concorrentes e perante si próprio. A competição é um excelente método para essa evolução. Sendo a ginástica um desporto tão exigente, a força de vontade e a motivação para continuar a treinar cada vez mais é fruto da ânsia de vencer. Para além das modalidades de competição, a AGN também representa modalidades de recreação, ou não competitiva. Aqui os atletas regem-se pelo prazer da prática desportiva. Mesmo participando em eventos, neste caso chamamos-lhe de exposições, mantêm o princípio de levar o atleta a querer mostrar o que sabe fazer.

É do conhecimento geral que o Homem é um animal social, assim não é erróneo afirmar que as associações são próprias da espécie humana.

2.2.1. Associativismo Desportivo

Após a criação do associativismo civil, e com ele, associações para responder às necessidades da vida em sociedade, viu-se a necessidade de criar um associativismo com vista à satisfação das carências desportivas de uma sociedade, incluindo as actividades recreativas, de lazer e até mesmo de competição. (Solar,2009)

O associativismo desportivo teve um grande crescimento em Inglaterra na segunda metade do século XIX e a sua influência ditou o aparecimento dos primeiros clubes desportivos em Portugal.

Pode-se afirmar que o associativismo desportivo é uma instituição com pouco tempo de existência, sendo que esta provém do associativismo popular, assim como, do associativismo religioso. (Solar,2009)

Para Bento (2004) “o associativismo desportivo despontou dos fundamentos do século passado e atravessou-o ligado ao desenvolvimento dos

centros urbanos, como pedra angular de uma cultura viva e activa da solidariedade, como elemento de integração e interacção de pessoas e grupos. Assumiu um papel cimeiro no movimento de construção democrática, de modernização cultural e de humanização da vida urbana. Constitui-se mola real de vida social das populações. A ponto de se configurar como escola de solidariedade e de humanidade.”

É através do associativismo desportivo que as pessoas tomam o desporto como um lugar de encontro, e de convívio entre indivíduos de diferentes condições socioeconómicas, diferentes idades, diferentes ideologias. O desporto ensinou as pessoas a aceitarem o próximo, serem cívicos e a obterem hábitos morais. É um lugar onde se partilham experiências, paixões e emoções, assim como desilusões. O desporto é como uma dádiva, e é através dele que se cultiva a tolerância e humildade reconhecendo a igualdade de direitos, presente em qualquer modalidade. (Bento, 2004)

Observa-se uma grande importância do associativismo desportivo na vida das pessoas, pois para a maioria, é o único meio de acesso à prática desportiva e é devido ao associativismo que o desporto ganha tal importância. Foi com a melhoria de vida no século XIX que as pessoas se começaram a associar para a prática desportiva, ocupando assim os seus tempos livres, levando a que desta forma se formassem os primeiros clubes recreativos, culturais e desportivos. (Solar,2009)

É de referir que a primeira colectividade fundada em Portugal, representando o associativismo desportivo, foi há cerca de cento e cinquenta anos, através do primeiro clube português, a Real Associação Naval, em 1956, com as modalidades de remo e vela. (Teixeira de Sousa, 1988)

2.2.2. Papel de uma Associação Desportiva

Sabe-se que as federações surgiram primeiro que as associações. Foi com o aumento do número de clubes e de atletas que surgiram as associações. No início era possível verificar uma ligação directa dos clubes com as federações, porém a dado momento, essa ligação torna-se difícil e pouco eficiente. Foi então que surgiram as associações, embora estas estejam num plano inferior ao da orgânica desportiva das federações, visto ser o desenvolvimento da modalidade que vai determinar a necessidade de se criar uma entidade intermédia. Estas tratam dos mais diversos assuntos, com os clubes e posteriormente dão o seu parecer às federações, se assim for o caso. Dão o auxílio necessários às modalidades que representam, desenvolvendo-as na cidade onde se encontram, na expectativa de aumentar o número de atletas, uma vez que a Federação não possui mobilidade necessária para chegar a todos os intervenientes da modalidade, nem satisfazer as suas necessidades, aí a importância das Associações.

As associações têm duas ordens de objectivos em relação ao processo de desenvolvimento de uma modalidade: (Pires,1987)

- facilita a relação entre clubes e federações;
- possibilita às federações desenvolverem uma política desportiva;

Podemos considerar dois tipos de associações, as associações de desportos e as associações de modalidade. Nas associações de desportos podemos encontrar várias modalidades desportivas, visto estas ainda não possuírem o desenvolvimento necessário para se tornarem autónomas. Por outro lado, as associações de modalidade comportam uma única modalidade, que possui um desenvolvimento que lhe permite ter uma existência individualizada. (Pires,1987)

Podemos indicar a associação de futebol como sendo uma associação de modalidade e a associação de ginástica como uma associação de

desportos, visto esta possuir para além das diferentes modalidades de ginástica de alta competição, tem também diferentes modalidades de ginástica de recreação, e ainda dança e play gim.

Existem ainda federações que podem possuir uma terceira associação, associação de especialidade, embora só se poderá aplicar em algumas circunstâncias, como é o caso da Federação Portuguesa de Vela, que possui na sua estrutura orgânica Classes de Embarcações. (Pires,1987)

Cada vez mais a afirmação de José Constantino (2002), “os clubes têm substituído a acção do Estado no plano da formação desportiva”, se tem verificado absolutamente correcta. Neste caso fala-se de clubes, mas o mesmo se aplica às associações desportivas, um exemplo de grande valor social.

Politicamente o desporto repousou na ilusão de que o livre desenvolvimento do associativismo era capaz de “responder às necessidades de um desenvolvimento do desporto”. É ilusão, pois não existe desenvolvimento do associativismo sem que haja constrangimentos devido à falta de verbas, sendo impossível esperar do Estado ajudas que este não possui. Constata-se cada vez mais que estas ajudas do Estado são benefícios que dependem de circunstancialismos e vivem ao sabor de mediatismos, prejudicando desta forma aqueles que menos possuem, os cidadãos. (Constantino,1999)

2.3. Caracterização dos Recursos Humanos

2.3.1. Recursos Humanos Nas organizações

As organizações são tidas como instituições compostas por indivíduos que procuram atingir objectivos, que, normalmente numa acção individual não conseguiriam obter. A cooperação e o trabalho de equipa, entre as pessoas dentro de uma organização são fundamentais.

Quando descrevemos um cargo devemos ter em conta as tarefas e responsabilidades atribuídas a quem o ocupa, não devendo levar em

consideração a pessoa que ocupa o cargo, mas, o que nesse cargo deve realizar e quais as suas funções. (Basi,2011)

As organizações necessitam de ensinar os seus funcionários a executar as tarefas que lhes são exigidas, da forma como as organizações desejam e que consideram que seja proveitoso para a própria organização.

É verdade que as pessoas motivadas apresentam uma maior aptidão para o desenvolvimento das suas capacidades, aprendendo novas habilidades e novos conhecimentos, levando à modificação das suas atitudes e comportamentos. Em qualquer organização existe uma avaliação contínua do desempenho dos seus funcionários, em relação ao cargo que ocupam. (Basi,2011)

Como sabemos, as organizações são constituídas por pessoas, e dependem dessas pessoas para atingir os seus objectivos e cumprir as mais diversas missões. Para as pessoas essas organizações são o meio de atingirem objectivos pessoais, com o mínimo de tempo dispensado, mínimo de esforço e de conflito. As organizações dependem das pessoas que dependem das organizações de forma a cumprirem metas que individualmente seria muito mais dispendioso e extremamente difícil. (Chiavenato,2000)

Hoje em dia, nas organizações bem-sucedidas há a tendência para não administrar as pessoas mas, administrar com as pessoas, tendo em conta que essas pessoas são agentes activos da organização, tendo em conta que essas pessoas são dotadas de criatividade, habilidades mentais e inteligência, e não apenas de habilidades mentais, físicas ou artesanais. Neste caso as pessoas são tidas como “um factor de competitividade, da mesma forma que o mercado e a tecnologia”. (Chiavenato,2000)

Tendo as pessoas como parceiras da organização, esta alcançará o sucesso. As pessoas tendem a fazer investimentos na organização, tais como esforço, dedicação, responsabilidade, comprometimento, na esperança de que haja retorno ao investimento que foi feito, tanto em forma de ordenado, como incentivos por parte de superiores, crescimento profissional e até mesmo evolução na carreira. “ Qualquer investimento somente se justifica quando traz

algum retorno interessante”. Sempre que o investimento é recompensado tende a ser maior. Cada vez mais é importante esta relação de reciprocidade entre organização e pessoas, querem-se “pessoas como parceiros da organização e não só como meros sujeitos passivos dela”. (Chiavenato,2000)

2.3.2. Caracterização dos Recursos da AGN

Na Associação de Ginástica do Norte existe apenas uma secretária executiva, sendo a pessoa que entra em contacto com todos os associados, atletas, juízes, treinadores e com a Federação de Ginástica de Portugal. Trata de toda a documentação relacionada com as inscrições de atletas, novas filiações e renovação das já existentes. Os documentos relacionados com as inscrições em competições passam pela funcionária administrativa. É seu dever verificar a regularidade da situação de cada atleta na altura da sua inscrição em competições.

Executa toda a parte de secretariado, tomando nota de eventuais telefonemas importantes que não sejam da sua responsabilidade, transmitindo-os posteriormente a quem de direito. Envia documentação, organiza os documentos recebidos, toma nota das despesas e organiza o material necessário sempre que existem competições.

O Professor Álvaro tem o cargo de Director Técnico. Toma algumas decisões importantes relativamente à AGN, estabelece a relação entre a associação e a federação e entre a associação e outros clubes, no que respeita à área técnica. É responsável pela organização das competições de Ginástica Artística, tanto masculina como feminina. Pode-se dizer que é uma ponte entre os vários representantes da AGN tais como presidente, vice-presidente, vogais e presidentes dos diferentes conselhos da AGN.

Também tive contacto com o professor Adriano Castro, que é o Director da AGN responsável pela Ginástica Rítmica. É o organizador do Torneio

Internacional de Espinho, assim como as diversas competições que se realizam na AGN, desta modalidade de ginástica.

A AGN é uma associação sem fins lucrativos, cujos seus recursos financeiros provêm principalmente de subsídios vindos da Federação de Ginástica de Portugal e de taxas pagas pelos clubes (taxas de filiação, participação de competições).

Todos os anos os clubes têm que renovar a sua filiação na AGN, e regularizar as taxas para a participação em competições.

A AGN consegue promover todas as suas actividades anuais sem entrar em prejuízo, ou seja, os seus recursos financeiros conseguem ser suficientes para a concretização dos objectivos anuais da associação.

Desta forma a associação consegue ser auto-suficiente, embora haja épocas em que seja mais difícil contornar os gastos do que noutras onde possivelmente sobram verbas que são aproveitadas na época seguinte.

Na AGN praticamente todos os recursos materiais, como papel, tinteiros, placas, material das provas (bolas, cones, bandeirolas, capas, cronómetros, fita métrica, impressora) material eléctrico e material de escritório são reaproveitados, diminuindo desta forma os gastos.

É certo que existem mais pessoas no quadro da AGN, porém apenas mantive contacto com as que enunciei.

2.3.2.1. Missão, Visão e Valores

Para uma boa orientação, quanto à finalidade da organização, é necessário estabelecer a sua Missão, Visão e Valores. Estes pequenos “grandes” aspectos, se por vezes não são tidos em conta podem fazer toda a diferença dentro de uma organização. Assim, sempre que houver, dentro da organização, alguém com dúvidas, relativamente ao que fazer e para onde direccionar o trabalho, deve recorrer a este conjunto de características: Missão, Visão e Valores. (Faria,2004)

“A missão é a proposta para a qual, ou a razão pela qual uma organização existe. A missão de uma empresa contém informações tais como os tipos de produtos ou serviços que a organização produz, quem são os seus clientes e que valores possuem”.(Aragão,2006)

Segundo Chiavenato (1999) As organizações não são formadas sem um propósito, elas têm sempre uma finalidade. Todas as organizações têm uma função a cumprir, sendo a missão dessa organização. A missão representa o motivo e a finalidade para as quais a organização foi criada e, ainda, o que ou a quem ela deve servir.

Pode afirmar-se que se consegue definir qual a missão de uma organização através de uma série de perguntas:

- O que é que faz?
- Qual a sua área?
- Para quem trabalha?
- Como fazem esse trabalho?
- O que é que os torna diferentes das outras organizações?

É importantíssimo que a organização saiba qual é a razão da sua existência e em que circunstância esta se insere. A missão é a principal razão pela qual uma organização existe, é a base da sua existência. A missão deve estar de acordo com o contexto em que a organização se insere e deve ir ao encontro das necessidades dos seus “clientes”, ou seja, deve ter em conta os compromissos e obrigações que assume perante os seus sócios, atletas e não esquecendo o próprio Estado. Sendo assim, estabelecer a missão é também uma forma de orientar a organização para actos futuros. (Faria,2004)

Para Godet (1993) a missão é uma finalidade que a organização atribui a si própria em relação aos seus diferentes parceiros, sendo eles as pessoas que trabalham na organização, “clientes” (atletas), sócios e até mesmo o

Estado. Godet (1993) afirma ainda “não é muito difícil entenderem-se quanto à lista das missões a fixar face a cada um dos parceiros. Encontram-se aqui as noções de poder e de crescimento, de rentabilidade económica e financeira, de imagem e de prestígio, de serviço público, de satisfação do pessoal e de qualidade das relações sociais”.

Por outras palavras, a missão não é nada mais do que a definição das estratégias gerais de uma organização. Vão ser a lista das decisões permanentes e continuas que vão exprimir as intenções da organização, dando desta forma as orientações para um bom desenvolvimento futuro. Assim, estabelecer a missão da organização é a base para o seu procedimento, e é, da mesma forma, o ponto de partida para estabelecer novos objectivos que estão subjacentes à organização. A missão de uma organização deve ser expressa, formalmente, perante os seus associados, clientes e todas as pessoas envolvidas, directa ou indirectamente e mostrando a todos qual a razão da sua existência, servindo assim, de orientação e de guia para as pessoas. (Godet,1993)

A Associação de Ginástica do Norte foi criada com o intuito de levar a ginástica a todos que por ela nutrem interesse. Com a acção da AGN tornou-se mais fácil atrair novos atletas. Tem como missão a promoção da ginástica através de encontros gímnicos, e promovendo a competição saudável entre os atletas. Desta forma declina-se sobre a organização e a operacionalização de eventos desportivos, ou seja, as competições por ela organizadas para as diferentes modalidades com que trabalha, bem como, o gerenciamento das atletas inscritas na associação, assim como de novas atletas.

De acordo com o conceito de Chiavenato (1999) Visão é a imagem que a organização tem a respeito de si mesma e do seu futuro. Toda a organização deve ter uma visão adequada de si mesma, dos recursos de que dispõe, do tipo de relacionamento que deseja manter com os seus clientes e mercados, dos recursos para satisfazer continuamente as suas necessidades e preferências, como utilizar esses recursos, de como irá atingir os objectivos, as

oportunidades e desafios que irá enfrentar, os seus principais agentes, que forças a impelem e em que condições opera.

Perante o exposto, a Visão pode ser considerada como a descrição do futuro que se deseja para a organização, e tem como alvo: (Faria,2004)

- Os esforços individuais;
- Os esforços das equipas;
- O controlo dos recursos;

A visão de uma organização tem de ser prática e realista. Tem de definir objectivos atingíveis, e ter a noção exacta do que a visão de uma organização não “vê”, também não vai conseguir alcançar. Portanto, a visão tem de ser realista e visível, não cair no erro de querer alcançar resultados inatingíveis. É importante que uma organização saiba identificar o que é atingível, por ela, e o que está fora das suas perspectivas futuras. Deve ter uma visão adequada de si mesma e dos recursos de que dispõe, do relacionamento que pretende ter com o mercado e consequentemente, com os seus clientes e o que pretende fazer para continuar a satisfazer as necessidades dos seus clientes e atingir objectivos. (Aragão,2006)

A visão além de ser prática, realista e visível, deve, também, facilitar a resposta às perguntas que se seguem: (Faria,2004)

- No que é que a organização se quer tornar?
- Para que direcção eu devo apontar os meus esforços?
- Onde vamos estar?
- O que é que a empresa vai ser?
- Eu estou a ajudar a construir o quê?
- Os recursos investidos estão a levar a empresa para onde?

A AGN tem como visão o atendimento aos segmentos populacionais que são abrangidos pela prática das suas modalidades. Neste caso poderá

abranger faixas etárias compreendidas entre os 3 e os 70 ou mais. Esse facto dá-se devido à iniciação da prática da modalidade bem cedo com o Play Gym, que é direccionado para crianças a partir de tenras idades, cerca dos 3 anos de idade, e que se prolonga até idade adulta, abrangendo em muitos casos a camada idosa, no caso da ginástica para todos ou ginástica geral.

A AGN pretende ter uma participação activa na vida desportiva dos atletas, mantendo as suas inscrições organizadas para que possam desfrutar das actividades realizadas pela associação, tais como, torneios, competições, confraternizações. Para que seja notada essa organização, tem também que contar com a colaboração dos treinadores, ao enviarem as inscrições de cada atleta com todos os documentos que são necessários.

A cada ano que passa há a necessidade de ver o que pode ser melhorado para que a disponibilidade da AGN perante atletas, treinadores, clubes, seja cada vez mais eficiente.

A visão deve reflectir a situação futura da associação e não apenas a função que diz respeito à sua existência. É a partir da visão e da sua intensão estratégica que se delimita a missão, e com ela, os objectivos da organização. Sendo assim, todos os objectivos que são estabelecidos pela organização devem estar em conformidade com a missão.

“Valores são princípios, ou crenças, que servem de guia, ou critério, para os comportamentos, atitudes e decisões de todas e quaisquer pessoas, que no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objectivos, estejam executando a Missão, na direcção da Visão”. (Faria,2004)

Os valores facilitam a colaboração entre os funcionários de uma organização, facilitando, também, o comprometimento dos funcionários com a comunidade e a sociedade. Os valores são inegociáveis e definem as regras de uma organização, em termos de comportamentos e atitudes

Desta forma, também os valores devem responder a diversas perguntas: (Faria,2004)

-
- Como é que os funcionários se devem comportar, individualmente?
 - Como é que os funcionários se relacionam entre si?
 - Como é que os funcionários se relacionam com os clientes/sócios/atletas?
 - Como é que a organização trata seus clientes/sócios/atletas?
 - Qual a responsabilidade da organização frente à sociedade?

Resumindo, vemos que os valores são extremamente importantes para uma organização, pois, estes definem as regras básicas que envolvem os comportamentos e atitudes de todos os seus funcionários. São o estofo, moral e ético da organização e é através deles e das suas regras que executando a missão, alcançamos a visão.

“Os princípios podem ser entendidos como regras ou códigos de condutas segundo os quais as pessoas governam as suas acções, na sua vida social e profissional. Uma das maneiras como esses princípios se expressam é por valores. Os valores servem de instrumento para avaliar e dar significado à direcção buscada pelos participantes da organização.” (Aragão,2006)

Os valores e normas são referentes aos procedimentos dos funcionários diante dos seus serviços. O modo como comunicam com os clubes e atletas, a importância que dão às suas tarefas e o cumprimento das mesmas.

O pessoal administrativo, lida com as tarefas diárias de forma a cumprir horários e tarefas dentro dos prazos indicados. A recolha de todos os documentos necessários para a participação de atletas numa prova competitiva, também é tarefa do pessoal administrativo, rectificando a veracidade dos mesmos. É de sua competência saber dirigir-se junto dos treinadores, juízes, atletas, clubes e dirigentes de forma coerente, fazendo chegar todas as informações referentes à época desportiva e as que sejam solicitadas pelos mesmos.

O conjunto, Missão, Visão e Valores, só é realmente útil, se for praticado no quotidiano de uma organização, se todas as pessoas envolvidas o praticarem, e mostrarem que é esse conjunto de regras que rege a conduta do pessoal da organização. Se o que se diz for diferente do que se faz, este conjunto de Missão, Visão e Valores, não vai fazer sentido, pelo facto de não se praticar, levando a uma enorme perda de tempo, ao estabelece-los dentro da organização. (Faria,2004)

“Qualquer erro na determinação destas finalidades, qualquer contra-senso quanto à vocação da organização, quanto aos seus ofícios, hipotecam a pertinência das opções estratégicas posteriores e explicam o insucesso de certas tentativas de diversificação.” (Godet, 1993)

2.3.2.2. Ramos da sua actividade e Principais Produtos e Serviços

Podemos considerar a ginástica como um conceito muito vasto e que engloba tanto modalidades competitivas como não competitivas, levando à prática de uma série de movimentos que exigem força, flexibilidade e coordenação motora, para contribuírem para o aperfeiçoamento físico e mental de cada atleta.

Na AGN são abrangidas diversas categorias da ginástica, nomeadamente:

- **Ginástica Artística feminina e masculina**- define-se como sendo um conjunto de exercícios corporais sistematizados para fortificar e dar agilidade ao corpo. É uma ginástica com fins educativos, competitivos e terapêuticos. A beleza e originalidade que fazem com que esta modalidade da ginástica seja muito popular, resultam de treinos pormenorizados, com todas as precauções de segurança, que

praticamente eliminam qualquer probabilidade de acidentes com os atletas. Esta modalidade da Ginástica é praticada através de um conjunto de exercícios físicos em determinados aparelhos. Os movimentos que os ginastas executam mostram elegância, força, agilidade, flexibilidade, coordenação equilíbrio e controle do corpo.

- **Ginástica Artística Feminina (GAF)-** é uma modalidade olímpica desde 1928, que na altura tinha características diferentes das que se praticam hoje em dia, como a subida à corda, exercícios de grupo e sem aparelhos e ainda, exercícios obrigatórios nas argolas. É em 1952 que surge o programa que ainda hoje é utilizado nos Jogos Olímpicos e também em outras competições internacionais que é constituído por quatro aparelhos: saltos de cavalo, paralelas assimétricas, trave e solo, onde as ginastas realizam exercícios individuais de acordo com o código de pontuação adoptado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). (Sousa,2005)
- **Ginástica Artística Masculina (GAM)-** ao contrário da Ginástica Artística Feminina, a Ginástica Artística Masculina sempre fez parte do programa dos Jogos Olímpicos, mas o seu programa, semelhante ao que hoje é praticado, surgiu apenas em 1936. A GAM possui mais dois aparelhos, na sua constituição, do que a GAF, totalizando seis aparelhos: Solo, cavalos com arções, argolas, saltos de cavalo, paralelas e barra fixa. (Sousa,2005)
- **Ginástica Rítmica-** os seus inúmeros movimentos corporais são combinados com elementos de ballet e dança de vários tipos e de diferentes dificuldades, realizados em harmonia com a música e coordenados com o manuseamento da corda, arco, bola, maçãs e fita, os aparelhos desta modalidade. Nos seus exercícios são também permitidos alguns elementos como o rolamento. As ginastas desta modalidade devem apresentar grande coordenação e controle do corpo, assim como dos seus aparelhos portáteis. (Lebre e Araujo,2006)

A Ginástica Rítmica nasce na antiga União Soviética na década de quarenta. Esta disciplina da ginástica é vista nos Jogos Olímpicos com o programa de conjuntos entre 1928 e 1956, com uma configuração e aparelhos diferentes dos de hoje. Em 1984 reaparece nos Jogos Olímpicos com os exercícios individuais, tal como a conhecemos hoje em dia, mas só é introduzida definitivamente no programa dos Jogos Olímpicos em 1996. (Sousa,2005)

Esta disciplina da ginástica integra uma componente mais estética e por isso está situada entre a arte e o desporto.

- **Ginástica para Todos/Ginástica Geral** -modalidade não competitiva que inclui actividades de lazer indicada para todas as idades. É a combinação de elementos gímnicos, vindos também da ginástica de aparelhos, trampolins, ginástica acrobática e com diversas manifestações culturais, tais como, a dança, teatro, circo, folclore, jogos.

Esta modalidade promove o bem-estar físico e psicológico, desenvolve a condição física e a integração social. Este tipo de ginástica foi praticado desde sempre pelo Homem, e é o embrião das diferentes formas de ginástica de competição. Só no ano de 1984 é que a Ginástica Geral é reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica. Consta que são cerca de sessenta as federações que reconhecem a prática da Ginástica Geral, praticada por pessoas desde os dois até aos oitenta anos de idade, ou mais. Em 1986 a União Europeia de Ginástica, cria uma forma de competição para esta modalidade, de nome TeamGym, onde grupos entre seis a doze ginastas competem em três disciplinas, sendo elas: solo, tumbling e mini-trampolim. (Sousa,2005)

- **Ginástica Aeróbica desportiva** -esta disciplina é uma combinação de Ginástica Artística e Ginástica Acrobática com dança. É um exercício dinâmico com movimentos rítmicos combinados com uma música motivadora. É uma actividade que comporta movimentos e

expressões corporais muito diversificados. Tem em conta como principais requisitos a coordenação motora, o dinamismo, a força, a flexibilidade e o ritmo. Esta disciplina só em 1994 foi reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica como uma modalidade gímnica, que organizou de seguida um campeonato mundial, apesar de já se verificarem competições em todo o mundo, visto ser uma modalidade praticada massivamente. Já em 1985, os Estados Unidos da América realizava a primeira competição desta modalidade.

As competições de Ginástica Aeróbica Desportiva englobam as variantes de Individual Masculino e Feminino, Pares mistos, Trios e ainda, desde 2002, grupos de seis ginastas. Os exercícios são executados num praticável de 7.00 por 7.00 metros e devem apresentar elementos de flexibilidade, força estática e dinâmica, equilíbrio e saltos, devendo ser executados pelo menos seis movimentos das diferentes famílias de elementos descritos acima. (Sousa,2005)

A AGN tem ao dispor de todos os atletas inscritos, um seguro desportivo. Sendo este facultativo, uma vez que têm também à sua disposição o seguro da Federação de Ginástica de Portugal.

A AGN ao longo do ano desportivo elabora diversas competições dirigidas para todos os seus atletas filiados, dos diferentes ramos da Ginástica.

Apenas os atletas filiados estão aptos para a participação nessas mesmas competições, sendo que algumas são de apuramento para as competições da Federação.

Os Clubes, para que possam inscrever ginastas têm de estar filiados na AGN. Só depois de entregar todos os documentos necessários na AGN, e de estes serem dirigidos à Federação é que, posteriormente, cada clube recebe uma password e um username para introduzir os seus atletas no sistema da Federação. Depois de validados os dados pela AGN, está cada atleta federado

e apto para participar nas provas da AGN, e consequentemente nas da Federação.

É necessário todos os anos, renovar a filiação para que haja precisão nos dados sobre as atletas, tendo de se realizar novo exame médico. Os novos atletas passam por este mesmo processo de filiação.

É também da responsabilidade da AGN a elaboração de uma prova de Play Gym, onde diversos atletas prestam provas para se habilitarem a subir de grau, seguindo uma escala ascendente do 16º, iniciante, ao 1º, o mais avançado.

O Play Gym pode ser visto, como a forma mais precisa de avaliar o estado de evolução dos atletas, e a forma como encaram a competição.

A AGN tem como principais funções, de acordo com os seus estatutos: (Pereira,1995)

- Dirigir, promover, incentivar e regulamentar, na área da sua jurisdição, a prática da Ginástica;
- Estabelecer e manter relações com a Federação Portuguesa de Ginástica e com as restantes Associações do país;
- Organizar anualmente os Campeonatos Regionais e outras provas consideradas convenientes para a expansão e desenvolvimento da Ginástica;
- Proteger e defender os legítimos interesses dos clubes filiados e dos respectivos atletas;
- Lutar pelo respeito dos princípios do amadorismo desportivo de acordo com o Estatuto Olímpico;

2.3.2.3. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da AGN está presente no organograma seguinte:

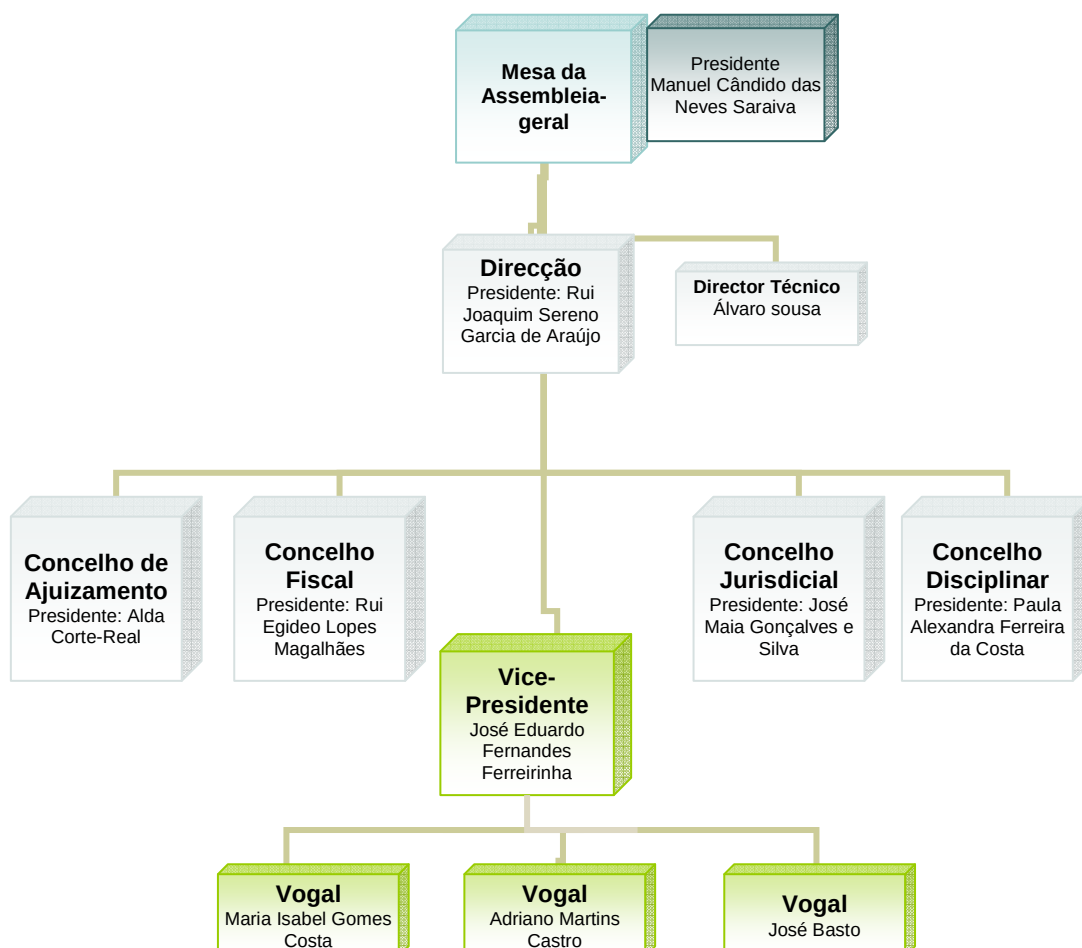


Fig.8- Organograma da AGN

A AGN é administrada por um conjunto de corpos gerentes cujas funções estão institucionalizadas por meio de estatutos.

Aquando da sua formação os corpos gerentes da associação cumpriam mandatos de dois anos, pelo menos até 1993 decorreu desta forma, passando

então os mandatos a ter a duração de quatro anos, coincidindo com o Ciclo Olímpico⁴.

Apresentar apenas o organograma da AGN não faz sentido sem que haja uma sucinta explicação da representatividade que cada membro ou conselho que representa.

Pode-se dizer que a assembleia geral é o órgão mais importante de uma associação. É composta pelos clubes filiados, no pleno usufruto dos seus direitos. Tornando-se, no espaço onde os associados expressam a sua opinião acerca da organização podendo ainda decidir certas acções através do voto. (Câmara municipal Vila Franca Xira,2009)

É à Assembleia Geral que competem as decisões sobre as questões fundamentais da associação:

- a alteração de estatutos assim como a destituição de titulares;
- a aprovação do balanço;
- a extinção da associação e a autorização para esta demandar os dirigentes por factos praticados no exercício do cargo;

As reuniões, da Assembleia Geral, são usuais para resolver questões e analisar os relatórios da actividades realizadas no ano anterior, analisar relatórios de contas, discutir as actividades que serão efectuadas no ano corrente, apresentar qual a disponibilidade financeira para a realização das actividades propostas, eleger os novos elementos sociais, sugerir, se necessário, alterações relativamente à política da associação. (Câmara municipal Vila Franca Xira,2009)

A Assembleia Geral reúne-se pelo menos uma vez por ano para apresentar o relatório de contas do ano transacto, assim como o plano de actividades e o projecto orçamental para o ano seguinte.

⁴ É constituído pelos quatro anos que se seguem desde o término de uns Jogos Olímpicos até aos próximos. Neste período os atletas terão que se superar e evoluir na intensão de se classificarem para os próximos Jogos Olímpicos, através de provas internacionais, e nestes fazerem uma melhor prestação.

A Direcção gere a associação e toma decisões relativamente ao seu funcionamento, sendo desta forma, um órgão de carácter executivo. Algumas das decisões que podem ser aqui tomadas dizem respeito: (Câmara Municipal Vila Franca Xira,2009)

- admissão dos associados efectivos;
- elaboração anual do relatório de contas;
- elaboração do plano de actividades e do orçamento para o ano seguinte;
- assegurar a organização e o funcionamento dos serviços;
- gerenciamento dos recursos humanos da associação;
- zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos, dos regulamentos e das deliberações da Assembleia Geral.

Dependendo dos estatutos, a Direcção pode optar por delegar alguns poderes, inclusive relativos à corrente gestão da associação em profissionais qualificados. É a Direcção que determina quando se realizam as reuniões e como se procederá à convocação para as reuniões extraordinárias. É importante que cada função que seja atribuída aos elementos da direcção, tenha em conta a disponibilidade e a capacidade de cada elemento.

O Presidente da Direcção desempenha, essencialmente, funções administrativas. Para que possa ser um bom administrador tem que seguir determinados princípios: (Câmara Municipal Vila Franca Xira,2009)

- Saber utilizar técnicas e ferramentas administrativas (planear, organizar, dirigir e controlar);
- Saber decidir e solucionar problemas;
- Saber lidar com pessoas: comunicar eficientemente, negociar, conduzir mudanças, obter cooperação e solucionar conflitos.
- Ter uma visão sistémica e global da estrutura da organização;
- Ser proactivo, ousado e criativo;

-
- Ser um bom líder;
 - Gerir com responsabilidade e profissionalismo.

É ainda, responsável pela boa conduta das várias reuniões, inclusive pelo alinhamento de um conjunto de objectivos e orientações que devem ser cumpridas pelos diferentes elementos da direcção e da associação.

Cada associação tem o seu próprio orçamento, a fim de poder determinar as quantias necessárias para a realização das diferentes tarefas planeadas para o ano corrente. É um estudo das despesas previstas e das receitas que poderão cobrir essas mesmas despesas.

As receitas podem advir de cotas da associação, mensalidades, subsídios, donativos e receitas que não estavam planeadas como alugueres, publicidade ou mesmo patrocínios.

As despesas, por sua vez, são descritas como o dinheiro que a associação gasta para que possa desenvolver as suas actividades, podendo ser despesas com material e equipamento necessário para a realização de determinada actividade, fornecimento de serviços a terceiros como água, electricidade, telefone, combustíveis, transportes, materiais de conservação, despesas com impostos, com os salários dos funcionários, encargos com as Finanças e Segurança Social e ainda despesas financeiras. (Câmara Municipal Vila Franca Xira,2009)

O Conselho Fiscal é o órgão, como o nome indica, fiscalizador. Tem como dever administrar o cumprimento dos estatutos e da lei, em vigor, no que respeita à actividade administrativa e financeira da associação. Assim, o conselho fiscal deve: (Câmara Municipal Vila Franca de Xira,2009)

- examinar todos os documentos e a escrituração da associação;

-
- dar o seu parecer sobre o relatório de contas e também do plano de actividades e orçamento para o ano seguinte;
 - verificar o cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos.

O Concelho Disciplinar é um órgão responsável pela disciplina e boa conduta, que neste caso se aplica às competições englobando atletas, treinadores, juízes. Tem o poder de aplicar, se necessário, penas graves por má conduta e/ou falta de disciplina.

O Conselho de Ajuizamento encarrega-se do “gerenciamento” dos juízes, ou seja, é aqui que se decide quais os juízes que irão pontuar uma prova, e o que irão pontuar, face aos diferentes campos a avaliar durante uma prova de ginástica.

A relação entre os vários órgãos de uma associação, deve ser uma relação democrática, cumprindo cada um as suas tarefas sem interferir no campo de acção dos outros. Existem estatutos que são definidos pela lei e que cada associação tem de executar. Para além desses, cada associação pode definir um regulamento interno que contribui para uma melhor definição das funções que cada órgão executa. A principal função das leis internas é a fixação de regras de funcionamento interno para que possa haver harmonia e cooperação entre os diferentes órgãos. Caso seja necessário é possível a criação de novos órgãos com funções consultivas ou executivas, desde que previstos nos estatutos ou nos regulamentos internos.

3. Actividades desenvolvidos

3.1. Projecto de divulgação e Implementação da Ginástica Rítmica

Este projecto (ANEXO 1) consiste na divulgação da prática da Ginástica Rítmica pelos diferentes concelhos que poderão ser abrangidos pela AGN, ou seja, pretendemos angariar mais clubes para a AGN e com isso, aumentar o número de atletas desta modalidade.

Pretendemos também resgatar antigos filiados, levando a cabo novas propostas que favoreçam os municípios em questão.

Pretendemos inovar nos municípios em que esta modalidade seja uma novidade, de forma a captar um grande número de ginastas.

Desta forma, e ao longo do tempo vamos conseguir com que haja mais clubes a participar nos torneios da AGN, para além dos habituais, Boavista Futebol Clube, Associação Académica de Espinho e o Ginásio Clube de Santo Tirso.

Para a realização deste projecto foi necessário obter informações acerca do número de praticantes nos últimos cinco anos nas diferentes associações de ginástica e perceber o impacto que a diminuição de ginastas teve na AGN.

Tabela II- Atletas federadas nas diferentes Associações de Ginástica (fonte FGP)

Associações	2005	2006	2007	2008	2009
Associação Ginástica Açores (AGAçores)	56	73	58	57	97
Associação Ginástica Algarve (AGAL)	19	21	20	21	20
Associação Ginástica Distrito Coimbra (AGDC)	60	78	80	79	80
Associação Ginástica Distrito Setúbal (AGDS)	73	90	98	98	114
Associação Ginástica Lisboa (AGL)	180	187	188	164	212
Associação Ginástica Madeira (ADM)	82	87	161	196	267
Associação Ginástica Norte (AGN)	59	49	60	68	89
Associação Ginástica Santarém (AGS)	8	8	2	-	-
Associação Ginástica Portalegre (AGP)	3	-	-	-	-

Realizamos um pequeno estudo sobre os concelhos dos distritos que possam ser abrangidos pela AGN, através do CD disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), “Portugal em números”. Através destes dados, conseguimos estabelecer metas mais concretas. Perante a lista de concelhos apresentada, iremos apostar em 1º lugar nos que possuem maior pontuação feminina entre os 0-14 anos, faixa etária que pretendemos abordar para a prática de Ginástica Rítmica.

Pretendemos que todos os concelhos estudados, ou pelo menos, a maioria, coloque em prática este projecto. Colocamos a meta de três a cinco anos para o desenvolvimento total do projecto, atingindo no primeiro ano os principais quinze municípios. Em cada ano temos como objectivo abordar 15 concelhos, numa escala descendente, sendo os primeiros cinco concelhos, os concelhos com maior população, na faixa etária pretendida.

O “contrato” com os municípios consiste na cedência da ideia e iniciativa para o projecto levando desta forma, a que o número de atletas desta modalidade aumente, ou seja, dar os alicerces técnicos para que tal aconteça. A AGN disponibilizaria o material de treino, os aparelhos de Ginástica Rítmica, (bola, corda, maçãs, fita e arco) e ainda ajudaria o futuro núcleo a procurar um professor qualificado.

O concelho, que estiver a apostar neste projecto, apenas terá de comprar a alcatifa, conseguir um espaço para os treinos, já que os concelhos possuem vários pavilhões e espaços próprios, divulgar devidamente a modalidade e proceder ao pagamento do professor, o que será colmatado com as mensalidades das atletas.

As despesas que a AGN suportará com esta iniciativa dizem respeito aos aparelhos portáteis. Foi feito um estudo de mercado, estabelecendo preços base e quantidades fornecidas. Este estudo foi realizado para que tenhamos uma ideia mais real dos possíveis gastos, estabelecendo três etapas, de cinco, dez e quinze concelhos aderentes, no primeiro ano. Desta forma conseguimos

prever antecipadamente os gastos que possivelmente ocorreram no primeiro ano.

Nº de Municípios	5	10	15
*anexo VII serão adquiridos 10 aparelhos por escalão			
Custo do aparelho portátil fita (serão necessários dois comprimentos diferentes de fita)	4m -> 84,3 € 6m-> 98,6€ 182,9 x 5= <u>914,5€</u>	1829€	2743,5€
Custo do aparelho portátil arco (serão necessários 3 tamanhos diferentes, de acordo com as regras da FIG e de acordo com as idades das ginastas)	60cm-> 58,3€ 80cm-> 68,5€ 87cm-> 71,1€ 197,9 x5= <u>989,5€</u>	1979€	2959,5€
Custo do aparelho portátil maçãs (serão necessárias maçãs de trens tamanhos diferentes)	46,9 x 5= <u>234,5€</u>	469€	703,5€
Custo do aparelho portátil bola	47,1 x 5= <u>235,5€</u>	471€	706€
Custo do aparelho portátil corda (é ajustado à altura da atleta)	21,6€ x 5= <u>108€</u>	216€	324€

Tabela III- Estudo dos gastos com o material

Não ficou esquecida a análise SWOT, ferramenta muitíssimo importante para a avaliação do projecto na detecção dos pontos fracos que poderemos encontrar no desenrolar do mesmo, assim como as ameaças presentes.

Uma das estratégias que as Câmaras poderão utilizar para a divulgação da modalidade será precisamente a divulgação através das rádios locais, do site do município e distribuição de folhetos pelas escolas.

Caso seja pretendido, a AGN encontra-se ao dispor dos municípios para levar a cabo diferentes exposições da modalidade, utilizando datas estratégicas,

como por exemplo, nas festas do município, para que um maior número de pessoas esteja presente e tome conhecimento da presença da modalidade.

Pensamos que como controlo do projecto, seria viável a utilização de questionários e visitas periódicas ao município para análise da evolução da modalidade e “em presença” dar o apoio necessário.

O projecto em que acabamos de delinear encontra-se, neste momento em fase de apreciação por parte de vários órgãos da AGN e de profissionais ligados à Ginástica Rítmica, com vista a ser implementado futuramente.

3.2. Organização do “IX Torneio Internacional Cidade de Espinho”

3.2.1. Planeamento dos gastos para o “IX Torneio Internacional Cidade de Espinho”

Na sequência de anos anteriores, e face à necessidade de diminuir gastos, fez-se um estudo das possíveis despesas com a realização do “IX Torneio Internacional Cidade de Espinho”.

Sabemos à partida que as receitas serão de cerca de 2000€, o que poderá colmatar quase por completo as despesas estimadas, que poderão ainda ser menores face à diminuição dos custos com a alimentação resultante de acordos com restaurantes.

	Despesas	Material	Custo		Média			Despesas	Material	custos	Soma	Desvio em relação à média dos 3 anos
Material Administrativo	Staples	Cd	17,46	606,96	778,26	Estudo de despesas para 2011	Staples	tinteiros	40	525	-32,5%	
		Pastas	45,58					diplomas	50			
		bolsas de plástico	31,9					Pastas	25			
								cd (50)	10			
	Fnac	Tinteiros	39,96					acrilicos	300	1040	-6,8%	
	AKI	Esferovite	11,12					Cartazes	100			
	Xecprint	Cartazes	85,5				Dia	Água	50			
	Atalântico Norte	Material de escritório	196,08					Pão	25			
		Diplomas	172,88					Acompanham ento	15			
	Modelo	Canetas	1,99				frutaria	Fruta	35			
	Media Market	Cd	4,49				Makro	Copos	15			
	Atlântico Norte		131	BocaMar			jantar final	900	420	-24,3%		
			27	Alojamento								
			6,99	259,19			transportes	Gasolina			70	
			21,9				comunicações				50	
			63,26				Diversos		300			
		Officecenter					9,04					
	Staples	Tineiros	40,08	1468,63			total		1985			
		escritorios	44,84				saldo		-485			
		Tinteiros	11,77				despesas					
		Papel	12,49				Receitas					
		Pastas	17,67				Atletas	1500				
		SCMP	Certificados				32,58					
	Ana	Fotocópias	6									
	Linkbox	cartazes, acrilicos...	1303,2									
	Alimentação		Diversos	17,7			1762,51	1115,473				
		Lidl	Água	11,5								
Frutas Saudaveis		Fruta	95,92									
JB Monteiro		Água	149,06									
Laura Pereira		Pão	31									
O Forno Espinho		Padaria	3,9									
Makro		Copos	40,23									
BocaMar		Jantar	1400									
ALIMENTAÇÃO		POUSADA										
BigCheese		Jantar	13,2									
Lidl			9,12	1488,12								
BocaMar			1479									
Almoços												
Makro		Sacos ++	8,49	95,79								
Makro		Maças	31,3									
Ana			17,22									
Pasta Fresca		Refeições	56									
Alojam ento	Nova Resid Espinho	Dormidas	2490	4885	3553,833							
	Moviojem	Alimentação/	2263,5									

		aloj			
		Cartão Albergista	37,5		
		Alimentação/ aloj			
		Alojamento	22		
		Aloj	72		
	Pousada da Juventude		2500	4376,5	
	Pousada da Juventude		1876,5		
	Movijovem	Pousada	1400	1400	
	Transportes	Ana	Estacioname nto	6,2	
CP		Porto- Espinho	1,3		
CP		Espinho- Porto	1,3		
Espi-Taxis		Espinho-Anta	9,5		
CP		Porto- Espinho	1,3		
Domingos/Go mes		Gasolina	15		
Posto Abast		Gasolina	62,55		
Gasolina			50	50	
Jumbo		Gasolina	90		
Ana		Gasolina	30,01		120,01
Juizes e comunicações					350
	Telefone Ana		50		
	Telefone Adriano		50		
	Juiz Espanhola		250		
	Lanches Juizes		0	350	
	Ajuizamento	Espanhola	250		
	Adriano	Telefone	50		
	Ana	Telefone	50		
Outr os	Fercap		56,04	116,04	116,04
	PmeLink		60		

Tabela IV- Estudo dos gastos para o IX Torneio Internacional Cidade de Espinho

Totais	7351,62	6523,81	3550,47
--------	---------	---------	---------

2008
2009
2010

Existe material de escritório do ano anterior que pode ser aproveitado, diminuindo assim as despesas com papel, capas, cd's, tinteiros.

Este ano não haverá gastos com as lonas, pois as anteriores serão aproveitadas.

O alojamento será pago pela Câmara Municipal de Espinho e os transportes para as atletas serão cedidos pela mesma. O custo da água poderá sofrer alterações, visto ser necessário procurar novo fornecedor e realizar novo

orçamento, porque este ano a Câmara Municipal de Espinho não nos fornece as águas, como em anos anteriores.

Fez-se uma comparação dos gastos dos anos anteriores, como mostra o quadro acima. Verificou-se que os gastos têm vindo a diminuir, devido à diminuição de participantes no torneio, mas também devido ao ganho de experiência no que toca à organização do torneio. Tem-se vindo a fazer esforços para uma reciclagem minuciosa de materiais e evitar gastos com materiais ditos supérfluos, eliminando das despesas materiais que não são estritamente necessários para o desenvolvimento do torneio.

As parcerias com a Câmara de Espinho têm sido uma ajuda preciosa, pois é esta entidade que disponibiliza o alojamento para as atletas, treinadoras e juízes, se for o caso. Devido ao facto de a pousada ficar a escassos metros da local de competição, as despesas com transporte têm-se reduzido significativamente, visto ser unicamente necessário o transporte do aeroporto para a pousada e conseqüentemente da pousada para o aeroporto.

3.2.2. Experiência de campo com Ginástica Rítmica no "IX Torneio Internacional Cidade de Espinho"

O Torneio Internacional Cidade de Espinho é uma competição de Ginástica Rítmica em que participam ginastas de vários países, organizada pela AGN, que abrange os escalões de Esperanças, Juvenis e Júniores.

Depois de se ter feito a estimativa dos possíveis gastos, tentámos seguir esses valores para não haver grandes prejuízos no final da prova.

A maior parte da receita veio das inscrições das ginastas, sendo que cada inscrição tinha o valor de 50 euros. A princípio esperávamos mais ginastas do que aquelas que se apresentaram. Apesar de as atletas da AGN não necessitarem de pagar a inscrição, tivemos uma receita de inscrições no valor de 1450 euros.

Foi necessário contactar os responsáveis pelo Pavilhão de Espinho para dar o parecer das datas do Torneio e confirmar a disponibilidade do mesmo.

Realizou-se um contacto com as diferentes comissões a fim de saber quantas ginastas iriam participar, assim como quantos seriam os treinadores de cada comissão e quantos seriam os juízes. Os convites (anexo 3) feitos às Associações, Clubes e Federações são distribuídos de acordo com a base de dados que a AGN foi construindo ao longo dos anos, sendo cerca de 160 a 180 instituições. O facto é que existem sempre desistências, não havendo a necessidade de recorrer à selecção de atletas, desta forma, nunca tem excedido as 50/60 ginastas, treinadoras e juízas.

As atletas que estiveram presentes foram as seguintes:

ESPERANÇAS	JUVENIS	JUNIORES
Glena ZANDI (AUT)	Nataliya SHARAPOVA (UKR)	Valeriya TYTENKO (UKR)
Veronika NESTEROVA (LAT)	Karolina BERANOVA (CZE)	Lucie RICHTEROVA (CZE)
Jelizaveta SUROVEGINA (LAT)	Veronika KRAUSOVA (CZE)	Barbora BEDNAROVA (CZE)
Beatriz FERNANDES (POR-AGDS)	Lara OBERZAUCHER (AUT)	Joke VERPOEST (BEL)
Maria José COELHO (POR-AGN)	Corinna URL (AUT)	Paulien BOONE (BEL)
Inês RIBEIRO (POR-AGN)	Rea STRNAD (AUT)	Tess MOGENSEN (BEL)
Inês DUARTE (POR-AGN)	Yulia BRAVIKOVA (RUS)	Helena de GRAEVE (BEL)
Inês PACHECO (POR-AGN)	Filipa SARAIVA (POR-AGDC)	Sigrid NEUHOLD (AUT)
	Marta RAMOS (POR-AGDC)	Elena MILENKOVIC (CRO)
	Catarina PINHAL (POR-AGN)	Vera BIRYUKOVA (RUS)
	Mónica ALVES (POR-AGN)	Cristina KHARAMBURA (POR- AGAçores)
	Margarida REISINHO (POR-AGN)	Maria ARMAS (POR-AGAçores)
	Francisca DUARTE (POR-AGN)	Beatriz TOJAL (POR-AGL)
	Maria MARIZ (POR-AGN)	Sara CÓLICA (POR-AGL)
		Rita VASCONCELOS (POR-AGDS)
		Rafaela VALENTE (POR-AGDS)
		Rita GONÇALVES (POR-AGN)
		Patrícia ALVES (POR-AGN)

Tabela V- Lista das ginastas participantes no IX Torneio Internacional Cidade de Espinho

Foi confirmada a presença das seguintes treinadoras e juízes estrangeiras:

Treinadoras	País	Juízes
Larysa RASPOPOVA	Ucrânia	
Elina SOLOMAKHA	Ucrânia	
Eva CERNOHLAVKOVA	Rep Checa	Zdenka SOVOVA
Benedickt BOONE	Bélgica	Mira BANCHEVA
Bea Baglioni GREILBELGER	Áustria	Sabine ARENKENS
Larysa ANDRIANOVA	Letónia	
Velika RADOSEVIC	Croácia	Natalija GOTAL
Natalia GLEMBA	Rússia	Marina NIKOLAEVA
	Brasil	

Tabela VI- Lista das treinadoras e Juízes estrangeiras, presentes no IX Torneio Internacional Cidade de Espinho

As treinadoras e juízes portuguesas, não constam da lista uma vez que possuem transporte próprio. As treinadoras da Associação Ginástica Distrito Setúbal (AGDS), Associação Ginástica Distrito Coimbra (AGDC) e Associação Ginástica Açores (AGAçores), também ficaram instaladas na Pousada.

Depois da confirmação da presença das atletas, treinadoras e juízes, foi necessário saber em que dia e a que horas iriam chegar ao Porto, para que desta forma se disponibilizassem os transportes necessários. Foi importante esta informação para que se reservassem os quartos a serem dispensados para cada comitiva. Foi, ainda, elaborada uma lista com as refeições que seriam consumidas por dia, na Pousada.

Para além da lista de chegada das atletas tínhamos a informação do dia de partida, o que nos ajudou bastante a prever todas as refeições, quartos e consequentemente as possíveis despesas adicionais.

De acordo com as informações que nos foram transmitidas, elaboramos uma tabela com a lista do número de pessoas por cada comissão e o horário

de chegada de cada uma, para que fosse facilitada a tarefa a colocação de cada uma nos quartos da pousada e ainda a elaboração dos horários dos treinos que anteciparam a prova.

Dia 6 para 7	Dia 7 para 8	Dia 8 para 9	Dia 9 para 10	Dia 10 para 11	Dia 11 para 12	Dia 12 para 13
3 lugares	29 lugares	34 lugares	34 lugares	34 lugares	7 lugares	3 lugares
Letónia - 3	Letónia - 3 Ucrânia - 4 R. Checa – 6 Áustria - 6 Bélgica - 6 Rússia - 4	Letónia - 3 Ucrânia - 4 R. Checa – 6 R. Checa – 6 Bélgica - 6 Rússia - 4 Croácia - 4 Brasil - 1	Letónia - 3 Ucrânia - 4 R. Checa – 6 R. Checa – 6 Bélgica - 6 Rússia - 4 Croácia - 4 Brasil - 1	Letónia - 3 Ucrânia - 4 R. Checa – 6 R. Checa – 6 Bélgica - 6 Rússia - 4 Croácia - 4 Brasil - 1	Letónia - 3 Ucrânia - 4	Letónia - 3
1 quarto c/ 3 camas	6 duplos + 4 quadruplos + 2 lugares em quadruplo	7 duplos + 5 quadruplos	7 duplos + 5 quadruplos	7 duplos + 5 quadruplos	7 lugares em quadruplos	3 lugares em quadruplo
Chegam às 23.50 h	LAT, UKR, CZ chegam 10.25 e AUT, BEL chegam 12.25 h RUS ainda não sabemos hora	CRO chega às 16.05 h BRA fim da tarde carro		Regresso: CRO – 4.00 h CZ - 8.30 h AUT, BEL – às 14.30 h BRA e RUS ??	UKR – 14.30 h	LAT – 4.15 h
	dia 7 almoço- 25 jantar- 29				dia 11 almoço- 12	

Tabela VII- Lista de quartos, horas de chegada e partida das diferentes comissões

	PAÍS	NOME		CHEGADA	PARTIDA
1.	UCRÂNIA 4 pessoas	Nataliya SHARAPOVA	JUVENIL (1999)	07.04.2011	12.04.2011
		Valeriya TYTENKO	JUNIOR (1997)	10h25m	16h55m
		Larysa RASPOPOVA	TREINADORA	LH1176	LH1179
		Elina SOLOMAKHA	TREINADORA	Frankfurt	Frankfurt
2.	REP. CHECA 6 pessoas	Karolina BERANOVA	JUVENIL (2000)	07.04.2011	11.04.2011
		Veronika KRAUSOVA	JUVENIL (2000)	10h25m	11h20m
		Lucie RICHTEROVA	JUNIOR (1996)	LH1176	LH1177
		Barbora BEDNAROVA	JUNIOR (1997)	Frankfurt	Frankfurt
		Eva CERNOHLAVKOVA	TREINADORA		
		Zdenka SOVOVA	JUIZ		
3.	BELGICA 6 pessoas	Joke VERPOEST	JUNIOR (1998)	07.04.2011	11.04.2011
		Paulien BOONE	JUNIOR (1998)	12h25m	18h25m
		Tess MOGENSEN	JUNIOR (1997)	FR1386	FR1387
		Helena de GRAEVE	JUNIOR (1996)	Charleroi	Charleroi
		Benedikt BOONE	TREINADORA		
		Mira BANCHEVA	JUIZ		
4.	AUSTRIA 6 pessoas	Glena ZANDI	ESPERANÇA (2001)	07.04.2011	11.04.2011
		Lara OBERZAUCHER	JUVENIL (2000)	10h25m	17h00m
		Corinna URL	JUVENIL (1999)	LH1176	LH1179
		Sigrid NEUHOLD	JUNIOR (1998)	Frankfurt	Frankfurt
		Bea Baglioni GREILBELGER	TREINADORA		
		Sabine ARENKENS	JUIZ		
5.	LETÓNIA 3 pessoas	Veronika NESTEROVA	ESPERANÇA (2001)	06.04.2011 23h50m	13.04.2011 06h00m
		Jelizaveta SUROVEGINA	ESPERANÇA (2001)	LH1180	LH1181
		Larisa ANDRIANOVA	TREINADORA	Frankfurt	Frankfurt
6.	CROÁCIA 4 pessoas	Elena MILENKOVIC	JUNIOR (1996)	08.04.2011	11.04.2011
		Rea STRNAD	JUVENIL (2000)	16h05m	06h00m
		Veljka RADOSEVIC	TREINADORA	LH1178	LH1181
		Natalija GOTAL	JUIZ	Frankfurt	Frankfurt
7.	RUSSIA 4 pessoas	Vera BIRYUKOVA	JUNIOR (1998)		
		Yulia BRAVIKOVA	JUVENIL (1999)		
		Natalia GLEMBBA	TREINADORA		
		Marina NIKOLAEVA	JUIZ		
TOTAL				33 PESSOAS	
8.	BRASIL 1 pessoa	_____	JUIZ		

Tabela VIII- Lista das constituintes de cada comissão estrangeira, o seu escalão, horas de chegada e de partida

De seguida foi elaborada a tabela com os horários dos treinos para o dia 8 de Abril, para que corressem de uma forma mais ordeira, visto que nesse dia já se encontravam no local de prova, todas as comissões integrantes do IX Torneio Internacional Cidade de Espinho.

Não foi necessário elaborar horários de treino para os dias antecedentes, visto que apenas uma comissão estava presente no dia 6. No dia 7 à medida que iam chegando, organizavam-se os espaços para o treino das mesmas.

TEAM	WITHOUT MUSIC	WITH MUSIC	END WITH MUSIC	END OF TRAINING
CZE	09:00	10:00	10:30	12:00
AUT	09:30	10:30	11:00	12:30
UKR	10:00	11:00	11:30	13:00
LAT	10:00	11:30	12:00	13:00
BEL	10:00	12:00	12:30	13:00
RUS	10:30	12:30	13:00	13:30
CRO	17:00	18:00	18:30	20:00
FGP				
AGA				
AGDC				
AGDS				
AGL				
AGN				

Tabela IX- Horário dos treinos para o dia 8 de Abril

As comissões portuguesas não tiveram hora de treino, por terem chegado ao longo do dia 8. Apenas a comissão da Croácia ocupou o pavilhão na parte de tarde, pelo que não houve necessidade de estabelecer um horário de treino para as mesmas. As atletas da AGN treinaram nos clubes a que pertencem, não tendo a necessidade de ir ao pavilhão da prova, treinar.

À medida que as comissões chegavam ao local de competição, eram-lhes entregues as credenciais de atletas, treinadores e/ou juízes. Foi nessa altura que a maior parte das atletas pagou as inscrições, principalmente as estrangeiras. Foi a altura em que entregaram a folha de exercícios à organização, ou seja, cada ginasta entregou uma folha, de acordo com a Federação Internacional Ginástica, especificando os exercícios que executariam em cada rotina, ou cada aparelho.

Realizámos o sorteio das atletas, para elaborar a ordem de passagem, ficando o escalão das Esperanças e das Juvenis escaladas para competir na parte da manhã do dia 9, com apresentações intercaladas. Na parte de tarde somente as Júniores se encontravam em competição.

Organizámos as folhas de exercício das atletas, para que cada juiz as pudesse pontuar individualmente. A organização das folhas de exercício é bastante importante, pois, são ordenadas consoante a ordem de passagem das atletas e entregues a cada juiz, facilitando e tornando mais rápido o seu trabalho.

Entretanto a Directora de Prova fez uma pequena reunião, com as diferentes treinadoras e juízas, dando-lhes o conhecimento da ordem de passagem das atletas e realizando o sorteio das juízas disponíveis. Não foram consideradas as juízas portuguesas, porque já se encontravam escaladas para o que iriam pontuar. O sorteio foi simples, cada juíza tirava um papel com a designação do que iria pontuar, por exemplo:

- se o papel disse-se EX1, a juíza iria pontuar execução e iria ser a primeira juíza de execução;
- se fosse um papel com D1-2, a juíza iria pontuar dificuldade corporal (D1) e iria ser a segunda juíza;

Foi necessário fazer cópias pelo número de juízas que estiveram na mesa do júri. Cada juíza tinha uma folha de cada atleta, onde, no decorrer de cada rotina

ia observando se esta cumpria com o que estava descrito, dando de seguida a sua nota.

No fim de cada rotina as notas das diferentes juízas, no campo artístico (o escalão de Esperanças não se usa a nota de artístico), execução e dificuldade, foram introduzidas no programa sipigym, e desta forma fomos obtendo a classificação geral e por aparelhos de cada ginasta, o que tornou a apresentação de dados, ao público, muito mais rápido.

O torneio foi dividido em duas competições. No dia 9 de Abril, tínhamos o concurso geral, em que as atletas competiam para obter classificação no quadro geral da competição. Cada atleta tinha que apresentar um esquema por aparelho, no caso das Esperanças tinham que executar três esquemas, movimentos livres, arco e bola. As Juvenis tinham de executar, também, três esquemas, um com corda, outro com arco e por fim com bola. Já as Júniores, em vez de três, tinham de executar quatro esquemas, fita, arco, bola e maças. No fim da execução de todas os esquemas somaram-se os resultados de cada ginasta. As três ginastas, de cada escalão, com maior pontuação, foram as ginastas vencedoras da prova geral.

Depois da atribuição dos prémios da classificação geral, organizaram-se as listas para a prova por aparelhos, que se realizou no dia 10 de Abril.

Através do programa informático, anteriormente mencionado, sipigym, definiram-se as classificações por aparelhos de cada escalão. As atletas que ficaram nos seis primeiros lugares em cada aparelho, por cada escalão, disputaram a competição por aparelhos no dia 10 de Abril.

As atletas portuguesas que ficaram classificadas em sétimo lugar, também competiram, uma vez que pertencendo ao país que organizou o Torneio tinham a possibilidade de competir, juntamente com as seis primeiras classificadas.

Após verificarmos quais as atletas classificadas, foram realizados os sorteios para a competição, elaborando desta forma as ordens de passagem para a mesma.

Optou-se por fazer uma ordem de passagem, intercalando as atletas, ou seja, primeiro apresentava-se uma atleta do escalão de Esperanças, de seguida uma atleta de Juvenis e por fim uma do escalão Júnior, sendo esta a regra até ao final da competição desse mesmo dia.

Assim como na prova do dia anterior, foi necessário introduzir os dados das atletas no programa informático e construir uma nova prova. Para isso, foi necessário aguardar pelo final da prova do dia 9, pois era imprescindível saber o nome das atletas classificadas nos primeiros seis lugar por cada aparelho em cada escalão.

Assim que se obtiveram os nomes das atletas apuradas para a competição por aparelhos, foram afixadas as listas pelo pavilhão, de forma a que a informação chegasse a todas as pessoas, assim como a ordem de passagem para a mesma.

Fez-se novamente o sorteio das juízas, como anteriormente, e de forma a que houvesse rotatividade relativamente às duas partes da competição.

As ordens de passagem, tanto na competição geral como na competição por aparelhos, foi distribuída pelo público, para que seguissem as atletas com a maior das atenções.

Todas as notas das atletas foram projectadas numa tela para que desta forma o público tivesse acesso às mesmas.

No final do IX Torneio Internacional Cidade de Espinho, houve um jantar de convívio, para celebrar o sucesso de mais uma iniciativa da AGN, proporcionando assim aos participantes um momento de descontração depois de dois dias de competição, naturalmente desgastantes. O custo do jantar foi negociado entre a organização e o restaurante, para que não nos trouxesse prejuízo no orçamento sem que deixasse de ser uma refeição agradável para todos os presentes. O número inicial de 60 pessoas para o jantar, aumentou,

devido ao facto de algumas pessoas não terem confirmado com antecedência a sua presença, levando a supor que não estariam presentes. Por este facto o valor a pagar pelo jantar não correspondeu ao previsto à realidade indo além do esperado.

Apresentamos de seguida o programa do IX Torneio Internacional Cidade de Espinho:

Dia	Hora	
08-04-2011 6ª feira (Friday)	Durante o dia	Treinos oficiais (<i>Official trainings</i>)
	12:00 – 14:00	Almoço no local da competição (<i>Lunch at the competition hall</i>)
	16:00	Reunião técnica (<i>Technical meeting</i>) & Reunião de juizes (<i>Judges meeting</i>)
		- Informações (<i>Informations</i>)
		- Sorteio das ginastas (<i>Draw of gymnasts</i>)
		- Sorteio: Constituição das juizes (<i>Draw of jury</i>)
	17:00	Recepção na Câmara de Espinho (<i>Briefing Session for delegations</i>)
09-04-2011 Sábado Saturday	19:30 – 20:30	Jantar no local de competição (<i>Dinner at the competition hall</i>)
	09:00	Abertura do recinto (<i>Sports hall open</i>)
	10:00 – 11:15	Competição de ESPERANÇAS (<i>ESPERANÇAS competition</i>)
	11:15 – 11:30	Intervalo / Break
	11:30 – 13:15	Competição de JUVENIS (<i>JUVENIS competition</i>) - <u>GRUPO A</u>
	13:15 – 14:30	Almoço no local da competição (<i>Lunch at the competition hall</i>)
	14:30 – 14:40	CERIMÓNIA DE ABERTURA (<i>OPENING CEREMONY</i>) – Desfile de todas as ginastas (<i>All gymnasts marching in</i>)
	14:45 – 17:00	Competição de JUNIORES (<i>JUNIOR competition</i>) - <u>GRUPO A</u>
	17:00 – 17:30	Intervalo / Break
	17:30 – 19:45	Competição de JUNIORES (<i>JUNIOR competition</i>) - <u>GRUPO B</u>

	20:00	CERIMÓNIA PROTOCOLAR (<i>AWARD CEREMONY</i>)
	19:30 – 21:00	Jantar no local de competição (<i>Dinner at the competition hall</i>)
10-04-2011 Domingo Sunday	12:00 – 13:30	Almoço no local da competição (<i>Lunch at the competition hall</i>)
	13:30	Abertura do recinto (<i>Sports hall open</i>)
	14:50	Desfile das ginastas finalistas (<i>Presentation of the finalist gymnasts</i>)
	15:00	Competição – 1ª parte (<i>Competition – 1st part</i>)
		ESPERANÇAS JUVENIS JUNIORES
		1º Bola (<i>Ball</i>) 2º Corda (<i>Rope</i>) 3º Arco (<i>Hoop</i>)
		4º M.L. (<i>Freehands</i>) 5º Arco (<i>Hoop</i>) 6º Bola (<i>Ball</i>)
	16:50	CERIMÓNIA PROTOCOLAR (<i>AWARD CEREMONY</i>)
	17:15	Competição – 2ª parte (<i>Competition – 2nd part</i>)
		ESPERANÇAS JUVENIS JUNIORES
		1º Arco (<i>Hoop</i>) 2º Maças (<i>Clubs</i>)
		3º Bola (<i>Ball</i>) 4º Fita (<i>Ribbon</i>)
	18:30	GALA (<i>Exhibitions</i>)
	19:00	CERIMÓNIA PROTOCOLAR (<i>AWARD CEREMONY</i>)
	19:15	ENCERRAMENTO (<i>END</i>)
	20:00	Banquete (<i>Dinner party</i>)

Tabela X- Programa do IX Torneio Internacional Cidade Espinho

No final do IX Torneio Internacional Cidade Espinho, o balanço foi bastante positivo, correu bastante bem, suportando a expectativa de que no próximo Torneio o número de participantes possa aumentar.

3.3. Características básicas, para a organização de uma Competição de Ginástica Artística

Podemos considerar que o planeamento de um evento desportivo é dividido em quatro fases, sendo elas: (Mota,2009)

- Pesquisa;
- Programação;
- Execução;
- Avaliação;

A pesquisa de análise das condições existentes para a organização do evento desportivo, nomeadamente os recursos financeiros, materiais e humanos. É altura de verificar as datas e/ou os períodos possíveis para o evento, quais os interessados em nele participar e ainda os objectivos a serem atingidos com a sua realização.

A programação é o planeamento do evento a realizar segundo os resultados obtidos na pesquisa anteriormente realizada.

A execução tem a ver com todo o cumprimento da programação do evento, anteriormente estabelecida. Por último, a avaliação, verifica e dá o parecer sobre o desenvolvimento do evento. Deve ser constante, compreendendo o antes, o durante e o após o evento. (Mota, 2009)

A organização poderá vir ainda a oferecer outros serviços aos interessados proporcionando benefícios para a instituição e também níveis superiores de satisfação para as pessoas envolvidas.

É importante que as organizações de desporto, além de pensarem no desporto, tenham em consideração a satisfação das pessoas, proporcionando diversidade de serviços, níveis de qualidade, garantias e desenvolvimento das suas marcas.

Para organizar uma competição de ginástica, pela AGN, é necessário observar os seguintes itens:

- Que as competições da AGN se realizem 15 dias antes das competições da Federação, sendo que algumas provas da AGN servem de aprovação para as da Federação;
- Os membros da AGN reúnem-se para a elaboração do calendário de provas;
- Depois de se estabelecerem as datas das provas, é necessário estabelecer contacto com os locais habituais das mesmas, para desta forma garantir a disponibilidade dos espaços nas referidas datas.
- Envia-se de seguida para os clubes, o calendário, com as datas limites de inscrição para cada uma das provas;
- Normalmente, uma prova de GA realizar-se-á na FADEUP ou no CGM, sendo que as provas de GR têm lugar em Espinho ou Santo Tirso;
- Após a recepção de todas as inscrições, realiza-se a lista de atletas, assim como os planos de rotação de aparelhos;
- Elabora-se o horário da competição, fazendo uma estimativa do tempo que cada ginasta demora a realizar o seu exercício;
- Convocam-se os juízes para a prova; o número de juízes é diferente para provas de GR e GA;
- Envia-se um comunicado para o local da prova requisitando o material necessário (cadeiras, mesas, material de som...) para a realização da mesma;
- Encomendam-se as medalhas e taças;
- Organizar o horário de montagem e limpeza do ginásio. Na Ginástica Artística normalmente duas horas antes, do início da prova, temos a montagem e até duas horas depois a limpeza. Nas competições de Ginástica Rítmica prepara-se no dia anterior a montagem do ginásio,

dividindo em duas zonas, aquecimento e competição. Depois da prova procede-se à limpeza do ginásio e recolha de carpetes.

- A montagem implica na Ginástica Artística (GA), a orientação dos aparelhos que já se encontram no ginásio, e dos computadores. Cada mesa de juízes possui um computador para lançar de imediato as notas dos atletas. Numa prova de Ginástica Rítmica (GR), implica a divisão do ginásio, tendo no local de aquecimento uma carpete de aquecimento e no local da competição, uma carpete oficial para a dita competição. Existe apenas uma mesa para os juízes, colocada em frente à carpete. É montado um computador, para lançar de imediato as notas.
- A AGN possui um sistema informático desenvolvido para lançar as notas das atletas, fazendo automaticamente as médias à medida que se inserem as notas dadas pelos juízes, para a GA temos notas de Execução e notas de Dificuldade. Na GR, para Esperanças temos notas de Execução e Dificuldade e nos escalões de Juvenis, Juniores e Seniores para além da nota de Dificuldade e Execução, tem também nota de Artístico.
- Em todas as provas o Director de Prova, coordena todo o desenvolvimento da competição e o Responsável de Juízes, tem a tarefa de coordenar os diferentes juízes e intervir nas notas, se necessário.
- Nas provas de GR as juízas já possuem antecipadamente, a folha de exercícios da atleta, ou seja, a folha com os exercícios que a atleta vai realizar, sendo aí que se verifica a nota de Dificuldade.
- Nas provas onde só exista um computador, as folhas de exercício são entregues à pessoa responsável pela introdução das notas no computador, anotando de seguida, a nota final da atleta. Se houver projector, é lançada de imediato, caso não haja projector é dita ao microfone essa mesma nota. A pessoa que se encontra no computador principal fica responsável por imprimir as notas das atletas, tanto as notas gerais como as notas por aparelhos.

3.4. Experiência de campo com Ginástica Rítmica no “Programa informático Sipigym no Campeonato Nacional I Divisão”

O sipigym é um programa informático utilizado pela AGN que nos dá de imediato a nota final de cada atleta, após a execução de cada exercício, ou aparelho durante uma competição. O programa foi elaborado de forma a fazer automaticamente as médias entre as notas das diferentes juízas.

Segundo o código de pontuação de Ginástica Rítmica (2009), numa prova de Ginástica Rítmica existem diversos juízes. Cada júri de prova de conjuntos ou individual é composto por 4 juízes de dificuldade (D), divididos em dois subgrupos: dificuldade corporal (D1), constituído por dois juízes que avaliam o valor técnico, o número e o nível das dificuldades do respectivo grupo de elementos obrigatório e eventualmente de outros elementos de outros grupos, e dificuldade de aparelho (D2) onde se avalia o valor dos elementos com o aparelho, ou seja, a mestria em manusear os aparelhos, com ou sem lançamento, e com ou sem risco.

4 juízes de artístico (A) avaliam o valor artístico do exercício, ou seja, a escolha dos elementos do aparelho, a escolha dos elementos corporais, o manejo do aparelho, a utilização do corpo, em sintonia com o acompanhamento musical e coreografia.

Por último temos 4 juízes de execução (E), que avaliam a execução do exercício e as faltas técnicas.

As notas são calculadas através das médias, ou seja, a nota D é a média das notas D1 e D2, a nota A é a média das duas notas centrais das 4 juízes, e o mesmo acontece com a nota E.

Os dados que se obtêm destas médias, são colocadas no programa que estabelece automaticamente a nota final e vai elaborando a classificação geral e por aparelhos da competição.

O valor total das penalizações é deduzido ao valor da nota final ($D+A+E$), operação também realizada automaticamente pelo sipigym.

Durante a prova observei os procedimentos do próprio programa, para além de ter trabalhado com o mesmo. Primeiramente observei como proceder para introduzir os dados, posteriormente passei a ser eu a lidar com o programa.

O programa para além de calcular as notas, possui informações sobre as ginastas que estão a competir, tais como, o nome, clube a que estão filiadas e a que escalões pertencem.

Na altura de “construir” a competição no programa, introduz-se o nome da competição, os escalões que se vão apresentar na competição (esperanças, juvenis, juniores e/ou seniores) e as atletas que vão estar presentes.

Caso alguma atleta não se encontre na lista de atletas do programa, teremos que introduzir o seu nome, assim como o clube a que pertence e a que escalão.

Depois de a competição estar “construída” no programa é só introduzir as notas de cada juiz, a cada volta, ou seja, a cada aparelho que a ginasta executa, para se obter a nota final. No fim da competição o programa dá-nos a lista completa das atletas, quais os aparelhos que utilizou na sua competição, a sua nota final e ordena por ordem de classificação. Podemos ainda obter as classificações por equipas, se assim o desejarmos.

Posteriormente trabalhou-se com o programa numa competição de Ginástica Artística.

3.4. Experiência de campo com Ginástica Artística no Torneio Regional de Abertura (TRA) e no Torneio Juvenil de Abertura (TJA)

Depois da experiência com o programa Sipigym relativamente à Ginástica Rítmica, verifiquei a sua funcionalidade relativamente à Ginástica Artística.

O princípio é o mesmo. O programa dá-nos a nota final ao introduzirmos as notas dos juízes, assim como a construção da própria competição. A diferença nota-se na quantidade de juízes uma vez que a Ginástica Artística não possui juízes de artística.

A banca do júri de Execução (E), que avalia a combinação de elementos e apresentação artística da/o atleta, pode ser constituído até 6 juízes, segundo o código de pontuação de Ginástica Artística Feminina e Ginástica Artística Masculina (2009) e de acordo com a FIG que normalmente é utilizada em competições a nível internacional como os Jogos Olímpicos, Mundiais e até mesmo em alguns Regionais ou Nacionais. Devido à escassa envergadura destas competições, foram necessário apenas dois juízes E. A nota E vai ser dada consoante a média das notas intermédias, ou seja, são retiradas a nota mais baixa e a nota mais alta. O mesmo se sucede com a nota dificuldade (D).

Neste caso os juízes D registam as séries completas e avaliam o valor máximo do conteúdo das séries independentemente. Só depois de todos os juízes D conversarem sobre a nota, esta será lançada.

O juiz D1 tem a obrigação de certificar se todas as deduções por tempo, ultrapassagem das linhas e o comportamento da/o atleta, são descontadas da nota final antes de serem publicadas.

No caso de discordância entre os juízes D1 e D2, o juiz D1 deve consultar o supervisor do aparelho, ou o director de prova caso a competição seja de menor dimensão e não tenha um supervisor por aparelho.

As competições de Ginástica Artística (GAF) Feminina e de Ginástica Artística Masculina (GAM), foram realizadas no mesmo local e ao mesmo tempo.

Devido ao facto de as competições serem de pequena dimensão, foram necessários, apenas, dois juízes E e dois juízes D por aparelho, na competição feminina. O facto de a competição masculina ter tido poucos atletas, os juízes foram sempre os mesmos, ou seja, sempre que se realizava uma rotação os juízes acompanhavam os atletas até ao aparelho seguinte. Por este facto eram

entregues à mesa onde se encontrava a directora da prova, as notas de cada atleta a cada rotação, para que fossem colocados os dados no sistema, lançando desta forma as notas finais.

O mesmo não sucedeu na competição feminina, visto os juízes se encontrarem destacados para um determinado aparelho e terem de pontuar todas as atletas sem mudar de posto, ou seja, sem mudar de aparelho.

O facto de as juízes da competição feminina possuírem na mesa do júri de cada posto/aparelho, um computador ligado ao sistema, tornou possível o lançamento imediato das notas, sem que fosse necessária a entrega das mesmas à Directora de Prova. Desta forma a introdução das pontuações no sistema e o conhecimento da nota final foi mais rápido.

3.6. Experiência de campo com Ginástica Artística no "Encontro Distrital de Infantis" e no "Tornei II divisão B"

Em termos de organização estas duas competições são bastante semelhantes, no que toca ao regulamento de avaliação, pois ambas são avaliadas de acordo com os níveis do play gym.

Relativamente à organização, e como já foi referido anteriormente, primeiro é necessário estabelecer uma data para a realização da competição e uma data limite para as inscrições.

À medida que se vão recebendo as inscrições, elabora-se a lista de atletas a competir, dispondo-as por equipas, se for o caso. A constituição de cada equipa é dada pela(o) treinador(a), tanto para competições femininas, como para competições masculinas. Sem esquecer que apenas o(a)s atletas filiados podem participar nas competições.

Depois de o prazo das inscrições terminar, reúne-se a lista de atletas, tanto masculina como feminina e constrói-se a competição no programa sipigym. Elabora-se, de seguida, o sorteio para a rotação de aparelhos, tanto para o período de aquecimento como para a competição em si.

Entretanto, são contactados a(o)s juíze(a)s, de acordo com as instruções da directora da prova, para que se possa tomar conhecimento da disponibilidade destes, sabendo que normalmente uma competição ocupa dois dias, sábado e domingo, dependendo, também, do número de ginastas.

Relativamente a estas duas competições, a duração foi de dois dias em ambas, devido ao grande número de ginastas em competição.

Após as respostas dos juíze(a)s, estes são distribuídos pelas diferentes categorias a pontuar, nomeadamente, dificuldade e execução. Normalmente são destacados dois juízes D e dois juízes E por aparelho. Relativamente às competições masculinas, o número de juízes é menor visto os atletas em competição serem em menor número do que nas competições femininas.

No Encontro Distrital de Infantis, a competição decorreu durante dois dias. No primeiro dia competiam os atletas do escalão Infantis A (8/9 anos) e no segundo dia competiram os atletas do escalão Infantis B (6/7 anos). Na competição de infantis existem provas físicas a serem executadas pelos atletas antes da competição propriamente dita. As provas físicas consistem em diversas etapas tais como: corrida de 20/25 metros; lançamento bola medicinal/basquetebol; salto em comprimento; suspensão; subida à corda e corrida de obstáculos.

As competições de infantis antes eram gerenciadas pelas Associações, porém, passaram a ser geridas pela Federação Ginástica Portugal desde o início do ano de 2010 estas provas com um regulamento próprio, baseado no regulamento do PlayGym (anexo).

“Os ginastas Infantis que realizem exercícios entre o 16º e o 7º grau, terão que executar os exercícios de preparação física correspondentes ao aparelho em que participarem com o grau mais difícil. Para efeitos de pontuação por equipas, o sucesso em todos os exercícios de preparação física contará como um aparelho suplementar desse grau.” (FGP)

O Torneio da II Divisão B, foi também realizado durante dois dias, embora a prova de GAM se tenha realizado apenas no segundo dia.

O regulamento desta prova também se rege pelo método de avaliação do PlayGym, no que diz respeito aos diferentes níveis de execução de cada aparelho, não havendo as provas físicas. No primeiro dia realizou-se a competição de Juvenis GAF e no segundo dia realizaram-se as competições de GAF e GAM absoluto (Juniões e Seniores). Nestas provas a(o)s atletas tinham de executar exercícios obrigatórios do 11º ao 1º nível.

“A partir do 16º grau os exercícios de solo femininos serão obrigatoriamente acompanhados por música fornecida pela FGP e que é parte integrante do exercício. A partir do 7º grau (GAF), é dada a opção às ginastas de executarem o exercício com a música pré-definida ou utilizarem uma música à sua escolha, devidamente enquadrada com o exercício. A partir do 7º grau, podem ser utilizados elementos coreográficos não constantes do exercício obrigatório nos exercícios de solo e de trave, em GAF. A utilização desses elementos coreográficos não significa nenhum acréscimo à nota de partida do exercício mas poderá resultar, caso a execução não seja correcta, em deduções por parte do júri do aparelho. Nesta opção apenas os elementos gímnicos e acrobáticos são obrigatórios, compondo por si só a totalidade da nota de dificuldade do exercício.” (FGP)

Por ultimo, na AGN, elaboram-se os recibos para efectuar o pagamento aos diferentes juizes, e reúne-se o material necessário para a competição:

- Cronómetro;
- Fita métrica (salto de cavalo);
- Bandeiras;
- Agravador, canetas;
- Folhas lisas (para o(a)s juizes(a)s apontarem os exercícios executados pelas atletas, principalmente no exercício de solo, e ainda para imprimir os resultados da(o)s atletas);

-
- Regulamento da prova;
 - Extensões;
 - Computadores (um por aparelho, na competição feminina, e pelo menos dois na mesa da direcção de prova);

Já no local de prova, que normalmente ocorre no Ginásio Clube Maia, é necessário limpar o recinto e dispor os aparelhos de forma organizada e com as medidas correctas para que estes estejam providos das melhores condições, evitando incidentes. Como exemplo: a protecção em torno da Trave Olímpica, rodeada de colchões que possam aparar as quedas das atletas de forma a que não sofram lesões.

É importante que se adaptem os aparelhos para que estes possam ser usados de forma mais correcta possível, principalmente nas provas femininas de infantis em que a mesa de saltos deve ter apenas 1,00 metros de altura, as paralelas assimétricas (com apenas um banzo) com altura de 2,00 metros e a trave que deve ter apenas 1,00 de altura. Já nas provas masculinas, as medidas diferem em relação aos infantis A e B. Para os infantis B no cavalo de arções tem 1,05 metros de altura, argolas 2,35 metros de altura, saltos de cavalo 1,10 metros no cavalo ou 1,00 metros nos colchões, as paralelas devem regular-se pelo ultimo furo e a barra fixa 1,95 metros de altura. Nos infantis A cavalo com arções e as argolas mantêm as medidas que são usadas nos infantis B, no salto de cavalo passa a ter a altura de 1,15 metros, as paralelas 1,75 metros de altura e a barra fixa 2,35 metros de altura.(FGP)

É importante que os computadores estejam ligados em rede, para que, ao colocar as notas individuais de cada ginasta nos diferentes aparelhos, estas sejam consultadas no “computador central”, na mesa da direcção de prova, e desta forma se possam imprimir de imediato os resultados no fim de cada rotação. É de referir ainda, que nas competições em questão, o número de participantes masculinos era muito reduzido, pelo que não se sentiu a necessidade de colocar um computador por cada aparelho, da prova

masculina, acompanhando os juízes, os atletas sempre que ocorria uma rotação. As folhas com as pontuações dos atletas masculinos eram entregues pelos juízes, na mesa da direcção de prova, e só então, os resultados eram introduzidos no sistema.

O sistema de som também se encontra na mesa de direcção de prova. Relativamente às músicas de cada atleta, estas têm que ser ordenadas pelos treinadores, indicando qual o cd e faixa correspondente a cada atleta, colocando-os por ordem de passagem. Esta organização é bastante importante, visto que na sua ausência, podem ocorrer atrasos na prova, que não é o pretendido.

4. Reflexão crítica sobre as actividades desenvolvidas

O desporto é, sem dúvida, uma das áreas que mais tem sofrido transformações por parte da sociedade, devido a “campanhas e de vários tipos de programas de intervenção de instituições públicas e privadas”. Estas transformações têm surtido efeito na sociedade, que neste momento encara o desporto de outra forma, fazendo com que o desporto seja, hoje em dia, peça fundamental na vida de muitas pessoas. (Lança,2007)

Foi a partir deste conceito que se deu importância à realização do Projecto para a divulgação da Ginástica Rítmica. Este projecto serviu para conhecer um pouco melhor o percurso da Ginástica Rítmica em Portugal. Este não tem tido um percurso muito regular, servindo como exemplo o caso da Ginástica Rítmica no norte do país onde esta actividade se pratica em apenas três clubes nomeadamente: no Boavista Futebol Clube, Associação Académica de Espinho e o Ginásio Clube de Santo Tirso. A perda dos clubes onde existe a prática de GR no concelho de Aveiro, para a região Sul foi mais um dos motivos para a elaboração deste projecto.

Para mim foi bastante interessante elaborar o projecto e dar o meu contributo para a AGN. A nosso ver, se este projecto for executado e se for dado a conhecer aos concelhos estudados, pensamos que terá sucesso a médio/longo prazo, pois sabemos que uma modalidade pouco conhecida é mais difícil de implementar. O projecto foi feito de forma a poder ajudar os concelhos interessados, tornando a inclusão da modalidade o mais simples e menos dispendiosa possível para o concelho e para a AGN. A ideia principal é oferecer este serviço em primeiro lugar aos concelhos que apresentam um índice populacional superior, sendo que a população alvo são meninas dos 5-14 anos. Depois de se conseguir implementar o projecto nesses concelhos, o objectivo é tentar implementá-lo nos concelhos com menor índice populacional na faixa etária pretendida.

O objectivo de implementar o projecto primeiro nos concelhos com maior índice populacional tem a ver com a percentagem de sucesso que se irá ter,

visto ser mais provável este vingar onde existe maior número de meninas dos 5-14 anos.

Em Portugal ainda se verifica a falta de hábitos desportivos e a pouca importância que se dá ao exercício físico. Não se dá a importância devida à prática desportiva, verificando-se uma diferença entre as pessoas que acompanham o desporto e aqueles que realmente o praticam. (Lança,2007)

Após o término do projecto comecei a ajudar na organização das competições de Ginástica Rítmica e de Ginástica Artística. Foi importante elaborar uma lista de parâmetros fundamentais para a organização das competições, para que desta forma percebesse melhor quais os passos que se devem seguir para que se consiga organizar da melhor forma uma competição sem esquecer que esta deve ser dirigida principalmente para os atletas, não esquecendo as prioridades de bom funcionamento para que tenham uma competição tranquila e sem contratempos.

Por isso é tão importante elaborar as rotações de aparelhos, tanto para o aquecimento como para a competição propriamente dita. Desta forma a(o)s atletas assim como toda a equipa e organização, sabem de antemão quais a(o)s atletas que estão em determinado aparelho e para qual irão seguir assim que se der a rotação. Desta forma o acompanhamento de qualquer atleta, equipa, clube e/ou treinador, por parte da equipa organizadora, juizes e/ou director de prova, é mais simples e eficaz.

A elaboração destes parâmetros também me deu a conhecer os processos administrativos a observar antes da prova e que permitem que cada atleta esteja “apto” a competir. Este “apto” no sentido em que o atleta deve ter a documentação em dia, encontrar-se federado na AGN e o clube a que pertence ser filiado na AGN.

A primeira competição em que estive presente foi o “Campeonato Nacional I Divisão”, foi uma competição de Ginástica Rítmica, onde o principal objectivo foi o de observar como era o decorrer da mesma. Para além de

observar, foi a altura em que obtive o primeiro contacto com o programa informático SypiGym. Através deste programa consegue-se obter as notas finais das atletas muito mais rápido, o que evita atrasos na competição e erros de contagem. A meu ver é uma mais valia para todas as competições e para a organização das mesmas para além de facilitar bastante o trabalho da(o)s juízes. As provas são construídas no programa após se obter a lista definitiva das atletas que irão competir, desta forma é atribuído um número a cada atleta, e, ao introduzir esse número no sistema, este automaticamente nos dá o nome da atleta e os campos para introduzir as notas das juízas.

Desta forma e com este programa é possível poupar tempo e dinheiro, sendo uma vantagem para a AGN. Pelo facto de se entregarem, aos clubes, os resultados da prova em formato digital, a AGN poupa imenso dinheiro, evitando gastos com o papel e com impressões em demasia. É também uma mais-valia para os clubes, pois a informação fica guardada e é impressa se assim o desejarem. Caso contrário, fica na base de dados do clube e/ou na posse do treinador.

Da mesma forma que observei esta competição de Ginástica Rítmica, procedi também à observação de competições de Ginástica Artística, cujo programa informático tem a mesma utilidade e importância. A diferença é que a Ginástica Artística não possui juízes de Artístico pelo que esses parâmetros não são preenchidos quando se introduzem as notas dos juízes de Dificuldade e de Execução.

Porém, foi no “IX Torneio Internacional Cidade Espinho” que estive mais presente no que toca à organização de uma competição. Numa primeira fase ajudei a reunir os dados dos custos de anos anteriores para se poder comparar gastos e tentar minimizar ao máximo as despesas para este torneio. Fiz a comparação e vi que muitos dos materiais poderiam ser reutilizados de anos anteriores.

Estar presente neste torneio e poder ajudar na organização foi sem dúvida muito gratificante. Pude observar de perto, praticamente tudo que envolve a organização de uma competição deste nível. Sempre que estive presente tentei assimilar o máximo de informação e tentar perceber todos os passos desta competição. A base da competição é basicamente a mesma que anteriormente foi descrita. Tem de haver comunicação entre clubes e saber com exactidão quantas são as atletas a competir. A partir daí começa a ser construída a competição.

O programa informático é o mesmo anteriormente utilizado, o SypiGym, é necessário fazer os sorteios, as ordens de passagem, fazer o sorteio dos juízes e inteirá-los dos horários a cumprir. Por vezes os juízes não concordam com a nota a dar o que pode provocar atrasos na competição, ou seja, a organização desta competição tem a ver com a organização das outras competições anteriormente descritas. Por ser uma competição internacional tem de haver uma preocupação maior com a integração das equipas bem como com a logística que envolve o seu acolhimento, deve haver a preocupação acrescida em saber os horários de chegada de cada equipa, e ter transporte para as mesmas.

Na minha opinião, podia ter havido um maior apoio às equipas nas horas “mortas”, havendo a programação de um horário que permitisse a saída do local da prova e que, acompanhadas por alguém, pudessem conhecer um pouco a Cidade de Espinho. Conhecer a cidade, é sempre uma experiência diferente, além de que a maior parte das atletas nunca tinha estado no nosso país. Este programa de visita à cidade poderia ser facultativo, pois é certo, que iria haver atletas que prefeririam ficar na pousada ou a continuar a treinar.

Mas apesar de tudo e de eventuais contratempos o balanço da competição foi muito positivo.

As ultimas competições em que estive presente, nomeadamente, o “Torneio II Divisão”, e o “Encontro Distrital Infantis”, deram-me a conhecer um outro método de avaliação. Estas competições aproveitam o regulamento de avaliação do Play Gym, ou seja, é essa a base de avaliação, através dos níveis

existentes no Play Gym. No “Encontro Distrital Infantis” competição de infantis também são utilizadas as provas físicas, o mesmo já não acontece na “Torneio II Divisão”.

Enquanto que, no “Torneio II Divisão” existem elementos que são obrigatórios e outros facultativos, sendo que os facultativos aumentam a nota de dificuldade do exercício e a(o)s competem entre o 11º e o 1º nível, no “Encontro Distrital Infantis” não há exercícios facultativos e a(o)s atletas competem entre o 16º e o 3º nível.

Foi importante ter participado na organização destas duas Competições, pois desconhecia estes programas de avaliação.

Em termos gerais o que aprendi no estágio foi positivo e as tarefas executas contribuíram para uma consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do primeiro ano de Mestrado, e aos quais a prática é um valor seguro e acrescentado.

5. Conclusão

Temos que partir do princípio que as organizações são feitas de homens e mulheres que pensam, deliberam, usam recursos e executam funções de acordo com os objectivos de cada organização. Pela forma como cada organização trabalha, através de diversos órgãos e membros responsáveis pelas diversas tarefas, cada órgão e membro especializa-se numa determinada tarefa a executar. (Pires,2005)

O relatório que agora se conclui teve como objectivo dar a conhecer as tarefas executadas ao longo do estágio assim como dar a conhecer a entidade que me instruiu ao longo do período de estágio, a Associação de Ginástica do Norte.

Foi importante abordar a História da AGN para darmos conta que ao longo do tempo o prestígio da AGN tem crescido. Pois esta instituição conta com várias disciplinas da Ginástica, tendo sempre a preocupação de dar o apoio necessário a cada uma delas e aos clubes que as praticam. A AGN foi criada para fomentar a prática da Ginástica, aumentar a quantidade de clubes e praticantes, mas também, melhorar a qualidade desses mesmos clubes e praticantes. Recentemente as disciplinas de Trampolins e de Ginástica Acrobática foram inseridas nesta instituição devido ao término da FPTDA. Desta forma a AGN vê o trabalho e a responsabilidade a aumentar, mas de certo que o empenho continuará a ser excelente, pois a AGN de certo que tem capacidade para se moldar às exigências dos tempos actuais.

Relativamente à estrutura organizacional, verifica-se a presença de uma estrutura vertical, pois existe uma clara divisão das tarefas consoante a responsabilidade.

Toda a organização necessita de um líder, uma coordenação, sendo que não poderá faltar uma hierarquia na tomada de decisões, ou seja, para uma sábia tomada de decisões relativamente à organização deverá haver uma

“linha de comando”, fazendo com que os objectivos que estão na origem da organização, se concretizem. (Pires,2005)

É importante que um bom Líder seja um Líder presente. Durante os seis meses de estágio não me encontrei nenhuma vez com o presidente da AGN. De certo que está presente nas reuniões da Assembleia geral, mas pergunto-me, será que o actual Líder da AGN é presente e activo? A meu ver a maioria das decisões são tomadas pelo Professor Álvaro Sousa, pois o Presidente da AGN não está efectivamente presente para tomar essas decisões.

Até agora as disciplinas que mais contribuíram para um claro conhecimento do trabalho da AGN foram, principalmente a Ginástica Artística e seguidamente a Ginástica Rítmica.

A existência de um número reduzido de praticantes de Ginástica Rítmica, é um dos factores que continua a ser um factor de constrangimento para o desenvolvimento da mesma, pelo que esperamos que o projecto elaborado seja um impulsionador para esta modalidade, recuperando antigos atletas pertencentes à AGN e angariando novos filiados.

Para que possa existir uma boa base de praticantes desportivos, é extremamente importante que exista, também, uma boa base de agentes desportivos. É aqui que o associativismo entra, pela sua importância e capacidade de aproximar pessoas interessadas na prática desportiva e pessoas que nem sabem que existe uma certa modalidade desportiva ao seu alcance. O associativismo tem a árdua tarefa de responder às necessidades de um leque variado de pessoas que pertencem a uma mesma sociedade. Para tal é importante saber chegar às necessidades e interesses de cada um.

Desta forma concluo que o correcto desenvolvimento da Ginástica passa pela formação de treinadores, formação de juízes e formação de dirigentes. É necessário que haja boas instalações nos clubes e que os seus funcionários tenham uma boa formação. Tudo junto leva a uma boa organização das provas regionais e distritais. Tudo junto leva a um aumento de praticantes da modalidade.

Bibliografia

Aragão, M. (2006) Fundação Centro de Análise e Pesquisa Inovação Tecnológica. Coordenação de graduação em Administração com ênfase em Gestão de Negócios. Manaus. Maria do Socorro da Silveira Aragão. Relatório apresentado ao curso de graduação em Administração com habilitação em Gestão de Negócios do Instituto do Ensino Superior FUCAP- CESF, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Bento, J. O. (2004) Desporto, Discurso e Substância. Coleção Saberes do Desporto II. Porto; Campo de Letras.

Bilhim, J. (2005) Teoria Organizacional, Estruturas e Pessoas; Quarta Edição Revista e Actualizada; Universidade Técnica de Lisboa; Lisboa; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Bilhim, J. (2006) A Gestão Estratégica de Recursos Humanos; Segunda Edição Revista e Actualizada; Universidade Técnica de Lisboa; Lisboa; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Carvalho, M. (1978) Cultura Física e Desenvolvimento. Lisboa. Edições Compendium

Chiavenato, I. (1999) Teoria Geral da Administração Volume I. 6ª edição, Rio de Janeiro; Editora Campus.

Chiavenato, I. (2000) Recursos Humanos, edição compacta. 6ª edição; São Paulo; Atlas.

Constantino, J. (1999) Desporto, Política e Autarquias. Cultura Física; Lisboa; Livros Horizonte;

Constantino, J. (2002) Um Novo Rumo Para O Desporto. Cultura Física; Lisboa; Livros Horizonte;

Drucker, P. (1997) As Organizações Sem Fins Lucrativos; Difusão Cultural

Drucker, P. (1998) Sobre a Profissão de Gestão, Organização e Introdução de Nanstone; Editor da Harvard Business Review; Publicações D. Quixote

Ficheter, J. H. (1975) Sociologia. Coleção Ciências do Comportamento. São Paulo; Editora Pedagógica e universitária Ltda.

Godet, M. (1993) Manual de Prospectiva Estratégica; Da Antecipação à Acção; Publicações D. Quixote

Gomes, M. (2001) Estratégia do Desenvolvimento do Associativismo Desportivo; uma proposta para a quantificação do índice de satisfação do praticante. Porto, Gomes, M. Dissertação apresentada às provas de Mestrado em Ciências do Desporto na especialidade de Gestão Desportiva, FCDEF.

Instituto do Desporto de Portugal (2005) Estatísticas do Associativismo Desportivo 1996-2003; Lisboa; IDP;

Instituto de Desporto de Portugal (2011) Estatísticas do Desporto 1996-2009; Lisboa; IDP;

Lança, R. (2007) O Desporto e o Lazer, Uma Gestão Integrada; Lisboa; Editorial Caminho SA.

Lebre, E. e Araújo, C. (2006) Manual de Ginástica Rítmica. Porto. Porto Editora

Mintzberg, H. (1999) Estrutura e Dinâmica das Organizações. Lisboa; Publicações D. Quixote;

Pereira, A. (1995) A Associação de Ginástica do Norte e a Ginástica Artística Masculina, Seus Clubes e Atletas. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Porto

Pires, G. (1987) Do Associativismo à Orgânica Desportiva. Direcção Geral dos Desportos, Lisboa; Ministério da Educação.

Pires, G (2005) Gestão do Desporto, Desenvolvimento organizacional; 2º Edição. Porto; APOGEST;

Solar, P. (2009) Modelos Legais e Funcionais de Organizações Desportivas. Estudo de Caso do Futebol Clube do Porto. Porto, Paulo Emanuel Garcia Solar. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Sousa, A. (2005). Complexo Municipal de ginástica da Maia- Estudo de Caso- Análise de uma instalação desportiva dedicada à prática de Ginástica. Dissertação apresentada às provas de Mestrado em Ciências do Desporto-especialidade em Gestão Desportiva. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto

Teixeira de Sousa, J. (1988) Contributo Para o Estudo do Associativismo Desportivo em Portugal; Universidade Técnica de Lisboa; Lisboa; ISEF;

Pesquisa Electrónica

Assembleia da República (2008) Legislação. Consultada em Maio 2011, disponível em

<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

Associativismo: Pequeno Histórico, consult. Abril 2011, disponível em <http://www.atrativosbonito.com.br/downloads/Associativismo.pdf>

Basi, G. Administração de Recursos Humanos em Pequenas Empresas. Consult. Em Setembro 2011. Disponível em [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/097FB9FE3023FD3303256D520059C146/\\$File/88_1_arquivo_rh.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/097FB9FE3023FD3303256D520059C146/$File/88_1_arquivo_rh.pdf)

Câmara Municipal de Odmira (2007). Associativismo. Consultada em Abril 2011, disponível em <http://www.cm-odemira.pt/PT/Viver/Associativismo/Paginas/default.aspx>

Câmara Municipal Vila Franca de Xira (2009) Funcionamento de uma Associação. Consultada Maio 2011, disponível em <http://www.cm-vfxira.pt/files/3/documentos/20091020144641341872.pdf>

Carvalho, J. O Desempenho nas Organizações Sem Fins Lucrativos. Consultado em Setembro 2011, disponível em <http://www.ismai.pt/NR/rdonlyres/CC263BA1-CF6F-4B91-85AA-C4AB2EA716C3/0/ODesempenhonasOrganiza%C3%A7%C3%B5esSemFinsLucrativos.pdf>

Duarte, N. (2006) Teoria de Minstberg, Mintzberg e o Desenho Organizacional. Consultado em Maio 2011, disponível em http://prof.santana-e-silva.pt/gestao_de_empresas/trabalhos_05_06/word/Teoria%20de%20Mintzberg.pdf

Eustáquio dos Santos, J.C, Soares Publico, N., Alonso, H., Crause, I., Poli, M.E., Bastos, S. & Ambrósio, M.de P. (2006) Ginástica – Federação

Internacional de Ginástica-FIG – Confederação Brasileira de Ginástica-CBG-consult. Junho 2011, disponível em www.atlasesportebrasil.org.br/textos/55.pdf

Faria, C. (2004) Boletim electrónico semanal. MISSÃO, VISÃO E VALORES: Por Que, O Que E Como?. Consultado em Abril 2011, disponível em http://www.merkatus.com.br/10_boletim/77.htm

Fontes, H., (1999-2011) O que é ginástica. Consultado em Setembro 2011, disponível em www.copacabanarunners.net/ginastica_2.html

FGP (2009) Código de Pontuação Ginástica Rítmica 2009-2012. Consultado em Abril 2011, disponível em http://www.frginastica.com.br/download/gr/2010/Codigo%20novo%20em%20portugues%202009_2012.pdf

Mota, N. (2009) Planejamento e Organização de um Evento Desportivo. Consultado em Abril 2011, disponível em http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0459_0598_01.pdf

Novo Regulamento de Competições de Ginástica Artística (2010) Regulamento de Competições de Ginástica Artística. Pdf. Consultado em Setembro 2011, disponível em <http://jeffgym.webnode.com.pt/products/novo%20regulamento%20de%20competi%C3%A7%C3%B5es%20de%20ginastica%20artistica/>

Patrocinio, D. (2000-2003) História da Ginástica. Consultada a Junho 2011, disponível em http://www.ginasticas.com/ginasticas/gin_historia.html

Portal São Francisco. História da Ginástica. Consultado em Abril 2011, disponível em www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/ginastica/historia-da-ginastica.php. Cita os autores Ramos (1982) e Langlad e langlade (1970)

Provas/ Exames Play GYM (2007) Consultado em Setembro 2011, disponível em http://www.play-gym.com/design/ver_conteudo.php?conteudo_id=451&area_id=79

Silva, C. (2011) Despacho governamental. Federação de Ginástica Absorve a de Trampolins e Desportos Acrobáticos (RTP). Consultada em Abril 2011, disponível em <http://tv.rtp.pt/noticias/?t=Federacao-de-Ginastica-absorve-a-de-Trampolins-e-Desportos-Acrobaticos.rtp&article=408832&visual=16&layout=55&tm=46>

www.gympor.com/noticias-detalle.php?noticia_id=1114

Anexos

Anexo 1

Plano de Marketing

Implementação e reestruturação da modalidade de Ginástica Rítmica



Índice

Sumário	4
1. Introdução	4
2. História e principais áreas de actividade	6
3. Missão	7
3.1. A GR no País	7
4. Missão	8
5. Visão	8
6. Concorrentes	8
7. Alvos	8
7.1. Geral	8
7.2. Especifico	9
8. Instalações e Equipamentos	9
8.1. Estudo Financeiro	9
8.1.1. Gastos de Divulgação	9
8.1.2. Gastos de Implementação	10
9. Recursos Humanos	10
10. Estratégias de Marketing	10
10.1. Preço	11
10.2 Promoção	11

10.3. Distribuição	12
10.4. Produto/Serviço	21
10.5. Relações Publicas	21
10.6. Paixão	21
11. Forças	22
12. Tendências do Mercado	23
13. Análise SWOT	24
14. Estratégias	25
14.1. Avaliação e Selecção	25
14.2. Objectivos e Estratégias	26
15. Implementação	26
15.1. Desenvolvimento	26
15.2. Preços	26
15.3. Comunicação e Publicidade	26
16. Calendarização	27
17. Controlo do Processo	27
18. Considerações Finais	28
Anexos	29

Sumário

Este projecto tem como objectivo elevar o interesse pela prática da Ginástica Rítmica, aumentando o número de locais de prática. Principalmente em concelhos onde ela não existe.

A AGN cede o material portátil, corda, fita, maçãs e arco, a todos os concelhos interessados por esta prática desportiva.

Contactaremos os concelhos que possuam um maior número de meninas entre os 5 e os 14 anos, propondo às Câmaras Municipais parcerias, cedendo estas, o espaço e professores e a AGN cede o material, ajudando, também na captação de professores interessados.

1. Introdução

Ao longo dos anos a Ginástica Rítmica tem vindo a sofrer alterações. Começou por ser um ramo da ginástica desportiva, de seguida adaptaram o sistema à dança (*Isadora Duncan*) e mais tarde foram introduzidos os diferentes aparelhos com intuição de ornamentar apresentação das ginastas. Debruçaram-se sobre a expressão das ginastas, a essência do movimento humano e do ritmo corporal (*Rudolf Bode*), destacando a harmonia entre as ginastas nos trabalhos em grupo.

Surgiu através dos estudos de Rousseau, e sempre ligada à dança e musicalidade foi transformando, até que chegou à união Soviética, onde se tornou uma prática desportiva, e foi só na Alemanha que ganhou os aparelhos que hoje conhecemos.

A Ginástica Rítmica desenvolve harmonia, graça e beleza dos movimentos, através da expressão musical e da combinação com a técnica, transmite, sobretudo, satisfação estética aos que assistem as suas performances.

As ginastas desta modalidade necessitam de ter graça, leveza, beleza e técnicas precisas dos seus movimentos para que possam demonstrar harmonia e dinâmica com a música e com as suas companheiras, onde o ambiente de expressão corporal é contextualizado pelos sentimentos transmitidos pelo corpo. Nesta modalidade o corpo desenvolve-se por meio dos movimentos naturais, aperfeiçoadas pelo ritmo e pelas capacidades psicomotoras. Devido a estas características, esta modalidade é chamada de desporto-arte.

É normal as atletas de ginástica rítmica terem um porte físico esguio, apresentam-se mais magras e menos definidas do que as atletas de ginástica artística, devido ao facto de estas desenvolverem menos a força muscular, tendo por base a flexibilidade.

Devido às exigências de uma boa simetria e bilateralidade, esta modalidade deve ser iniciada desde cedo, a partir dos cinco anos, para que se possa alcançar o elevado nível técnico. É nesta idade que as atletas possuem um enorme potencial de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. A introdução dos aparelhos deve ser gradual para que as atletas se adaptem às características de cada um. Devem ser ainda desenvolvidas a força, flexibilidade, agilidade, destreza e resistência.

O treino da atleta é feito visando o seu futuro, no qual terá a sua aptidão física melhorada e irá usufruir de experiências vividas em equipa. A sua estrutura psicológica sofre um melhoramento, ao ter de se deparar com situações opostas, tais como as vitórias e derrotas.

2. História e principais áreas de actividade

A Associação de Ginástica do Norte foi a primeira associação de ginástica a ser criada no nosso país. Foi fundada a 6 de Abril de 1979, sendo a sua escritura realizada na cidade de Espinho, tendo ainda sido realizada uma publicação no Diário da República a 12 de Maio do mesmo ano, dando a conhecer a formação da mesma.

Os primeiros constituintes do quadro da AGN foram eleitos a 18 de Maio de 1979 sendo o Presidente, da altura, Virgílio Dias. Desde então já foram realizados dez processos eleitorais na AGN, que resultaram em seis presidentes na totalidade.

Aquando a sua formação a AGN contava com seis modalidades desportivas, entre as quais, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Geral, Trampolins e Ginástica Acrobática. No entanto, em 1996 as modalidades de Trampolins e Ginástica Acrobática, deixaram de integrara a AGN devido à constituição da Associação de Trampolins e Desportos Acrobáticos. Entretanto foi introduzida uma nova modalidade na AGN, a Ginástica Aeróbica Desportiva

É de salientar, que para além das actividades que a AGN realiza regularmente, também realizou actividades de prestígio a nível internacional, tais como o Campeonato da Europa de Trampolins – Braga, 1987; Torneio Internacional de Jovens – Porto, 1991 e 1992; Jogos Ibero-Americanos – Porto, 1993; Simpósio Médico Desportivo: “Condição Física e Desporto”- Maia, 1994; Campeonato da Europa de Ginástica Rítmica – Matosinhos, 1998.

Desde 2003, a AGN, organiza o Torneio Internacional de Espinho, por onde têm passado grande parte das actuais ginastas que dominam o panorama internacional da modalidade.

Ao longo da sua actividade diversos ginastas filiados na AGN representaram a Selecção Nacional em vários Campeonatos de Europa e do Mundo, no entanto é de salientar a participação do ginasta Hélder Pinheiro, do F. C. do Porto, nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988 e da ginasta Diana Teixeira, do Boavista F.C., nos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996.

3. Caracterização da Prática da Modalidade

A ginástica Rítmica é uma actividade física caracterizada por ter ínfimas possibilidades de movimentos corporais, realizados em harmonia com a musica e coordenados com o manipulação dos aparelhos próprios desta modalidade olímpica, tais como, a corda, o arco, a bola, as maçãs e a fita.

É praticada apenas por mulheres, a nível de competição, pode ser iniciada a partir dos cinco anos e não tem idade limite para finalizar a sua prática.

3.1. A GR no País

Foram estudadas nove associações de ginástica e contabilizadas as ginastas da modalidade de Ginástica Rítmica ao longo de cinco anos, verificando em algumas um decréscimo de atletas, que posteriormente se restabelece. Existem, ainda duas em que a actividade se extingue, enquanto que nas outras há um aumento progressivo de atletas.

Foram estudadas a Associação de Ginástica do distrito de Coimbra, a Associação Gímnica dos Açores, Associação de ginastica de Santarém, associação de Ginastica de Portalegre, Associação de Ginástica do Algarve, Associação de Ginástica da Madeira, Associação do Distrito de Setúbal, Associação de ginastica de Lisboa e a Associação de ginastica do Norte.

Associações	2005	2006	2007	2008	2009
AGA	56	73	58	57	97
AGAL	19	21	20	21	20
AGDC	60	78	80	79	80
AGDS	73	90	98	98	114
AGL	180	187	188	164	212
ADM	82	87	161	196	267
AGN	59	49	60	68	89
AGS	8	8	2	-	-
AGP	3	-	-	-	-

Tabela I- Atletas federadas nas diferentes Associações de Ginástica (fonte FPG)

4. Missão

Com este projecto a AGN pretende expandir a modalidade a locais onde esta não é praticada, em parceria com as Câmaras Municipais. Desenvolvendo assim novos núcleos de Ginástica Rítmica, em concelhos com grande número de crianças em idade de iniciação da prática.

5. Visão

Pretendemos que as Câmaras Municipais se tornem nossos parceiros, de forma que, venham a proporcionar às crianças, neste caso meninas, uma nova prática desportiva. Relevando os benefícios desta modalidade tanto em termos maturacionais, psicológicos e comportamentais.

6. Concorrentes

Os principais concorrentes para a implementação da Ginástica Rítmica serão os desportos, actividades lúdicas e projectos desportivos que abrangem a mesma faixa etária que a ginástica rítmica. Actividades tais como, a dança, música, outras modalidades de ginástica, natação, Giravolei, projectos privados, e até mesmo, projectos de outras federações.

7. Alvos

7.1. Específico

Podemos considerar como alvo específico as Câmaras Municipais.

Pretendemos cativar estas entidades, de forma a associarem-se com a AGN, de forma a cederem o espaço para a prática da actividade em questão, e a dinamizarem o projecto que aqui apresentamos. As Câmaras terão um papel muito activo neste projecto. Serão estas que terão de captar atletas e disponibilizarem o espaço de treino. As Câmaras e a AGN irão funcionar como uma simbiose, a AGN cede o material e a ideia, e a Câmara filia-se na AGN

inscrevendo também as atletas, para futuramente realizarem as provas competitivas, e usufruírem do seguro.

7.2. Geral

Desta forma, consideramos que os alvos gerais deste projecto, serão os munícipes, principalmente as meninas entre os cinco e os catorze anos.

O facto de esta modalidade possuir um elevado teor estético, cativa as meninas, assim como, os movimentos executados, e os aparelhos utilizados. É uma ginástica extremamente feminina, comprovada através dos fatos, das pinturas, dos brilhos, todas estas características atraem as meninas. Se todos estes aspectos forem abordados desde início, será um ponto a favor para cativar as atletas, e mantê-las ao longo do tempo.

8. Instalações e Equipamentos

As instalações serão cedidas pelas entidades associadas, as Câmaras. Os aparelhos portáteis, (fita, bola, maçãs, arco e corda), serão cedidos pela AGN. A alcatifa será adquirida pela Câmara. O início da actividade terá as suas despesas mas posteriormente, as mensalidades das atletas darão para colmatar os custos da alcatifa e pagar ao professor.

8.1- Estudo Financeiro (gastos da AGN)

8.1.1- Gastos de Divulgação

Nº Municípios *anexo VII	5	10	15
Custos com deslocações	42€	96,82€	148,46€
Custos com divulgação (panfletos, desdobráveis, telefonemas)	25€	50€	80€

8.1.2- Gastos de Implementação

Nº de Municípios	5	10	15
*anexo VII serão adquiridos 10 aparelhos por escalão			
Custo do aparelho portátil fita (serão necessários dois comprimentos diferentes de fita)	4m -> 84,3 € 6m-> 98,6€ 182,9 x 5= 914,5€	1829€	2743,5€
Custo do aparelho portátil arco (serão necessários 3 tamanhos diferentes, de acordo com as regras da FIG e de acordo com as idades das ginastas)	60cm-> 58,3€ 80cm-> 68,5€ 87cm-> 71,1€ 197,9 x5= 989,5€	1979€	2959,5€
Custo do aparelho portátil maçãs (serão necessárias maçãs de trens tamanhos diferentes)	46,9 x 5= 234,5€	469€	703,5€
Custo do aparelho portátil bola	47,1 x 5= 235,5€	471€	706€
Custo do aparelho portátil corda (é ajustado à altura da atleta)	21,6€ x 5= 108€	216€	324€

9. Recursos Humanos

Em relação aos recursos humanos, será necessário, pelo menos um professor por núcleo, se se verificar um grande número de atletas, ter-se-á posteriormente que recorrer a mais um professor. Estes professores serão contratados pelos novos dinamizadores.

10. Estratégias de Marketing

Considera-se que as estratégias de marketing são planos que se projectam de forma a atingir determinadas metas de marketing. O objectivo de uma estratégia de marketing é colocar a organização numa posição eficaz e

eficiente para que consiga cumprir a sua missão. A oferta feita a um cliente pode ser modificada devido à variação do mix dos elementos do marketing.

Estes elementos são usualmente chamados de 4 P's:

- Preço
- Promoção
- Distribuição (place)
- Produto

10.1. Preço (para as Câmaras)

Com esse projecto as Câmaras irão beneficiar.

Não terão custos de aluguer do espaço, pois este será de sua propriedade. A Câmara terá custos com o treinador, assim como com o material (alcatifa), e ainda com a divulgação da nova modalidade. Estes valores serão colmatados com as mensalidades das atletas. Os aparelhos portáteis tais como, a fita, bola, maçãs, corda e arco serão cedidos pela AGN, portanto, as Câmaras não terão despesas este nível.

10.2. Promoção

Este projecto será promovido pela AGN, tendo como alvo as Câmaras dos Concelhos com maior número de população feminina entre os 0 e os 14 anos.

Iremos divulgar este projecto primeiramente através de carta, levando a que o presidente tenha conhecimento das nossas intenções relativamente ao concelho.

Posteriormente, entraremos em contacto a quem de direito, para dar conhecimento do projecto. Realizaremos, também, umas apresentações do

projecto em PowerPoint, com imagens ilustrativas para que a nossa ideia seja mais facilmente compreendida e aceite.

A internet, também, será um meio de divulgação do projecto.

10.3. Distribuição

Após um estudo dos distritos abrangidos pela AGN, destacamos os concelhos, que por sua vez apresentam uma forte hipótese de que o projecto em questão, se realize com sucesso, por estes apresentarem uma população jovem e um crescimento populacional que se destaca da média nacional. Foram escolhidos 15 concelhos para primeiro ano do projecto, sendo estes concelhos os que apresentam um maior número, de possíveis ginastas, de acordo com a percentagem de 14%, (percentagem de prática desportiva relativamente aos outros desportos). anexos I a VII

Primeiramente temos o concelho de **Vila nova de Gaia**, este é o terceiro concelho mais populoso de Portugal, e o mais populoso da região norte com 312 742 habitantes dos quais 178 255 são residentes urbanos. Estão distribuídos, essencialmente, em Mafamude, Santa Maria e Afurada, as três freguesias que formam a cidade de Vila Nova de Gaia.

Gaia tem uma diversidade significativa na sua história económica, em todos os sectores, o concelho serviu de sede ou teve grande importância na origem de empresas de referência nacional.

De seguida temos **Guimarães**. Guimarães é a sede de um município com 241, 05 Km² de área e 162 636 habitantes.

É uma cidade histórica, senda de importante valor na formação de Portugal.

Em 2001, 68 643 pessoas, da população do concelho, habitavam nas freguesias que fazem parte da cidade, 52 182 vivem na área urbana da cidade e 44 221 nas vilas do concelho, sendo que nesta altura a população do concelho deve ser cerca de 188 178 habitantes.

Em 2001 a população residente era de 78 436 habitantes do sexo masculino e cerca de 81 140 habitantes do sexo feminino.

Guimarães é a 13º maior cidade de Portugal, em termos de população residente.

Braga é a mais antiga cidade portuguesa, possuindo 176 154 habitantes no seu concelho. Foi escolhida como a Capital Europeia da Juventude para 2012. Braga é densamente povoado, é um dos mais populosos de Portugal e uma dos mais jovens da Europa.

O concelho de Braga registou um crescimento de 16,2% entre 1991 e 2001, destacando-se o maior crescimento nas antigas freguesias suburbanas, hoje urbanas, nomeadamente, Nogueira, Frossos, Real, Lamações. Prevê-se que Braga tenha um dos maiores crescimentos registados, para os próximos anos.

De seguida temos o concelho de **Gondomar**, que tem uma área aproximada de 130,5 Km², ocupando desta forma, o terceiro lugar em termos de população residente, 172 904 habitantes, de acordo com o Anuário Estatístico da Região do Norte, 2007. relativamente à densidade populacional ocupa o sétimo lugar com 1 31,2 hab/Km².

A população residente no concelho de Gondomar em 2007, dizia respeito a 172 904 pessoas, das quais 16% eram jovens entre os 0 e os 14 anos de idade e 12% da população tem idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos de idade.

Verifica-se ainda que do total da população residente existe um maior peso das mulheres em comparação os homens, tendo uma diferença de 4 946 pessoas. Já nas camadas mais jovens verifica-se o oposto, existe uma predominância do sexo masculino, apesar de as diferenças não serem muito acentuadas.

Apesar de o concelho de **Matosinhos** apresentar varias alternativas ao desporto, decidimos mesmo assim apostar neste concelho, pois este é o terceiro mais populoso do distrito do Porto com cerca de 167 026 habitantes. Para além deste facto, não apresenta até à data nenhum núcleo de Ginástica Rítmica. As freguesias que se destacam são as freguesias de Matosinhos, São Mamede de Infesta e Senhora da Hora.

Apresenta um elevado crescimento populacional representado por 10,2%, afastando-se da média nacional (4,96%). As freguesias que contribuíram mais para esse crescimento foram as freguesias da Senhora da Hora e Custóias. Neste concelho há um a maior empregabilidade no sector terciário.

Seguidamente encontramos o concelho de **Santa Maria da Feira**, possuidor de uma população constituída por 135 964 indivíduos, sendo desta forma, e dentro da Área Metropolitana do Porto (AMP), um dos municípios mais dinâmicos, relativamente a dados demográficos. Em 2004 a população de Santa Maria da Feira perfazia 9% do total d habitantes da AMP, sendo de notar que de 1991 a 2001 a população do concelho registou um crescimento na ordem dos 15%.

Contudo, este concelho encontra-se longe da média da AMP, o que leva a que não haja no concelho um nível de saturação habitacional registado noutros concelhos. Apesar de a taxa de natalidade ter vindo a decrescer ao Congo dos anos, este concelho apresenta valores de natalidade acima da média nacional e à maioria dos municípios da AMP. Apesar do evidente envelhecimento da população em todo o país, santa Maria da Feira parece

contradizer essa tendência. Na verdade, este é um dos concelhos que, em toda a AMP apresenta maiores percentagens de população com idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos.

No concelho de **Barcelos**, tínhamos em 1991, 111 733 habitantes, verificando o seu amento, em 2001, para 122 096 habitantes, sofrendo, desta forma, uma variação positiva de 9,3%.

O Concelho apresenta uma densidade populacional de 320 hab/Km² (2001). Temos como representantes da população deste concelho, 17,1% de indivíduos entre os 15 e 24 anos e 10,8% de indivíduos representantes do grupo etário 65 +. A população dos 0 aos 14, representam cerca de 20,2% da população, sendo o grupo etário dos 25 aos 64 anos, o grupo mais representativo com 52%.

Vila Nova de Famalicão é m município que pertence ao Vale do Ave, possuindo uma forte interdependência com as zonas metropolitanas do Porto, Braga, Guimarães e Barcelos.

É possuidor de 130 mil habitantes, sendo na zona urbana onde se encontra uma maior concentração de habitantes. Tem uma estrutura etária relativamente jovem, devido ao facto do crescimento e desenvolvimento económico verificado nos últimos anos.

Outro concelho que tem tido um crescimento positivo ao longo dos anos é o concelho da **Maia**. Tem uma excelente localização e uma rede viária muito moderna. A freguesia de Santa Maria de Avioso assinala um crescimento positivo devido ao alojamento de estudantes do ISMAI.

As freguesias com maior peso no grupo etário dos 0 aos 14 anos são as freguesias de Gemunde, Folgosa e Silva Escura. A freguesia da Maia é a que reúne maior população activa, ou seja, no grupo de idades entre os 15 e os 64 anos.

A Maia é considerada um importante marco cultural da região, sendo de realçar as varias actividades ligadas ao teatro, à musica, às ares plásticas e às tradições locais. É também de salientar que o Jardim Zoológico trás a este concelho muitos visitantes, sendo este o único Jardim Zoológico do norte.

Dentro dos concelhos escolhidos, temos o concelho de **Valongo**, pertencente ao distrito do Porto, tem cerca de 19 693 habitantes. O município tem um território com 75,13Km² de área, porém, um dos maiores do país no que diz respeito à população, pois este possui cerca de 97 138 habitantes.

Paredes, Penafiel e Felgueiras fazem parte do agrupamento de municípios do Vale do Sousa. De acordo com as estatísticas publicadas pelo INE, o vale do Sousa observou um crescimento populacional de 13,2% desde 1991 até 2001, passando, desta forma, de 289 497 para 327 806 habitantes. Temos como taxas de crescimento, 17,2% em Felgueiras, 14,2% para Paredes e 4,9% em Penafiel.

É importante referir que o conjunto Penafiel-Paredes é detentor de quase metade da população total do Agrupamento de Municípios do Vale do Sousa, cerca de 47,3%, vindo cada vez mais a assumir um papel de centralidade urbana da região, verificando-se uma proximidade à AMP, o que poderá estar na origem desta percentagem populacional.

É uma zona onde a industrialização é bastante recente, inserida numa área rural, que se tem transformado progressivamente ao longo dos anos. Tem-se revelado um crescimento demográfico nesta área, sendo a estrutura etária jovem e maioritariamente feminina.

Nesta região existe uma estrutura empresarial constituída por micro empresas de base familiar.

Existe uma proximidade física com a AMP. Verifica-se, na região, uma tendência para o aumento da escolaridade de crianças e jovens. É uma das

zonas com menor taxa de desemprego, relativamente à região norte, assim como, relativamente ao país.

Viana do Castelo é a sede de um município com cerca de 314,36 Km² de área. No seu núcleo urbano encontram-se cerca de 36 750 habitantes, sendo que em todo o concelho o número de habitantes ronda os 91 mil indivíduos.

Este concelho tem registado um crescimento populacional ao longo de todo o século XX, exceptuando a década de 60, onde se registou um decréscimo provocado pela emigração.

Vila do Conde pertence ao distrito do Porto, possuidora de 29 731 habitantes em 2003. É sede de um município com 149,31 Km² de área e 77 320 habitantes em 2008. a população residente do concelho cresceu dos 48 806 para os 74 391 habitantes, em cerca de 40 anos, correspondendo a 45,4% de aumento relativo da população.

A população residente deste concelho aumentou cerca de 9 555 indivíduos entre 1991 e 2001, correspondendo a um acréscimo de 14,7% da população. Este crescimento foi devido ao saldo migratório, fortemente positivo, que se verificou no concelho.

É de notar que o número de efectivos com menos de 15 anos, aumentou de 42,5% para 64,9% (1991 para 2001 respectivamente).

Analisando ainda os quatro distritos que poderão estar no espectro de acção da AGN, são eles, Viana do Castelo, Braga, Bragança e Aveiro.

Na Distrito de **Viana do Castelo**, a população residente estimada era de 250 951 hab em 2008.

A densidade populacional do distrito de Viana do Castelo não difere muito da região norte, porém, quando analisamos cada um dos concelhos,

verificamos assimetrias na distribuição da população. Os concelhos do interior, nomeadamente, Melgaço, arcos de Valdevez e Paredes de Coura são os que apresentam mais baixa densidade populacional.

Actualmente a proporção de jovens (0-14ans) neste Distrito é de 15,1%, quando em 1991 era de 20%. Consequentemente houve um aumento da população idosa (65 ou mais anos), marcada por 20,9% actualmente, contra os 16,9% de 1991.

O concelho de Ponte de Lima continua a ser o de maior percentagem de jovens (15,6%) sendo esta percentagem, superior à média nacional (15,3%), em contrapartida o concelho de Viana do Castelo apresenta a mais baixa percentagem de idosos (17,6%), valor este, idêntico à média nacional, mas superior à região norte (15,5%). O concelho de Melgaço apresenta a menor proporção de jovens (8,7%) e a maior percentagem de idosos (32,8%).

Em 2001 a população de **Braga** contava com 78 954 indivíduos do sexo masculino e 85 238 indivíduos do sexo feminino. O grupo etário dos 0-25 anos representava 35% da população total, na faixa etária dos 26- 64 anos contava-se com 54% da população, enquanto que o grupo dos idosos era representado por 11%. A população aí residente é maioritariamente portuguesa, porém, existem também comunidades imigrantes tais como brasileiros, africanos, chineses e europeus de leste.

De seguida analisamos **Bragança**, que se assume como um território bastante alargado tendo uma dimensão 37 vezes maior que o concelho do Porto. Os Concelhos que se assumem com excepção neste distrito, são os de Bragança e Mirandela.

É possível verificar perdas acentuadas da população, nas freguesias rurais, chegando, em algumas(32 freguesias), a perdas de 50% da população.

Assim como em todo o país, em Bragança também se verifica uma diminuição da população jovem e consequentemente um aumento da população idosa.

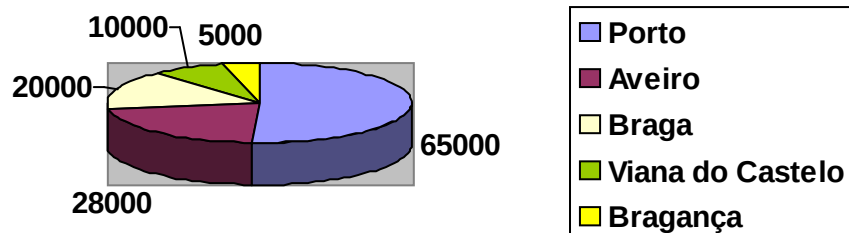
Por último temos o distrito de **Aveiro**, que tem tido um crescimento positivo ao longo das décadas.

Aveiro já foi o terceiro concelho mais populoso dos doze concelhos situados na sub-região do baixo Vouga.

Em todas as freguesias do concelho se tem verificado um aumento significativo da população, sendo as freguesias que se encontram mais próximas do núcleo urbano da cidade de Aveiro, Aradas, São Bernardo e Esgueira, que apresentam uma dinâmica de crescimento mais forte.

Requeixo, são Jacinto, Nariz e Eirol, são as freguesias que apresentam menor evolução demográfica. Desta forma podemos apresentar duas áreas com características diferentes, uma que está directamente envolvente da cidade, com forte dinâmica demográfica, e outra, a sul do concelho onde é possível verificar uma certa estagnação na sua evolução demográfica. Existe ainda lugar de destaque para as freguesias que se encontram no núcleo do concelho, Vera Cruz e Glória, tem características marcadamente urbanas, onde se verifica uma grande concentração de população, apesar de o seu crescimento ser dificultado pela sobre ocupação das respectivas áreas.

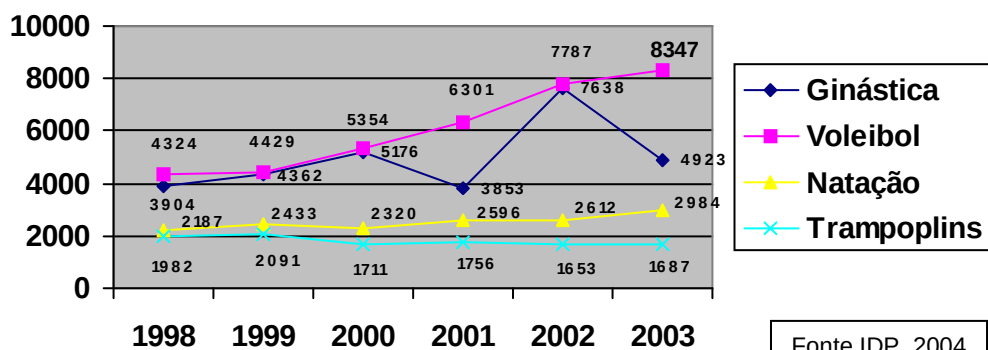
Prática desportiva federada por distrito, 2003



Fonte IDP, 2003

Gráfico I

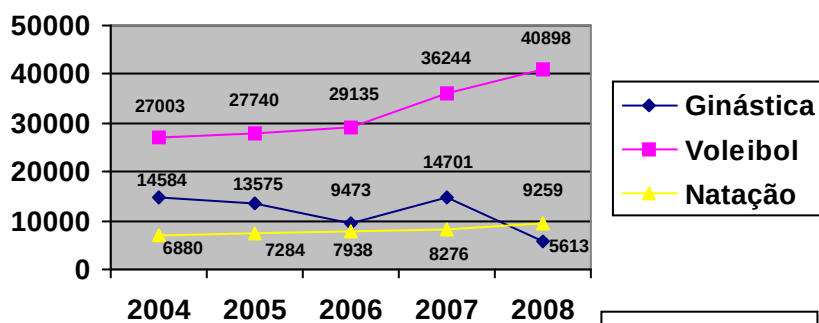
Praticantes inscritos (mulheres) em federações desportivas por modalidade desportiva



Fonte IDP, 2004

Gráfico II

Praticantes inscritos(nº) em federações desportivas por modalidades desportivas



Fonte IDP, 2009

Gráfico III

10.4. Produto/serviço

O principal serviço que aqui vimos oferecer é uma assessoria às Câmaras Municipais, dos concelhos que se mostrarem mais aptos para o sucesso deste projecto.

Estabelecendo desta forma uma ligação entre a Câmara e a população, partindo da ideia que aqui apresentamos, e oferecendo estratégias para que consigam por em prática o mesmo.

Vimos, também, mostrar que o desporto é parte fundamenta para o desenvolvimento da criança, e para tal estamos aqui para que o projecto, não só se inicie, mas também, que tenha sucesso a longo prazo.

É de salientar que qualquer desporto nos prepara para a vida futura, e a ginástica não é excepção.

10.5. Relações Públicas

Para podermos obter uma boa relação com a Câmara, pretendemos integrarmo-nos com a comunidade quanto for possível.

Quanto maior for a nossa capacidade de lidar com as Câmaras, maior será o sucesso do projecto, a modalidade será desenvolvida através das boas relações que estabelecemos com estas entidades, que por sua vez irão estabelecer relações com as atletas, com os familiares e com a comunidade.

10.6. Paixão

“Se há algo fenomenal sobre o desporto é que este não é previsível. E nem sempre o que ganha é o melhor. *(David Hill, presidente da Fox Sports)*”

Através desta frase deparamo-nos perante uma “experiência desportiva”. Esta inclui toda a atmosfera do lugar, tanto de treino como de competição, os acessórios, a música e as festividades em torno dela. Mais importante, a

paixão pelo desporto é um tema crucial que afecta directamente a este negócio.

Sendo assim desejamos que todas as experiencias desportivas vividas pelas nossas atletas sejam motivadas pela paixão pela ginástica. Esta tem uma componente emocional muito forte sobre as atletas, levando-as a exprimir-se sob imagens e valores.

11. Forças

O que nós vimos aqui oferecer pode ser uma mais valia para o concelho em que se irá inserir, assim como, para as próprias participantes. Vimos oferecer uma alternativa aos desportos ditos “masculinos”, dando alternativas às meninas de ingressarem por um desporto que esteja mais de acordo com os seus gostos.

As Câmaras são consideradas como órgãos fundamentais para a divulgação do desporto, ou seja, são agentes democratizadores, dando valor, primeiramente, ao papel que o desporto tem sobre os seus participantes, te valor pela diversificação da oferta que apresenta junto do público das diferentes camadas sociais, sem esquecer que este coloca os munícipes no centro das suas próprias actividades.

Cada vez mais o papel dos municípios é indispensável para a evolução do desporto ao longo do país. O facto de estes disponibilizarem equipamentos, programas diversificados, faz com que as pessoas se interessem cada vez mais pela prática do desporto.

Citando Aguiar (2002), “Cada vez mais o Desporto assume um papel de relevo na sociedade, devendo as instituições competentes (poder política, associações, clubes, escolas, entre outros), proporcionar à sociedade em geral condições para que a prática desportiva seja real e, quem melhor que o poder político local, como filamento terminal do aparelho de estado, para satisfazer as necessidades das populações, dado o seu contacto diário com a realidade por estas vivido.”

Para além da evolução que irá acontecer na própria modalidade, esta irá tornar o concelho mais conhecido. Assim como a AGN realiza diferentes competições, também os novos núcleos poderão organizar as suas próprias competições atraindo ginastas de todo o país.

12. Tendências do Mercado

Hoje em dia as pessoas tendem a desfrutar das actividades desportivas, não só como meio para uma vida mais saudável.

Tendo em conta os concelhos estudados, e estudos realizados na região norte o desporto que se apresenta como primeira modalidade praticada é o Futebol, seguido da natação e das danças. (ver quadro)

Região Norte	
	%
Futebol	35
Natação	17
Danças G�micas	5
Voleibol	5
Actividades de Manutenção	5
Basquetebol	5
Atletismo	4
Ginástica	4
Outras	20
Modalidades Praticadas	100
N=26% da popula�o da região norte	

Tabela II-
Percentagem de
prática
desportiva
considerando
diferentes
modalidades

Pretendemos assim inserir a ginástica rítmica em concelhos onde ela não existe, apesar, de haver ai, outros desportos a requisitarem atletas da mesma faixa etária que pretendemos atingir com a ginástica.

13. Analise SWOT

Factores Internos	
Forças	Fraquezas
- O material será cedido pela AGN, tais como os objectos característicos da modalidade (bola, arco, fita e corda). - Implementação de um projecto novo, com baixos custos e auto-sustentável no futuro. - Iremos desenvolver um bom relacionamento com as autoridades de cada núcleo. Isto será extremamente importante para estabelecer todas as conexões em casos de necessidade, sendo estas políticas, sociais ou relativamente ao equipamento, sem esquecer a saúde. - A AGN é uma entidade que conta com 31 anos de actividade no ramo da Ginástica.	- O professor será remunerado pelo contratante. - Fraca projecção da modalidade no país. - Possibilidade de conseguir professores qualificados na área.
Factores Externos	
Oportunidades	Ameaças
- Iremos introduzir nos diferentes concelhos uma nova categoria de ginástica, que poderá, até então, nunca ter sido, vivenciada ou mesmo visualizada pelas possíveis atletas. - O local de prática será escolhido pelo novo associado. - A actividade acaba por não ser vivida apenas pelas atletas mas também pelas famílias, sendo esta parte fundamental no sucesso a longo prazo das mesmas. - Promoção do espírito competitivo saudável, necessário, cada vez mais, para a vida numa sociedade em constante evolução. - Possível aumento do número de interessados por esta modalidade. - Proximidade entre os diferentes concelhos, dando a possibilidade da realização de vários eventos desportivos ao longo do ano. - Aumento do número de associações e clubes.	- O nosso país, assim como o resto do mundo, está a enfrentar grandes dificuldades económicas e temos que levar em consideração este factor no desenvolvimento do nosso projecto. - A proliferação cada vez maior dos diferentes desportos, leva-nos a crer que existem possíveis concorrentes a cada passo que nós dermos.

14. Estratégias

14.1. Avaliação e Selecção

O nosso público-alvo será, principalmente, as Câmaras, para que consigamos desenvolver o projecto.

Através dos dados recolhidos irão ser escolhidas, primeiramente, as Câmaras dos municípios, cuja população feminina dos 0 aos 14 anos, seja superior.

14.2. Objectivos e estratégia

Para alcançarmos os nossos objectivos temos que trabalhar em estratégias realistas, que nos vão ajudar a captar possíveis atletas, e fazer com que estas queiram treinar a ginástica que oferecemos.

A publicidade poderá ajudar a angariar essas atletas, mas não basta. Temos de investir em locais que não possuam a mesma capacidade de oferta que nós aqui apresentamos, nomeadamente, outras categorias da ginástica.

Pretendemos, no primeiro ano, contactar 15 municípios, assim como nos anos seguintes. Os primeiros 15 municípios serão os que apresentam uma maior percentagem de indivíduos dentro “alvo”.

15 Implementação

15.1 Desenvolvimento

Pretendemos, obter contactos com as Câmaras de forma a apresentar este projecto. Para tal iremos contactar telefonicamente as Câmaras, esse contacto servirá para marcar uma futura reunião, onde se irá apresentar o projecto em questão. Posteriormente manteremos contacto, tanto por e-mail e por telefone, a fim de aprimorar o desenvolvimento e implementação do projecto.

Pretendemos ajudar as Câmaras a desenvolver a prática do desporto nos diferentes concelhos, destacando desta forma, o desporto “feminino”, implementando novos grupos de Ginástica Rítmica. Desta forma iremos impulsionar este desporto, visto de momento se encontrar centrado mais no centro e sul do país.

A nossa ideia tem por base, a descentralização deste desporto, assim como a criação de mais e melhores atletas.

15.2 Preços (para a AGN)

Os custos com este projecto, serão sensivelmente baixos. Teremos custos apenas com as reuniões, ou seja, o deslocamento para as mesmas. A apresentação do projecto não terá custos, devido ao facto, de ser apresentado em PowerPoint. Haverá gastos nos desdobráveis que pretendemos distribuir, para que a apresentação do projecto seja seguida, com uma maior qualidade.

15.3 Comunicação e Publicidade

As Câmaras poderão usufruir das rádios locais para divulgar a nova actividade desportiva no concelho, assim como folhetos ilustrativos nas escolas e Juntas de Freguesia.

É importante que cada núcleo tenha o seu site na Internet, para que se possa observar os avanços da modalidade.

A Câmara poderá usufruir de exposições da modalidade, propostas pela AGN, para divulgar a mesma. Essas exposições terão maior impacto, aquando realizadas, em determinadas alturas, em que o concelho tenha uma afluência maior de pessoas nas ruas, nomeadamente festas do concelho, manifestações políticas, entre outras.

16. Calendarização

Nº	Acções	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
1	Desenvolvimento da Ideia												
2	Análise SWOT												
3	Estudo do mercado												
4	Mercado alvo												
5	Localização												
6	Plano de implementação												
7	Implementação												
8	Distribuição do material												
9	Início de actividade												
10	Controlo e avaliação												

17. Controlo do Processo

O controlo do processo é crucial para o desenvolvimento do nosso projecto. Quanto melhor e mais eficaz for o nosso controlo sobre o desenvolvimento do projecto, mais realísticas serão as informações sobre o desenvolvimento e implementação do mesmo, assim como as respostas vindas dos possíveis núcleos.

Visitas periódicas e questionários deverão ser aplicados para sabermos o nível de satisfação tanto das atletas como dos professores em relação aos novos núcleos de Ginástica Rítmica. Recolheremos ainda possíveis sugestões dos mesmos.

18. Considerações Finais

O nosso maior interesse é levar junto das pessoas uma modalidade que se encontra muito centralizada e levar às meninas mais uma possibilidade de praticar desporto. Pretendemos levar os nossos serviços a quem de interesse por este tipo de projectos.

Acreditamos que este projecto será bem aceite pela comunidade assim como pelos fãs de desporto. Para além de querermos captar atletas queremos cativar famílias, pois neste desporto a base familiar é muito importante devido às suas exigências tanto a nível físico, como a nível psicológico.

Anexos

Anexo I

Distrito do Porto- dados demográficos

Unidade Geográfica	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Homens	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Mulheres	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - Menos de 5 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 5 a 9 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 10 a 14 anos	População feminina dos 0-14	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Trabalho	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimento mínimo garantido	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Pensão/Reforma	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimentos de propriedade ou de empresa	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Apoio Social	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - A cargo da família	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Outros casos
Vila Nova de Gaia	139808	148941	8220	7864	7895	23979	137972	2072	44337	1341	712	88609	3142
Porto	119715	143416	5033	5574	6217	16824	110430	3241	60265	2347	995	73018	3821
Gondomar	80103	83993	4678	4570	4649	13897	76735	1146	24763	734	291	53215	1694
Matosinhos	80959	86067	4185	4226	4538	12949	77645	967	27417	900	364	50444	3118
Maia	58387	61724	3683	3206	3274	10163	59893	602	16563	839	227	36706	1296
Paredes	41310	42066	2954	2734	2887	8575	39681	294	9641	423	117	30721	768
Valongo	41915	44090	2498	2398	2585	7481	41221	591	12419	391	182	27323	1077
Penafiel	35471	36329	2380	2537	2553	7470	31563	206	9755	156	193	28202	438
Vila do Conde	36338	38053	2164	2099	2253	6516	35574	285	11176	338	183	23304	1009
Felgueiras	28099	29496	2042	2059	2139	6240	27328	142	7088	169	109	20469	659
Póvoa de Varzim	30542	32928	1956	1981	1993	5930	30049	197	8850	347	117	21446	792
Amarante	29035	30603	1881	1951	2053	5885	23741	564	9328	309	143	22963	1143
Santo Tirso	35216	37180	1850	1917	2099	5866	35143	260	12516	350	125	19838	830
Paços de Ferreira	26656	26329	1956	1780	1828	5564	26153	107	5535	300	80	19029	932
Marco de Canaveses	25791	26628	1839	1888	1805	5532	21313	431	7672	111	136	21104	486
Lousada	22088	22624	1660	1700	1576	4936	21386	94	5240	127	76	16652	330
Trofa	18475	19106	1115	1180	1235	3530	18710	62	4825	178	43	12327	328
Baião	10777	11578	652	680	770	2102	7571	224	4843	165	49	8659	403

Anexo II

Distrito de Bragança- dados demográficos

Unidade Geográfica	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Homens	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Mulheres	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - Menos de 5 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 5 a 9 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 10 a 14 anos	População feminina dos 0-14	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimento mínimo garantido	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - A cargo da família	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimentos de propriedade ou de empresa	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Apoio Social	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Trabalho
Bragança	16768	17982	706	757	965	2428	133	11068	98	94	13280
Mirandela	12537	13282	527	590	819	1936	47	8800	175	86	9394
Macedo de Cavaleiros	8431	9018	366	372	518	1256	63	6072	48	58	6070
Mogadouro	5573	5662	192	220	283	695	37	3514	51	31	3870
Torre de Moncorvo	4775	5144	163	191	281	635	39	3136	38	71	2998
Vinhais	5245	5401	142	174	245	561	69	3207	54	33	2598
Vila Flor	3844	4069	147	166	206	519	29	2790	55	18	2615
Carrazeda de Ansiães	3693	3949	143	142	187	472	18	2275	133	35	2317
Miranda do Douro	3957	4091	117	162	175	454	22	2442	9	47	2914
Alfândega da Fé	2908	3055	109	129	152	390	23	1851	28	14	1881
Vimioso	2606	2709	84	90	116	290	21	1498	14	16	1565
Freixo de Espada à Cinta	2016	2168	75	75	83	233	10	1004	11	9	1236
2001											

Anexo III

Distrito de Braga- dados demográficos

Unidade Geográfica	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Homens	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Mulheres	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - Menos de 5 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 5 a 9 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 10 a 14 anos	População feminina dos 0-14	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimento mínimo garantido	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Pensão/Reforma	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimentos de propriedade ou de empresa	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Apoio Social	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - A cargo da família	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Trabalho
Guimarães	78436	81140	4825	4927	5300	15052	288	22767	732	303	48142	80401
Braga	78954	85238	4870	4843	5254	14967	264	23874	769	407	53662	78537
Barcelos	59340	62756	3896	3912	4167	11975	211	18808	473	177	40360	58480
Vila Nova de Famalicão	62511	65056	3873	3875	3906	11654	181	19322	473	191	38220	63436
Fafe	25322	27435	1519	1595	1756	4870	179	9825	245	120	16566	23173
Vila Verde	22519	24060	1435	1500	1530	4465	162	9248	142	107	17059	18305
Esposende	16020	17305	1040	1062	1193	3295	66	5205	145	30	11256	15511
Vizela	11197	11398	777	748	828	2353	42	2716	92	37	7030	11604
Póvoa de Lanhoso	11054	11718	661	703	802	2166	43	4291	97	93	8157	9280
Celorico de Basto	9914	10552	563	625	713	1901	169	4616	61	53	7335	7491
Amares	9012	9509	566	580	657	1803	39	3380	105	29	6834	7354
Cabeceiras de Basto	8778	9068	506	575	634	1715	80	3908	37	38	6827	6453
Vieira do Minho	7285	7439	344	384	469	1197	43	3731	58	30	5489	4757
Terras de Bouro	4038	4312	213	230	267	710	66	2186	62	6	2890	2612
2001												

Anexo IV

Distrito de Viana do Castelo- dados demográficos

Unidade Geográfica	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Homens	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Mulheres	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - Menos de 5 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 5 a 9 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 10 a 14 anos	População feminina dos 0-14	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Trabalho	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimento mínimo garantido	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Pensão/Reforma	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimentos de propriedade ou de empresa	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Apoio Social	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - A cargo da família	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Outros casos
Viana do Castelo	41784	46847	2151	2239	2476	6866	37725	430	18233	456	164	28384	1027
Ponte de Lima	20990	23353	1218	1326	1334	3878	17269	202	9409	97	75	16077	512
Arcos de Valdevez	11299	13462	452	491	610	1553	7621	304	8102	219	73	7420	678
Monção	9076	10880	331	376	455	1162	5222	81	5958	1743	59	6255	316
Caminha	7876	9193	365	387	466	1218	6489	50	4151	72	46	5725	127
Valença	6567	7620	325	340	358	1023	5626	89	3600	133	21	4241	188
Ponte da Barca	6058	6851	279	321	387	987	4478	136	3701	57	31	4092	238
Vila Nova de Cerveira	4188	4664	177	223	227	627	3368	41	2464	57	11	2656	74
Paredes de Coura	4522	5049	156	167	238	561	3445	145	2938	41	28	2702	73
Melgaço	4448	5548	130	163	200	493	2910	35	3622	58	20	2951	289
2001													

Anexo V

Distrito de Aveiro- dados demográficos

Unidade Geográfica	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Homens	População Residente - Censos - Segundo o sexo - Mulheres	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - Menos de 5 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 5 a 9 anos	População Residente - Censos - Segundo o sexo e grupos etários de 5 em 5 anos - Mulheres - De 10 a 14 anos	População feminina dos 0-14	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Trabalho	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimento mínimo garantido	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Pensão/Reforma	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Rendimentos de propriedade ou de empresa	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Apoio Social	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - A cargo da família	População Residente - Censos - Segundo o principal meio de vida - Outros casos
Santa Maria da Feira	66518	69446	4092	3939	4177	12208	66731	290	20336	528	245	42879	1589
Oliveira de Azeméis	34683	36038	1934	1967	2082	5983	34996	176	11602	401	140	21357	682
Aveiro	35219	38116	1979	1954	1962	5895	35220	293	12250	417	133	22905	750
Ovar	26871	28327	1657	1589	1609	4855	26348	124	8553	178	102	17620	668
Ílhavo	18036	19173	1086	1033	1090	3209	17006	128	5989	133	73	12710	466
Espinho	16218	17483	743	832	905	2480	15278	165	6010	258	56	10469	442
Estarreja	13639	14543	745	748	823	2316	12039	124	5352	145	70	9448	385
Anadia	15215	16330	714	704	799	2217	14233	67	6461	203	104	9469	466
Arouca	11876	12351	712	685	761	2158	10053	233	4877	145	97	7905	342
Albergaria-a-Velha	12057	12581	683	686	662	2031	11096	57	4519	109	45	8083	242
Vale de Cambra	12226	12572	555	643	717	1915	10854	137	5014	86	34	7903	329
Vagos	10696	11321	556	621	684	1861	10035	112	3729	148	44	7104	400
São João da Madeira	10072	11030	585	581	646	1812	10788	117	3073	120	34	6280	203
Oliveira do Bairro	10121	11043	565	563	541	1669	9610	85	4286	136	55	6385	283
Castelo de Paiva	8534	8804	530	546	557	1633	7269	115	3247	31	45	5918	203
Mealhada	10088	10663	477	485	514	1476	9173	30	4516	98	37	6252	250
Sever do Vouga	6350	6836	297	328	402	1027	5377	49	3043	50	25	4237	150
Murtosa	4518	4940	268	276	289	833	3720	13	2092	53	16	3231	135
Vila Nova de Cerveira	4188	4664	177	223	227	627	3368	41	2464	57	11	2656	74

Anexo VI

Distritos	Concelhos	População residente segundo o sexo feminino dos 0-14 anos
Aveiro	Santa Maria da Feira	12208
	Oliveira de Azeméis	5983
	Aveiro	5895
	Ovar	4855
	Ílhavo	3209
	Espinho	2480
	Estarreja	2316
	Anadia	2217
	Arouca	2158
	Albergaria-a-Velha	2031
	Vale de Cambra	1915
	Vagos	1861
	São João da Madeira	1812
	Oliveira do Bairro	1669
	Castelo de Paiva	1633
	Mealhada	1476
	Sever do Vouga	1027
	Murtosa	833
	Vila Nova de Cerveira	627
Viana do Castelo	Viana do Castelo	6866
	Ponte de Lima	3878
	Arcos de Valdevez	1553
	Monção	1162
	Caminha	1218
	Valença	1023
	Ponte da Barca	987
	Vila Nova de Cerveira	627
	Paredes de Coura	561
	Melgaço	493
Porto	Vila Nova de Gaia	23979
	Porto	16824
	Gondomar	13897
	Matosinhos	12949
	Maia	10163
	Paredes	8575
	Valongo	7481
	Penafiel	7470
	Vila do Conde	6516

	Felgueiras	6240
	Póvoa de Varzim	5930
	Amarante	5885
	Santo Tirso	5866
	Paços de Ferreira	5564
	Marco de Canaveses	5532
	Lousada	4936
	Trofa	3530
	Baião	2102
Braga	Guimarães	15052
	Braga	14967
	Barcelos	11975
	Vila Nova de Famalicão	11654
	Fafe	4870
	Vila Verde	4465
	Esposende	3295
	Vizela	2353
	Póvoa de Lanhoso	2166
	Celorico de Basto	1901
	Amares	1803
	Cabeceiras de Basto	1715
	Vieira do Minho	1197
	Terras de Bouro	710
Bragança	Bragança	2428
	Mirandela	1936
	Macedo de Cavaleiros	1256
	Mogadouro	695
	Torre de Moncorvo	635
	Vinhais	561
	Vila Flor	519
	Carraceda de Ansiães	472
	Miranda do Douro	454
	Alfândega da Fé	390
	Vímioso	290
	Freixo de Espada à Cinta	233

Anexo VII

	Concelhos	População residente segundo o sexo feminino dos 0-14 anos	Distância Porto	Custo da Viagem	Custo de viagem ida e volta	Percentagem máxima (14%) de indivíduos praticantes de ginástica neste escalão
1	Vila Nova de Gaia	23979	5 Km	0,88 €	1,76 €	3.357
*	Porto	16824			0,00 €	2.355
2	Guimarães	15052	53 Km	8,39 €	16,78 €	2.107
3	Braga	14967	55 Km	8,80 €	17,60 €	2.095
4	Gondomar	13897	13 Km	1,62 €	3,24 €	1.946
5	Matosinhos	12949	11 Km	1,31 €	2,62 €	1.813
6	Santa Maria da Feira	12208	36 Km	4,98 €	9,96 €	1.709
7	Barcelos	11975	65 Km	10,31 €	20,62 €	1.677
8	Vila Nova de Famalicão	11654	39 Km	5,47 €	10,94 €	1.632
9	Maia	10163	14 Km	1,72 €	3,44 €	1.423
10	Paredes	8575	32 Km	4,93 €	9,86 €	1.201
11	Valongo	7481	15 Km	2,11 €	4,22 €	1.047
12	Penafiel	7470	37 Km	5,91 €	11,82 €	1.046
13	Viana do Castelo	6866	77 Km	7,44 €	14,88 €	961
14	Vila do Conde	6516	32 Km	3,27 €	6,54 €	912
15	Felgueiras	6240	54 Km	7,09 €	14,18 €	874
16	Oliveira de Azeméis	5983	52 Km	6,53 €	13,06 €	838
17	Póvoa de Varzim	5930	38 Km	3,80 €	7,60 €	830
*	Aveiro	5895	78 Km	10,78 €	21,56 €	825
18	Amarante	5885	60 Km	9,91 €	19,82 €	824
*	Santo Tirso	5866	29 Km	3,99 €	7,98 €	821
19	Paços de Ferreira	5564	32 Km	3,55 €	7,10 €	779
20	Marco de Canaveses	5532	54 Km	8,14 €	16,28 €	774
21	Lousada	4936	44 Km	4,60 €	9,20 €	691
22	Fafe	4870	67 Km	11,17 €	22,34 €	682
23	Ovar	4855	46 Km	4,87 €	9,74 €	680
24	Vila Verde	4465	69 Km	10,12 €	20,24 €	625
25	Ponte de Lima	3878	83 Km	13,61 €	27,22 €	543
26	Trofa	3530	30 Km	4,32 €	8,64 €	494
27	Esposende	3295	55 Km	5,28 €	10,56 €	461
28	Ílhavo	3209	86 Km	11,62 €	23,24 €	449
*	Espinho	2480	31 Km	3,30 €	6,60 €	347
29	Bragança	2428	212 Km	25,50 €	51,00 €	340
30	Vizela	2353	52 Km	8,04 €	16,08 €	329
31	Estarreja	2316	55 Km	8,03 €	16,06 €	324
32	Anadia	2217	96 Km	12,34 €	24,68 €	310
33	Póvoa de Lanhoso	2166	71 Km	10,31 €	20,62 €	303
34	Arouca	2158	73 Km	9,44 €	18,88 €	302
35	Baião	2102	82 Km	12,75 €	25,50 €	294
36	Albergaria-a-Velha	2031	69 Km	10,10 €	20,20 €	284

37	Mirandela	1936	155 Km	20,05 €	40,10 €	271
38	Vale de Cambra	1915	55 Km	7,18 €	14,36 €	268
39	Celorico de Basto	1901	78 Km	12,00 €	24,00 €	266
40	Vagos	1861	89 Km	11,87 €	23,74 €	261
41	São João da Madeira	1812	42 Km	5,75 €	11,50 €	254
42	Amares	1803	69 Km	10,29 €	20,58 €	252
43	Cabeceiras de Basto	1715	93 Km	15,72 €	31,44 €	240
44	Oliveira do Bairro	1669	85 Km	12,60 €	25,20 €	234
45	Castelo de Paiva	1633	58 Km	8,13 €	16,26 €	229
46	Arcos de Valdevez	1553	99 Km	15,24 €	30,48 €	217
47	Mealhada	1476	103 Km	15,68 €	31,36 €	207
48	Macedo de Cavaleiros	1256	179 Km	22,31 €	44,62 €	176
49	Monção	1162	133 Km	21,17 €	42,34 €	163
50	Caminha	1218	101 Km	9,64 €	19,28 €	171
51	Vieira do Minho	1197	86 Km	11,88 €	23,76 €	168
52	Valença	1023	116 Km	19,21 €	38,42 €	143
53	Sever do Vouga	1027	83 Km	11,80 €	23,60 €	144
54	Ponte da Barca	987	98 Km	15,05 €	30,10 €	138
55	Murtosa	833	62 Km	8,89 €	17,78 €	117
56	Terras de Bouro	710	88 Km	12,63 €	25,26 €	99
57	Mogadouro	695	229 Km	28,17 €	56,34 €	97
58	Vila Nova de Cerveira	627	106 Km	10,36 €	20,72 €	88
59	Torre de Moncorvo	635	256 Km	27,69 €	55,38 €	89
60	Vila Nova de Cerveira	627	89 Km	12,07 €	24,14 €	88
61	Paredes de Coura	561	115 Km	18,80 €	37,60 €	79
62	Vinhais	561	214 Km	29,84 €	59,68 €	79
63	Vila Flor	519	179 Km	22,96 €	45,92 €	73
64	Melgaço	493	155 Km	23,53 €	47,06 €	69
65	Carraceda de Ansiães	472	158 Km	21,46 €	42,92 €	66
66	Miranda do Douro	454	289 Km	33,60 €	67,20 €	64
67	Alfândega da Fé	390	207 Km	25,24 €	50,48 €	55
68	Vimioso	290	262 Km	30,60 €	61,20 €	41
69	Freixo de Espada à Cinta	233	295 Km	31,94 €	63,88 €	33

*Já possui Ginástica Rítmica

Anexo VIII



NORMAS OFICIAIS FIG/FGP - APARELHOS GINÁSTICA RÍTMICA, 2009-2012

APARELHOS	MINIS/INFANTIS (6-9 anos)	ESPERANÇAS (9-10 anos)	JUVENIS (11-12 anos)	JUNIORES (13-15 anos)	SÊNIORES (>16 anos)
	Feito de nylon ou algodão, proporcional à altura da ginasta sem punhos	Feito de nylon ou algodão, proporcional à altura da ginasta sem punhos	Feito de nylon ou algodão, proporcional à altura da ginasta sem punhos	Feito de nylon ou algodão, proporcional à altura da ginasta sem punhos	Feito de nylon ou algodão, proporcional à altura da ginasta sem punhos
Nós	1 ou 2 nós em cada extremidade, máx. 10 cm de adesivo, diâmetro uniforme	1 ou 2 nós em cada extremidade, máx. 10 cm de adesivo, diâmetro uniforme	1 ou 2 nós em cada extremidade, máx. 10 cm de adesivo, diâmetro uniforme	1 ou 2 nós em cada extremidade, máx. 10 cm de adesivo, diâmetro uniforme	1 ou 2 nós em cada extremidade, máx. 10 cm de adesivo, diâmetro uniforme
Côr	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições
	Plástico rígido	Plástico rígido	Plástico rígido	Plástico rígido	Plástico rígido
Medida	Diâmetro interior 60 a 70 cm	Diâmetro interior 70 a 80 cm	Diâmetro interior 70 a 90 cm	Diâmetro interior 80 a 90 cm	Diâmetro interior 80 a 90 cm
Peso mínimo	Adaptado	Adaptado	Adaptado	Adaptado	Adaptado
Côr	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições
	Borracha ou material sintético	Borracha ou material sintético	Borracha ou material sintético	Borracha ou material sintético	Borracha ou material sintético
Medida	Diâmetro 14 a 20 cm	Diâmetro 16 a 20 cm	Diâmetro 16 a 20 cm	Diâmetro 18 a 20 cm	Diâmetro 18 a 20 cm
Peso mínimo	Adaptado	Adaptado	Adaptado	Adaptado	Adaptado
Côr	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições
	Plástico rígido	Plástico rígido	Plástico rígido	Plástico rígido	Plástico rígido
Comprimento	Comprimento Adaptado	35 cm	35 a 50 cm	40 a 50 cm	40 a 50 cm
Peso mínimo	Adaptado	Adaptado	150 gr	150 gr	150 gr
Diâmetro	Cabeça 3 cm	Cabeça 3 cm	Cabeça 3 cm	Cabeça 3 cm	Cabeça 3 cm
Côr	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições
	Bastão - Material sintético ou plástico	Bastão - Material sintético ou plástico	Bastão - Material sintético ou plástico	Bastão - Material sintético ou plástico	Bastão - Material sintético ou plástico
Comprimento (fita)	4 mt	4 mt	4 - 5 mt	5 mt	6 mt
Comprimento (bastão)	Com fixação 50 a 60 cm	Com fixação 50 a 60 cm	Com fixação 50 a 60 cm	Com fixação 50 a 60 cm	Com fixação 50 a 60 cm
Largura	4 a 6 cm	4 a 6 cm	4 a 6 cm	4 a 6 cm	4 a 6 cm
Diâmetro	1 cm	1 cm	1 cm	1 cm	1 cm
Peso mínimo	35 gr	35 gr	35 gr	35 gr	35 gr
Côr	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições	Sem restrições

Anexo 2

Quadro 1

Número total de praticantes por modalidade, 1996 a 2009

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
TOTAL	265.588	271.470	308.233	321.723	322.761	334.968	368.684	376.465	401.890	454.651	449.006	484.090	488.999	512.558
Atividades Subaquáticas	1.036	1.103	2.311	2.308	2.591	3.198	2.873	2.794	2.444	2.186	2.218	1.994	1.700	1.353
Aeromodelismo	508	513	540	614	661	740	816	908	988	1.190	1.228	1.241	1.268	1.295
Aeronáutica					3.067	3.313	3.359	66	68	66	62	223	186	304
Aikido	300	427	469	523	536	614	638	697	891	847	1.013	871	1.024	841
Andebol	17.386	19.501	20.306	21.731	22.032	22.152	24.537	27.294	30.994	30.760	30.524	32.257	33.902	37.562
Arqueiros e Besteiros	178	217	231	211	164	152	178	165	129	156	191	150	183	196
Artes Marciais Chinesas	550	580	303	463	475	218	319	384	143	0	0	0	0	0
Atletismo	11.107	11.977	12.420	12.776	12.524	12.085	12.532	12.441	12.289	10.760	11.468	11.954	13.576	14.500
Automobilismo	3.798	4.282	4.390	5.239	5.437	3.777	3.962	3.982	3.313	3.100	2.689	2.692	2.508	2.540
Badminton	1.592	1.641	1.919	1.622	1.232	2.077	1.086	931	842	916	1.023	1.129	1.301	1.322
Basebol/Softbol										859	0	0	0	0
Basquetebol	18.050	19.138	19.831	20.869	20.278	19.994	20.878	19.364	17.269	17.694	18.690	34.026	36.320	40.250
Bilhar	795	534	900	584	595	973	1.072	1.283	1.455	880	1.499	2.189	1.318	767
Boxe	463	465	431	349	205	362	327	375	358	373	405	368	478	387
Bridge	995	995	995	978	998	918	1.040	1.055	1.077	812	827	787	631	594
Budo						242	321	420	0	0	0	0	0	0
Campismo e Montanhismo		278	320	440	805	1.256	1.596	1.426	1.593	49.676	45.317	41.179	38.382	40.492
Canoagem	2.297	2.308	2.253	1.593	1.471	1.581	1.590	1.863	1.885	1.913	1.976	2.050	2.223	2.346
Ciclismo	2.051	2.307	2.328	4.151	4.241	4.191	4.031	4.294	4.462	4.210	4.566	5.263	6.079	7.654
Columbofilia	17.040	16.643	17.982	17.458	17.572	17.712	17.914	18.105	17.617	17.777	15.293	14.602	13.967	13.321
Corfebol	471	498	668	669	656	684	216	222	203	230	379	307	328	518
Cultura Física														na
Damas		405	391	358	353	381	451	426	309	415	490	630	725	778
Dança	830	138	200	456	617	898	1.223	1.290	723	966	1.384	1.549	1.273	1.507
Desporto para Deficientes		1.078	1.878	2.699	2.235	2.262	2.119	2.768	2.233	2.911	2.779	2.772	2.799	2.576
Desporto Universitário							3.259	3.380	3.379	3.260	4.753	5.970	6.230	7.152
Equestre	1.543	1.194	1.099	1.085	1.154	1.015	1.150	2.420	3.483	3.875	4.211	4.613	5.056	5.097
Esgrima	537	503	402	575	647	724	748	858	914	1.046	431	450	670	815
Esqui	86	73	47	58	140	155	183	164	0	183	183	231	256	236
Futebol	95.746	97.252	106.051	110.822	113.895	115.283	120.003	128.471	133.511	131.835	133.360	136.387	141.958	144.106
Futebol de Salão	6.477	4.913	4.584	4.218	3.194	2.757								na
Ginástica	4.183	3.107	5.195	5.860	6.339	5.362	10.481	6.422	14.584	13.456	9.473	14.701	5.613	6.482
Golfe	4.520	5.519	6.307	7.548	9.438	12.111	13.065	14.271	15.711	15.852	13.668	14.342	14.769	14.545
Halterofilismo	371	238	203	139	135									na

Quadro 6

Número total de praticantes mulheres por modalidade, 1996 a 2009

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
TOTAL	35.196	36.552	48.933	51.934	53.713	56.072	64.191	70.051	82.289	94.062	91.681	108.617	114.993	125.313
Atividades Subaquáticas														
Aeromodelismo	3	3	6	6	514	587	525	496	429	385	395	346	306	222
Aeronáutica			0	0	0	6	5	13	11	14	14	15	14	13
Aikido	30	68	87	68	87	91	93	4	5	5	4	7	8	4
Andebol	4.418	5.430	5.777	6.107	6.228	6.462	7.182	8.680	10.387	10.818	10.759	11.677	12.077	14.011
Arqueiros e Besteiros	16	16	22	22	17	12	22	17	23	27	31	19	27	32
Artes Marciais Chinesas		77	45	87	75	39	54	80	33	0	0	0	0	0
Atletismo	3.503	3.857	3.974	4.167	4.097	3.877	4.062	4.055	4.059	3.868	4.037	4.409	5.157	5.481
Automobilismo	103	214	231	213	300	124	134	158	88	99	89	112	140	128
Badminton	532	559	642	602	460	700	345	306	270	310	366	398	480	457
Basebol/Softbol										313	0	0	0	0
Basquetebol	5.654	6.229	6.606	7.130	6.708	6.725	7.049	6.540	5.904	6.194	6.724	13.582	14.434	16.274
Bilhar	43	62	79	56	60	51	57	56	77	69	70	70	54	24
Boxe	7	7	7	3	2	9	12	7	18	24	38	64	55	41
Bridge	215	196		218	220	206	244	243	268	221	201	198	155	152
Budo						54	79	116	0	0	0	0	0	0
Campismo e Montanhismo		57	75	101	190	343	470	481	551	8.287	7.593	7.021	10.367	11.397
Canoagem		492	490	325	326	358	392	452	478	522	559	500	531	572
Ciclismo	122	82	71	69	122	87	105	131	145	145	161	199	227	284
Columbofilia														
Corfebol	236	239	313	316	300	324	102	106	100	106	176	150	149	262
Cultura Física														na
Damas		32	18	18	10	14	9	38		0	40	47	46	38
Dança	415	69	100	228	308	485	613	647	362	484	717	805	646	692
Desporto para Deficientes		199	480	763	585	646	621	822	620	777	688	754	855	737
Desporto Universitário														
Equestre	596	400	352	386	349	330	973	1.009	1.005	1.055	1.260	1.600	1.772	2.029
Esgrima	181	134	121	146	179	189	229	275	315	365	120	150	238	281
Esqui	23	32	10	15	46	60	56	49	62	53	66	66	66	68
Futebol	1.443	1.419	2.406	2.809	3.310	3.344	3.635	4.418	5.310	5.494	5.300	5.599	5.847	5.826
Futebol de Salão	707	621	1.125	922	607	522								na
Ginástica			3.904	4.362	5.176	3.853	7.638	4.923	9.731	8.895	6.586	8.995	4.547	5.266
Golfe	921	1.223			2.235	2.866	3.054	3.159	3.532	3.511	3.031	3.129	3.192	3.011
Halterofilismo		35	27	23	20									na
Hóquei	159	164		144	123	132	104	154	131	294	296	251	276	266
Hóquei no gelo														

Quadro 11

Número total de praticantes homens por modalidade, 1996 a 2009

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
TOTAL	199.208	202.327	230.140	244.783	251.476	261.184	271.355	306.414	319.601	360.589	357.509	375.473	376.802	387.245
Atividades Subaquáticas														
Aeromodelismo	505	510	1.923	1.889	2.077	2.611	2.348	2.298	2.015	1.801	1.823	1.648	1.394	1.131
Aeronáutica			534	608	657	734	811	895	977	1.176	1.214	1.226	1.254	1.282
Aikido	270	359	382	455	3.067	3.313		62	63	61	58	216	178	300
Andebol	12.968	14.071	14.529	15.624	15.804	15.690	17.355	18.614	20.607	19.942	19.765	20.580	21.825	23.461
Arqueiros e Besteiros	162	201	209	189	147	140	156	148	106	129	160	131	156	164
Artes Marciais Chinesas		503	258	376	400	179	265	304	110	0	0	0	0	0
Atletismo	7.604	8.120	8.446	8.609	8.427	8.208	8.470	8.386	8.230	6.892	7.431	7.545	8.419	9.019
Automobilismo	3.695	4.068	4.159	5.026	5.137	3.653	3.828	3.824	3.225	3.001	2.600	2.580	2.368	2.412
Badminton	1.060	1.082	1.277	1.020	772	1.377	741	625	572	606	657	731	821	865
Basebol/Softbol										546				nd
Basquetebol	12.396	12.909	13.225	13.739	13.570	13.269	13.829	12.824	11.365	11.500	11.966	20.444	21.886	23.976
Bilhar	752	472	821	528	535	922	1.015	1.227	1.378	811	1.429	2.119	1.264	743
Boxe	456	458	424	346	203	353	315	368	340	349	367	304	423	346
Bridge	780	799		760	778	712	796	812	809	591	626	589	476	442
Budo						188	242	304	0	0	0	0	0	0
Campismo e Montanhismo		221	245	339	615	913	1.126	945	1.042	41.389	37.724	34.158	28.015	29.095
Canoagem		1.816	1.763	1.268	1.145	1.223	1.198	1.411	1.407	1.391	1.417	1.550	1.692	1.774
Ciclismo	1.929	2.225	2.257	4.082	4.119	4.104	3.926	4.163	4.317	4.065	4.405	5.064	5.852	7.370
Columbofilia														
Corfebol	235	259	355	353	356	360	114	116	16.740	16.309	16.403	13.934	13.529	13.026
Cultura Física										103	124	203	157	256
Damas		373	373	340	343	367	442	388	309	415	450	583	679	740
Dança	415	69	100	228	309	413	610	643	361	482	667	744	627	815
Desporto para Deficientes		879	1.398	1.936	1.650	1.616	1.498	1.946	1.613	2.134	2.091	2.018	1.944	1.839
Desporto Universitário														
Equestre	947	794	747	699	805	685	779	1.327	1.903	1.993	2.040	2.257	2.402	2.311
Esgrima	356	369	281	429	468	535	519	583	599	681	311	300	432	534
Esqui	63	41	37	43	94	95	127	115	0	121	130	165	165	168
Futebol	94.303	95.833	103.645	108.013	110.585	111.939	116.368	124.053	128.201	126.341	128.060	130.788	136.111	138.280
Futebol de Salão	5.770	4.292	3.459	3.296	2.587	2.235								na
Ginástica			1.291	1.498	1.163	1.509	2.843	1.499	4.853	4.561	2.887	5.706	1.066	1.216
Golfe	3.599	4.296			7.203	9.245	10.011	11.112	12.179	12.341	10.637	11.213	11.577	11.534
Halterofilismo		203	176	116	115									
Hóquei														
Hóquei no gelo														

Anexo 3- Convite



IX Rhythmic Gymnastics International Tournament CIDADE DE ESPINHO

De / From: ASSOCIAÇÃO DE GINÁSTICA DO NORTE
Porto
PORTUGAL

Fax & Phone: 00 351 22 600 15 85

e-mail: agn@agn.pt
adrianacastro1@mac.com

Page(s): 9 (included coverpage)

Date:

INVITATION

Amigos ginastas,
Chers amis gymnastas
Dear Gymnastics Friends,

É com grande prazer que a Associação de Ginástica do Norte e Associação Académica de Espinho convida-vos a participar no IX Torneio Internacional Cidade de Espinho, a realizar nos dias 9 e 10 de Abril de 2011.

Com o convite segue o regulamento da competição e outras informações de interesse. Contando com a vossa presença em Espinho. Saudações gímnicas.

Nous avons le grand plaisir de vous inviter au IX Torneio Cidade de Espinho en gymnastique rythmique qui se déroulera cette année le 9-10 April 2011 à Espinho ville. Veuillez trouver ci-joint le programme technique de la compétition et d'autres informations intéressantes.

En espérant pouvoir vous accueillir, nous vous prions de recevoir nos salutations respectueuses.

The Northern Gymnastics Association and Associação Académica de Espinho has great pleasure in inviting you to take part in the meet VIII Torneio Cidade de Espinho, 9th – 10th April 2011 in Espinho.

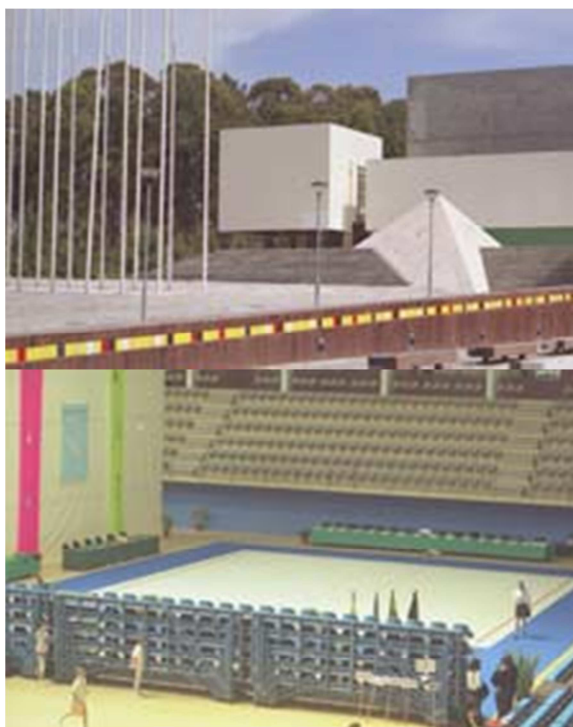
Please find enclosed regulations of the competition and other necessary informations. We look forward to host your delegation in Espinho.

ORGANASING COMMITTEE

Contact adress - Associação de Ginástica do Norte
Rua António Pinto Machado, 60 - 3º
4100-068 Porto
Portugal
e-mail agn@agn.pt
Phone/Fax +351226001585
Contact addresses - admcastro@mac.com
adrianacastro1@mac.com

COMPETITION HALL

Nave Polivalente de Espinho



ACCOMMODATION

Organization is covering accommodation for 4 gymnasts, 1 coach and 1 judge from 13th May dinner to 17th May breakfast.

The organizer is not covering costs of extra persons or extra days stay – 75€ day/person.

TRANSPORTATION

The delegations must organise their own travel to Porto/Espinho, and the cost of this will not be covered by the organising committee.

If you need Visa to Portugal, please contact organization as soon as possible.

Local transportation from the nearest airport Porto (OPO) to Espinho is to be provided by organization.

INSURANCE

The organization is not responsible for any liability in the case of accidents. Therefore, all participants are advised to look for adequate insurance coverage.

DELEGATIONS

Delegation consists of maximum 6 persons:

- 4 individual gymnasts (max.)
- 1 judge - INTERNATIONAL BREVET FIG OBLIGATORY
- 1 coach

Entry fee: 50 € per each participant gymnast. To be paid during accreditation.

All delegations are kindly requested to bring national flag, to be given during accreditation.

Penalti for the delegations without judge FIG BREVET – 300€

DIFFICULTY (D1/D2) FORMS / MUSIC

Please bring with you 12 copies of each form per each routine of yours gymnasts.

All music must be recorded on CD. Please bring duplicates of each CD. They must be well identify with gymnast's name and category (birthday's year), club, country, and apparatus.

Cds must be given to organization right after the official trainings. Competitions forms are to be given during accreditation (8th April).

CATEGORIES AND TECHNICAL PROGRAM

<i>Categories</i>	<i>Exercices</i>	<i>D1</i>	<i>D2</i>	<i>A</i>	<i>E</i>	<i>Total</i>
ESPERANÇA S	3 routines :	5,00 points max.	5,00 points max	-----	10,00 points	D1 + D2 / 2 = 5,00
2001-2002 or		10	1 Risk			

younger		difficulties max.	minimum			E = 10,00
	Without Apparatus	2  , 2 2  , 2 2  + 2 additional difficulties				D + E = 15,00 points
	 Hoop					
	 Ball					
JUVENIL 2000-1999	3 routines :	6,00 points max.	10,00 points	10,00 points	10,00 points	D ₁ + D ₂ / 2 = 8,00
	 Rope	10 difficulties max.				A = 10,00
	 Hoop					
	 Ball	GCO = Technical programme FIG Junior	Technical programme FIG Junior	Technical programme FIG Junior	Technical programme FIG Junior	E = 10,00 D + A + E = 28,00 points
JUNIORS 1996-1998	4 routines:					D ₁ + D ₂ / 2 = 8,50
	 Hoop	Technical programme FIG Junior	Technical programme FIG Junior	Technical programme FIG Junior	Technical programme FIG Junior	A = 10,00
	 Ball					
	 Clubs					E = 10,00
	 Ribbon					D + A + E = 28,50 points

FINALS

First 6 gymnasts in each apparatus from All-around competition qualify for the finals. (max. 2 for team).

Finals will be held in the following categories and apparatus:

Esperanças:  Free hands,  Hoop and  Ball

Juvenis:  Rope ,  Hoop and  Ball

Juniores:  Hoop,  Ball,  Clubs and  Ribbon

GALA

We welcome any delegation to participate in the Closing ceremony Gala. Please, inform organization about your disponibility in definitive inscription.

PROGRAM

Thursday, 7th April	Arrival of Delegations
Friday, 8th April	Arrival of Delegations Trainings Technical and judges meeting
Saturday, 9th April	All around: All Categories Award ceremony all categories
Sunday, 10th April	Finals Award ceremony Banquet
Monday, 11th April	Departure of Delegations

INSCRIPTION FORMS

Provisional form: to be send before 28st February

Definitive form: to be send before 20th March

We will only confirm your inscription after 1st March.

Due to organizational reasons, only 10 first foreign delegations will be accepted, preferably one from each country. For all the others, the organizers will decide in accordance with the rules of the tournament.

Teams without judge (FIG BREVET) will not be accepted.

Delegations that were not accepted and still want to come, must pay accommodation and meals.

Please send your inscription
forms to:

Associação de Ginástica do
Norte
Phone&Fax: 00 351 22 600
15 85
Email:
adrianacastro1@mac.com

For any other information, feel free to contact the organization.
We wait for you in Espinho!



IX RG International Tournament – CIDADE DE
ESPINHO

PROVISIONAL FORM

Team _____ **Country**

Contact person: _____

Email: _____

We will / will not participate.

_____ gymnasts ESPERANÇAS (2001 or younger)

_____ gymnasts JUVENIS (1999-2000)

_____ gymnasts JUNIORES (1996-98)

Total gymnasts: _____

Coach _____

Judge _____

Please send to:
adrianacastro1@mac.com

(Place and date)

(Signature & name)



Send before 28th of February 2011.

IX RG International Tournament – CIDADE DE ESPINHO

ENTRY FORM - TRAVEL SCHEDULE

Team _____ **Country** _____

The names of Gymnasts are:

1 - _____ year of birth _____.

2 - _____ year of birth _____.

3 - _____ year of birth _____.

4- _____ year of birth _____.

Coach - Name _____

Judge - Name _____

We will / will not participate in Closing Ceremony Gala.

Travel Schedule

Transport by:

Airplane - Oporto Airport /Arrival Day/Hour: _____ Flight N° _____ from _____

Departure Day/Hour: _____ Flight N° _____ to _____

Train - Espinho Railway Station/Arrival Day/Hour: _____ from _____

Departure Day/Hour: _____ to _____

Car - Nave Polivalente de Espinho / Arrival Day/Hour: _____

Departure Day/Hour: _____

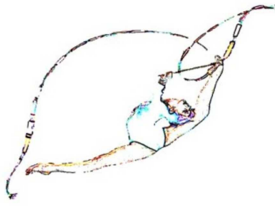
Please send to:

adrianacastro1@mac.com

(Place and date)

(Signature & name)
Send before 20th of

March 2010.



IX RG International Tournament – CIDADE DE
ESPINHO

VISA REQUEST

Team _____ **Country**

FULL NAME	NATIONALITY	BIRTHDAY	PASSPORT NUMBER	EXPIRY DATE OF PASSPORT
1 .				
2 .				
3 .				
4.				
5 .				
6 .				

Nearest Portuguese embassy (or embassy where you will ask for the visas): _____

Your address: _____

Please send to:
adrianacastro1@mac.com

(Place and date)

(Signature & name)

Anexo 4

Regulamento das provas do Play Gym

Uma Prova Play GYM consiste numa actividade onde cada ginasta, representando uma Entidade Licenciada Play GYM, terá de participar individualmente e realizar os exercícios tanto do Grupo 1 (exercícios de carácter geral) como do grupo 2 (exercícios específicos) correspondentes ao grau em que se inscrevem em prova.

Organização

O sistema apresentado no programa não prevê a divisão em escalões etários, o que significa que é permitido o acesso sem limitações de idade.

Na fase Iniciação não há diferenciação de sexo em relação ao programa a cumprir. A partir da fase Progresso, inicia-se a especificação dos aparelhos em relação ao sector feminino e masculino.

Nos 16º e 15º Grau é obrigatória a participação em todos os exercícios. Do 14º até ao 7º Grau é permitida a não execução de duas disciplinas no conjunto de cada grau, uma do grupo 1, outra do grupo 2.

Do 16º até ao 11º Grau, qualquer ginasta pode iniciar-se no programa em qualquer nível, sendo no entanto necessário para passar para a fase seguinte (Progresso), o certificado de aprovação do 11º Grau da Fase Iniciação.

Para que um ginasta evolua ao longo das diferentes fases, não necessita de realizar todos os graus de uma Fase, terá no entanto de realizar sempre o último grau de cada fase para passar para a fase seguinte.

Na fase Super Classe (S3-S1) a participação é condicionada à ordem preconizada, não sendo possível passar directamente do 3º para o 1º grau.

Qualquer Prova do Play GYM pode ser organizado por uma entidade oficialmente credenciada pela FGP, em local que ofereça as condições logísticas e materiais necessárias à sua realização, desde que respeite o regulamento preconizado pela FGP.

A responsabilidade da organização dos graus da Fase Iniciação é exclusivamente local, devendo a entidade responsável dar conhecimento e solicitar autorização à ADG respectiva e FGP, deste modo pretende-se simplificar a organização da prova nesta Fase, sendo o próprio Técnico o responsável pela validação dos resultados. O valor da prova pode oscilar entre os € 2,00 e os € 7,50 dependendo do material solicitado à FGP.

Tipologia de Provas/Exames Tipologia de Provas/Exames

Confira os novos modelos de realização de uma Prova Play GYM:

Tipo 1 - Realizada Internamente na Entidade e só para ginastas da mesma, a prova decorre na Fase Iniciação e é da inteira responsabilidade do próprio técnico, que devidamente credenciado, pode validar a prova. Esta prova poderá ter um custo simbólico de € 2,00 (com respectivo crachá) ou de € 7,50 (T-shirt; Crachá e Diploma).

Tipo 2 - Poderá ainda realizar-se até ao 7º Grau (Fase Progresso), mas com a presença e o acompanhamento da respectiva ADG. Neste caso o custo será de € 12,50 (€ 7,50 para despesas de material e € 5,00 para despesas de organização a reverter para a entidade organizadora).

Tipo 3 - Realizada por uma Entidade mas aberta a outras Entidades, neste caso o valor é de € 12,50 (€ 7,50 para despesas de material e € 5,00 para despesas de organização a reverter para a entidade organizadora).

Tipo 4 - Realizada fora da Entidade, poderá ser organizada pela FGP ou pelas ADG's e as entidades poderão apresentar os seus ginastas em todos os graus. O valor do exame continua a ser de € 12,50 com direito a todo o material e a lembranças de patrocinadores.

A organização dos graus das fases Progresso e Elite são da responsabilidade das ADG's e FGP.

Só a Coordenação Nacional (FGP) poderá organizar provas onde os graus da fase Super Classe sejam abrangidos.

Poderão participar nestas provas todos os Ginastas das Entidades Play GYM que até à data limite de inscrições da prova em que se inscrevem, tenham a licença correctamente activa.